

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO - PPCIR**

**Maurício Antônio de Araújo Gomes**

**COMPARAÇÕES DAS VISÕES TEOLÓGICAS PENTECOSTAIS CLÁSSICAS E  
NEOPENTECOSTAIS NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS: DE SAMUEL NYSTRÖM E  
PASTORES CONTEMPORÂNEOS**

Juiz de Fora

2020

**Maurício Antônio de Araújo Gomes**

**COMPARAÇÕES DAS VISÕES TEOLÓGICAS PENTECOSTAIS CLÁSSICAS E  
NEOPENTECOSTAIS NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS: DE SAMUEL NYSTRÖM E  
PASTORES CONTEMPORÂNEOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, área de concentração: Filosofia da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Érico Huff Júnior

Juiz de Fora

2020

Gomes, Mauricio Antonio de Araujo.  
Comparações das visões teológicas pentecostais clássicas e neopentecostais  
nas assembleias de Deus: de Samuel Nyström e pastores contemporâneos:  
Título / Mauricio Antonio de Araujo Gomes.  
-- 2020. 100 p: il.

Orientador: Arnaldo Érico Huff Júnior  
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de  
Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de  
Pós-Graduação em Ciência da Religião, 2020.

1. Assembleia de Deus. 2. Pentecostalismo. 3. Teologia. I.
2. Júnior, Arnaldo Érico Huff, orient. II. Título

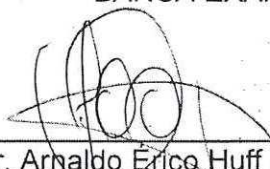
**MAURÍCIO ANTÔNIO DE ARAÚJO GOMES**

**Comparações das visões teológicas pentecostais clássicas e neopentecostais  
nas Assembleias de Deus: de Samuel Nyström e pastores contemporâneos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Área de Concentração em Filosofia da Religião, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião.

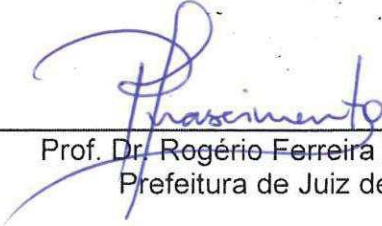
Aprovada em 20 de fevereiro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**



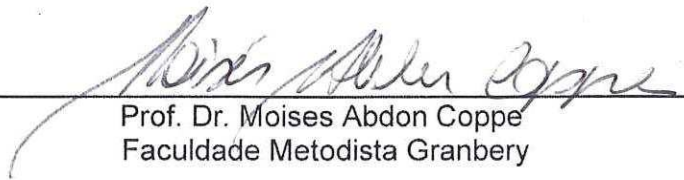
---

Prof. Dr. Arnaldo Érico Huff Júnior (Orientador)  
Universidade Federal de Juiz de Fora



---

Prof. Dr. Rogério Ferreira Nascimento  
Prefeitura de Juiz de Fora



---

Prof. Dr. Moises Abdon Coppe  
Faculdade Metodista Granbery

*Dedico essa dissertação à minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida. Dedico, também, ao meu filho, Pedro Henrique, pelo seu carinho e amizade, e à minha esposa, Miriam Pissolati, pelo amor, incentivo, paciência e compreensão no dia a dia.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e pela oportunidade de cursar o mestrado.

Agradeço à minha família, pelo apoio incondicional; em especial, à minha falecida mãe, que sempre me ensinou princípios e valores importantes para ser uma pessoa honesta e trabalhadora.

À minha esposa, Míriam, pelos incentivos nos momentos difíceis da elaboração dessa dissertação.

Ao meu filho, Pedro Henrique, pela sua alegria e compreensão pelos momentos de ausências.

À Igreja Metodista no Bairro Linhares (Juiz de Fora), pelas orações e palavras de apoio.

Ao Bispo Roberto Alves, pelo apoio em meus estudos acadêmicos, e aos pastores e pastoras metodistas pelo apoio.

Aos professores e professoras e funcionários e funcionárias do PPCIR.

Aos amigos e amigas, Ricardo Mazzeo, Ernani Neto, Nilmar Carvalho, Maico Carreiro e Siloe Siqueira, pela ajuda com as contribuições e críticas nesse trabalho acadêmico.

Ao mestre e amigo, Prof. Dr. Zwinglio Dias Mota, pela paciência e apoio na elaboração dessa dissertação.

Ao Orientador, Prof. Dr. Arnaldo Érico Huff Júnior, por todo apoio e ajuda nas dificuldades e limitações acadêmicas.

Ao Prof. Dr. Frederico Pieper Pires, pela compreensão e apoio.

E a todos e todas que, de forma direta ou indireta, me ajudaram nessa caminhada.

## RESUMO

A missão da Assembleia de Deus, iniciada no estado do Pará, se espalhou posteriormente por todo território nacional, sendo, atualmente, o maior movimento pentecostal do Brasil, com importante influência no contexto social, religioso e político do país. É nesse contexto que o trabalho missionário assembleiano começa realizando proselitismo e buscando novos adeptos e que sejam divulgadores da mensagem pentecostal. Samuel Nyström e Lina Nyström foram o primeiro casal de missionários enviados a uma missão no Brasil pela Igreja Filadélfia. Ambos chegaram a Belém no Pará no ano de 1916, se tornando missionários de Daniel Berg, Gunnar Vingren e Otto Nelson. Sendo assim, estabeleceu-se um vínculo entre a história da Assembleia de Deus com a Missão Sueca, sendo que esta missão deixou marcas importantes na história do desenvolvimento de sua identidade. O casal se dedicou a aprender a língua portuguesa e deram início a seu trabalho na região do Amazonas, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Nyström, além de missionário, assumiu a posição de presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil nove vezes. Através de sua atuação, conseguiu arrecadar contribuições financeiras importantes para a estruturação das igrejas. Silas Malafaia teve sua história marcada por um longo período com experiências religiosas, pois começou muito cedo neste cenário, passando infância, adolescência e juventude sob forte influência de seu pai, Gilberto Malafaia, que atuava como pastor. Malafaia afirma que seu pai e seu sogro José Santos foram as duas pessoas que foram referência ministerial para ele, referindo-se a eles como as duas grandes escolas da vida.

**Palavras-chave:** Assembleia de Deus; Pentecostalismo; teologia.

## **ABSTRACT**

The mission of the Assembly of God, which began in the state of Pará, later spread throughout the country, and is currently the largest Pentecostal movement in Brazil, with important influence on the social, religious and political context of the country. It is in this context that the congregational missionary work begins by carrying out proselytism and seeking new adherents and who are disseminators of the Pentecostal message. Samuel Nyström and Lina Nyström were the first couple of missionaries sent to a mission in Brazil by the Philadelphia Church. Both arrived in Bethlehem in Pará in 1916, becoming missionaries of Daniel Berg, Gunnar Vingren and Otto Nelson. Thus, a link was established between the history of the Assembly of God and the Swedish Mission, and this mission left important marks in the history of the development of its identity. The couple dedicated themselves to learning the Portuguese language and began their work in the region of Amazonas, Mato Grosso and Rio de Janeiro. Nyström, besides being a missionary, has assumed the position of president of the General Convention of the Assemblies of God in Brazil nine times; Through his work he was able to raise important financial contributions to the structuring of the churches. Silas Malafaia had its history marked by a long period with religious experiences, since Malafaia started very early in this scenario, passing childhood, adolescence and youth under strong influence of his father Gilberto Malafaia who acted as pastor. Malafaia claims that his father and father-in-law José Santos were the two people who were ministerial references for him, referring to them as the two great schools of life.

**Keywords:** Assembly of God; Pentecostalism; Theology.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD – Assembleia de Deus

CGAD – Convenção Geral das Assembleias de Deus

CONAMAD – Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil Ministério  
Madureira

CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus

IBAD – Instituto Bíblico das Assembleias de Deus

FAECAD – Faculdade Evangélica de Tecnologia e Biotecnologia da CGADB

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DA PRESENÇA DAS ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1 BREVE HISTÓRIA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2 O SURGIMENTO DO JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ</b> .....	<b>22</b>
2.2.1 Nyström e Frida Vingren .....	23
2.2.2 O Surgimento da Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD	25
<b>2.3 DOCTRINAS</b> .....	<b>27</b>
<b>2.4 ESCATOLOGIA</b> .....	<b>29</b>
<b>2.5 PNEUMATOLOGIA</b> .....	<b>32</b>
<b>3 CONCEPÇÕES TEOLÓGICAS DE SAMUEL NYSTRÖM</b> .....	<b>34</b>
<b>3.1 LARS ERIK SAMUEL NYSTRÖM</b> .....	<b>34</b>
3.1.1 Breve Biografia .....	34
3.1.2 Concepções Teológicas De Nyström .....	36
3.1.2.1 A teologia não formal .....	36
3.1.2.2 Pneumatologia .....	39
3.1.2.3 Escatologia .....	40
3.1.2.4 Ação Da Igreja Na Sociedade .....	41
3.1.2.5 Análise de Sermões de Nyström .....	44
<b>4 AS CONCEPÇÕES TEOLÓGICAS DENYSTRÖM E ALGUMAS COMPARAÇÕES COM LÍDERES DAS ASSEMBLEIA DE DEUS</b> .....	<b>61</b>
<b>4.1 COMPARAÇÕES TEOLÓGICAS</b> .....	<b>61</b>
4.1.1 Silas Malafaia .....	61
4.1.1.1 José Wellington Bezerra da Costa .....	63
4.1.2 A Teologia não formal e formal .....	66
<b>4.2 ESCATOLOGIA</b> .....	<b>67</b>
<b>4.3 PNEUMATOLOGIA</b> .....	<b>69</b>
<b>4.4 AÇÃO DA IGREJA NA SOCIEDADE</b> .....	<b>71</b>
<b>4.4.1 Ação Social</b> .....	<b>75</b>
4.4.1.1 Prosperidade Bíblica .....	77
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>798</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>83</b>

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

As Assembleias de Deus<sup>2</sup>, com mais de um século de presença em território brasileiro, constituem a maior igreja evangélica<sup>3</sup> do país e também é um dos fenômenos religiosos com maior expressividade no século XX. Chegou ao Brasil trazendo a doutrina do batismo no Espírito Santo e o falar em línguas espirituais, como sendo a principal evidência da manifestação para os adeptos do movimento.

Em sua origem e expansão, o movimento desenvolveu uma forte experiência religiosa com um forte apelo simbólico e se pronunciou como uma voz de protesto à frieza litúrgica das igrejas institucionais que existiam à época.

As Assembleias de Deus representam o segundo maior grupo religioso do Brasil, perdendo em números somente para a Igreja Católica, estando muito à frente do segundo maior grupo pentecostal, a Congregação Cristã no Brasil, que possui uma média de dois milhões de fiéis. Seu surgimento, portanto, ocorreu em um contexto de hegemonia católica (MARIANO, 2013).

As Assembleias de Deus, no decorrer de sua trajetória, enfatizaram aos seus adeptos uma conduta moral com base em doutrinas e costumes que têm a finalidade de conduzir seus fiéis a vivenciarem a espiritualidade pentecostal. Também busca contribuir com a reestruturação de pessoas que foram separadas do convívio social, seja por delitos cometidos ou vícios por não possuírem educação doméstica estruturada quando crianças por conta de terem sido criados em famílias desestruturadas. Quando se tornam adeptos ou convertidos, estes indivíduos são ressocializados e recebem instruções religiosas (ANDRADE 2010)

---

<sup>1</sup>A escolha do tema é fruto de um interesse em conhecer o pentecostalismo, principalmente no campo religioso brasileiro. Além disso, também há motivação pessoal, devido à nossa formação em teologia, por ter a oportunidade de fazer uma leitura sobre o tema, não só na perspectiva teológica, mas, principalmente, na Ciência da Religião.

<sup>2</sup>Em alguns momentos do texto, usaremos a nomenclatura AD ou ADs para nos referirmos às Assembleias de Deus. Vale ressaltar que AD é quando nos referimos aos primórdios da história com sua fundação e expansão e ADs refere-se ao momento que surgem várias instituições e é organizada a CGAD.

<sup>3</sup> Aqui, classificamos igreja evangélicas de forma genérica como provindas do protestantismo histórico e do pentecostalismo.

As Assembleias de Deus possuem uma presença cada vez maior na política brasileira, sendo que esse processo iniciou-se quando foi implantado o pentecostalismo. O pentecoste é celebrado cinquenta dias após a páscoa, sendo um movimento de renovação existente dentro do cristianismo, o qual reforça, de maneira especial, a experiência direta e pessoal de Deus por meio do Batismo no Espírito Santo.

O crescimento dos evangélicos se deve, principalmente, ao pentecostalismo, que possui a sua gênese na igreja Assembleia de Deus. Algumas personagens, (Daniel Berge, Gunam Vingren) tiveram uma participação significativa nos referidos acontecimentos do pentecostalismo e encontram-se marcados historicamente como percursores do Movimento Pentecostal no Brasil.

As igrejas pentecostais<sup>4</sup> ofereceram ao povo uma linguagem religiosa simples e de fácil entendimento, enfatizando o emocional e o experiencial, permitindo que sejam acolhidas as mais diferentes classes sociais, inclusive os mais pobres. O pentecostalismo trouxe muitas contribuições positivas aos fiéis, como a busca pela presença manifesta de Deus nos cultos e na vida devocional; busca pelos dons do Espírito Santo, os quais enriquecem o povo por meio de percepções de vida e mundo elevados; pessoas que eram somente religiosas, mas não participavam da vida comunitária têm sido despertadas para uma fé insípida e formal e conduzidas a uma espiritualidade vital, inclusive despertando o desejo de ler a Bíblia; pessoas leigas passaram a exercer cargos de liderança importantes na igreja; ascensão social de pessoas de classe baixa, dentre várias outras contribuições (MARIANO 1999).

A presente dissertação, intitulada *Comparações das visões teológicas pentecostais clássicas e neopentecostais nas Assembleias de Deus: de Samuel Nyström e pastores contemporâneos*, pretende realizar um recorte no estudo comparado sobre as contribuições de Samuel Nyström as ADs com o as concepções teológicas José Wellington Bezerra da Costa e Silas Malafaia da história das Assembleias de Deus no campo religioso brasileiro. Sua finalidade consiste em mencionar algumas breves concepções sobre a teologia não formal

---

<sup>4</sup>Ao falarmos de Igrejas Pentecostais nos referimos à Congregação Cristã do Brasil, às Assembleias de Deus, à Quadrangular, Brasil para Cristo e a todas que surgiram na primeira e segunda onda do pentecostalismo com base nessa definição de Paul Freston (1984).

e formal, a pneumatologia, a escatologia, ação deles na sociedade e teologia da prosperidade.

Para uma melhor compreensão do trabalho, o mesmo foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, será descrito alguns aspectos da presença da Assembleia de Deus no Brasil, onde será feito um breve levantamento histórico. O principal objetivo desse capítulo é discorrer sobre o panorama das principais mobilizações vivenciadas pelas ADs sem uma preocupação com pormenores. Nos interessa as ligações entre o movimento e um dos seus expoentes: Samuel Nyström. No segundo capítulo, mencionará não de forma sistemática e aprofundada concepções teológicas e sim insight sobre a teologia não formal, pneumatologia e escatologia e ação na sociedade.

Samuel Nyström e Lina Nyström foram o primeiro casal de missionários enviados a uma missão no Brasil pela Igreja Filadélfia. Ambos chegaram a Belém no Pará no ano de 1916, se tornando missionários de Daniel Berg, Gunnar Vingren e Otto Nelson. Sendo assim, estabeleceu-se um vínculo entre a história da Assembleia de Deus com a Missão Sueca, sendo que esta missão deixou marcas importantes na história do desenvolvimento das Assembleias de Deus. O casal se dedicou a aprender a língua portuguesa e deram início a seu trabalho na região do Amazonas, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Nyström, além de missionário, assumiu a posição de presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil nove vezes. Através de sua atuação, conseguiu arrecadar contribuições financeiras importantes para a estruturação das igrejas.

O terceiro capítulo é uma tentativa provocar uma sucinta discussão entre as bases que nortearam a história e formação das ADs no Brasil, comparando-as se a assimilação de José Wellington Bezerra da Costa e Silas Malafaia se distanciaram do modelo original. Não entraremos as estritas comparações e sim algumas aproximações ou alguns distanciamentos entre ambas se acaso forem detectados.

Nyström veio para o Brasil desenvolver sua missão ainda no início do século passado, enquanto Malafaia nasceu e viveu em época contemporânea. Apesar de o missionário sueco ter certamente influenciado o pastor e líder religioso, Nyström desenvolveu sua missão quando a Assembleia de Deus ainda

estava se iniciando no Brasil, sendo assim, os dois não guardam muitas semelhanças entre suas concepções teológicas.

A metodologia<sup>5</sup> usada para a elaboração do texto é a qualitativa, através dos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento dos dados biográficos coletados, fichamento dos dados bibliográficos e a redação dos capítulos da dissertação.

---

<sup>5</sup>De acordo com Gil (2010), o delineamento de uma pesquisa consiste no seu planejamento em uma dimensão mais ampla, na medida em que este é o momento no qual o investigador estabelece os meios técnicos da investigação, sendo, também, a oportunidade em que ele prevê os instrumentos e procedimentos dos quais necessitará para coletar dados. A pesquisa bibliográfica é aquela realizada “com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas. Isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2013, p. 48). Também Gil (2010) assim a compreende: “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2010, p. 29). No levantamento bibliográfico a ser realizado nesse estudo, serão considerados artigos, livros, dissertações e teses que foram publicados e disponibilizados ao público em meio impresso e digital. É possível, ainda, caracterizar o estudo como exploratório em relação aos seus objetivos, já que é esse o tipo de pesquisa que “visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva” (MATTAR, 1993, p.86). Nesse mesmo sentido, citamos Gil (2010), que assim dispõe: “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar” (GIL, 2010, p. 27). O estudo é exploratório, porque busca compreender aspectos relacionados as Assembleias de Deus. Em relação à análise dos dados, tem-se que esta é do tipo qualitativa, a ser realizada em relação aos dados oriundos de levantamento bibliográfico. Na pesquisa realizada com abordagem qualitativa do problema, considera-se que existe uma relação dinâmica criada entre o mundo real e o sujeito, impossível de ser expresso em forma de números. “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (SILVA; MENEZES, 2000, p. 20). De acordo com Richardson (2007), têm-se feito uso de investigações qualitativas em pesquisas complexas ou particulares, com o objetivo de descrever tal complexidade, bem como de analisar a interação estabelecida entre variáveis determinadas, contribuindo, desse modo, para que se efetivem mudanças em determinado grupo, proporcionando, também, a compreensão dos dinâmicos processos dos grupos sociais. “O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.”. (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 269). Este estudo é tido, de acordo com sua abordagem, como qualitativo, porque busca analisar comparativamente o tema proposto.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA PRESENÇA DAS ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL

É necessário fazer uma breve explanação acerca de um relevante movimento social surgido no Brasil no início do século XX, o movimento pentecostal, do qual a AD teve seu surgimento.

O pentecostalismo se expandiu mesmo em países preponderantemente católicos, como o Brasil. Essa expansão pode ser identificada e compreendida a partir de três formas distintas, sendo a primeira delas denominada de *Primeira Onda* ou *Pentecostalismo clássico*. Mariano (1999, p. 28) afirma que, no país, o pioneiro em analisar o pentecostalismo em ondas foi Paul Freston através de um recorte histórico-institucional.

Segundo Freston (1994, p. 70), “O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas”. A *Primeira Onda*, correspondente ao *Pentecostalismo Clássico*, diz respeito ao período situado entre as décadas de 1910 e 1950, sendo que, no Brasil, a primeira organização teve sua fundação com a denominação de *Congregação Cristã no Brasil*, ainda em 1910. Em 1911, houve a fundação da igreja Assembleia de Deus<sup>6</sup> através de missionários suecos que trouxeram a doutrina para o país. Logo em seguida, a igreja se expandiu para todo o território brasileiro.

Desde o início, trouxe como principais características a glossolalia (falar em línguas), a ênfase na evangelização dos povos indígenas e, ainda, a conduta ascética ou de rejeição ao mundo. Essas denominações, durante 40 anos, predominaram no campo religioso brasileiro como uma forte postura anticatólica e radical sectarismo e ascetismo de rejeição ao mundo (MARIANO, 1999).

A *Segunda Onda*, denominada de *Pentecostalismo Neoclássico*, trouxe algumas inovações, como associar o dom de falar em línguas ao batismo no Espírito Santo e à cura divina.

---

<sup>6</sup> “[...] mas a Assembleia se expande geograficamente nesse período como a Igreja protestante nacional por excelência. Em alguns Estados do Norte, o protestantismo praticamente se reduz a ela. Para todos os efeitos a única grande igreja protestante a implantar-se e irradiar-se fora do eixo Rio-São Paulo”, a Assembleia firmou, nas primeiras décadas, uma presença nos pontos de saída do futuro fluxo migratório” (FRESTON, 1994).

A Segunda onda pentecostal, dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus e Amor (1962). O contexto dessa pulverização é *paulista* (FRESTON, 1994, p. 7).

Este foi ainda um período relevante para o movimento pentecostal, à medida que os missionários que atuavam no Brasil e demais países latino-americanos passaram a se dissociar dos movimentos estrangeiros e organizações internacionais e traçaram suas próprias diretrizes e caminhos, criando suas próprias organizações.

A Segunda Onda ou Pentecostalismo Neoclássico, associou o dom de falar em línguas como sinal do batismo do Espírito Santo, à “cura divina”. É neste período também que os missionários vão se emancipando das organizações estrangeiras e criando suas próprias organizações, donde a segmentação. No Brasil, este movimento se inicia com a chegada de dois missionários. Criam a Cruzada Nacional de Evangelização baseados na cura divina e logo fundam em São Paulo, no ano de 1951, a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) que, à diferença das demais, é predominantemente liderada por mulheres (SOUZA, 2002, p. 87-88).

Ainda em relação à Segunda Onda, igrejas de menor porte foram criadas e começou a surgir uma disputa de poder<sup>7</sup>.

Por fim, a *Terceira Onda*, denominada de *Neopentecostal*, iniciou-se no fim dos anos 1970 e ganhou força nos anos 80 (FRESTON, 1994, p. 71) e trouxe como principal característica a consolidação do pentecostalismo no Brasil e sua forte influência política e social<sup>8</sup>. Posteriormente, outras denominações foram surgindo. Segundo Mariano (1999, p. 39):

[...] sobre as características do neopentecostalismo, destaco três aspectos fundamentais: 1) exacerbação da guerra espiritual contra o diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da teologia da prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade. Uma quarta

---

<sup>7</sup> Em El Salvador, a Assembleia de Deus e a Igreja de Deus elevaram o percentual de evangélicos de 3% para 18% e, no Peru, é também a Assembleia de Deus quem se responsabiliza, a partir de 1940, pelo crescimento da presença pentecostal. Duas características são marcantes neste período: o uso do rádio para difusão do Evangelho e as tendas de lona, que aproximam os pregadores do público.

<sup>8</sup> Nesta fase, surgiram algumas denominações como Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Cristo Vive, todas na cidade do Rio de Janeiro. Na cidade de São Paulo, surgiram a Comunidade da Graça, Renascer em Cristo e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo. As igrejas citadas são as principais desse período.



característica importante, ressaltada por Oro<sup>9</sup> (1992), é o fato de elas se estruturarem empresarialmente.

Tal movimento continua crescendo e se expandindo no país, por conta, principalmente, ao uso de mídias digitais, denominado de *televangelismo*.

## 2.1 BREVE HISTÓRIA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Após essa breve explanação sobre o movimento pentecostal no Brasil, passaremos a apresentar o caminho percorrido pela Assembleia de Deus no país, traçando o trabalho evangélico no território nacional, que procurou, em seu ministério, sempre levar a mensagem pentecostal aos lugares mais longínquos. Inicialmente, destaca-se que os missionários procuravam implantar igrejas em regiões caracterizadas pelo catolicismo (REIS, 2013).

Segundo Mafra (2007, p. 146), no Brasil, o pentecostalismo teve início através da atuação de missionários estrangeiros, com destaque para Daniel Berg e Gunnar Vingren<sup>10</sup>, suecos que vieram dos Estados Unidos e chegaram ao país através de Belém do Pará. Tais missionários deram origem àquela que se tornou a maior igreja evangélica nacional, a Assembleia de Deus.

A missão da Assembleia de Deus, iniciada no estado do Pará, através dos trabalhos dos missionários suecos (Daniel Berge, Gunnar Vingren e Samuel Nystrom), se expandiu para o Amazonas, para o Nordeste e posteriormente, por todo o território nacional. Atualmente, é o maior movimento pentecostal do Brasil, com importante influência no contexto social, religioso e político do país. É nesse contexto que o trabalho missionário assembleiano começou realizando

---

<sup>9</sup>Doutor em Antropologia - Estudos da América Latina, pela Universidade de Paris III - Sorbonne Nouvelle (1985) e mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1977). É professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Religião, atuando principalmente com os seguintes temas: pentecostalismo, religiões afro-brasileiras, religião e política e transnacionalização religiosa (ESCAVADOR, 2020).

<sup>10</sup> Os dois missionários chegaram com dinheiro apenas para uma refeição e uma noite em hotel de terceira. Um ano depois continuavam com recursos escassos, mas tinham influência suficiente sobre seus irmãos brasileiros, a ponto de liderarem a, hoje célebre, reunião de dissidência com a Igreja Batista Central. Os missionários divulgavam o batismo do Espírito, novidade entre os líderes religiosos regionais. Isto significava uma experiência de fé imediata, transformadora e milagrosa. Segundo a história oficial da Assembleia de Deus, a primeira brasileira a ser batizada pelo Espírito, Celina Albuquerque, ainda congregando entre os batistas, depois de ser tocada pelo Espírito, saíra da cama deixando as muletas de lado. A reação da sociedade “cultura” foi de descrença e medo (MAFRA, 2007, p. 147).

proselitismo e buscando novos adeptos, porta-vozes para a mensagem pentecostal.

A Assembleia de Deus no Brasil, ainda sem denominação formal no começo do século XX, foi sendo construída e formalizada a partir das experiências vivenciadas por seus líderes. Ressalta-se o início do projeto da AD na região Nordeste, com uma nova forma de missão e de estruturação. As dificuldades financeiras e a predominância do catolicismo foram algumas das enfrentadas pelos suecos no início da AD, que fizeram com que os mesmos se adequassem à realidade vivenciada na região Norte com a queda da extração da borracha. Segundo Castellano (2003, p. 36):

A queda da produção de borracha do norte do país deixa desamparados milhares de famílias que contavam com este recurso para a sua sobrevivência. No processo migratório de retorno aos seus estados de origem muito, nessa multidão de desempregados, levam como parte de sua bagagem a mensagem pentecostal.

A AD estabeleceu um vínculo com a população pobre e marginalizada<sup>11</sup>. Isso proporcionou um crescimento rápido e vertiginoso do pentecostalismo. Nas palavras de Mariz (1996), o pentecostalismo cresceu devido à carência intelectual do povo, ao assumir a inferioridade cognitiva das camadas mais desfavorecidas. Para Mariano (1998), o povo sempre prestou adoração a Deus para suprir necessidades temporais, obter bênçãos materiais, ser salvo das limitações da condição humana.

Nos dias atuais, a Assembleia de Deus é a maior em termos de representatividade no país. Isso foi fruto de muitas lutas e conquistas, graças ao trabalho inicial dos suecos que trouxeram os princípios batistas e uma estruturação para o Brasil com princípios próprios, como a autonomia das congregações locais, que se traduz em uma forte liderança local.

Segundo Mafra (2007, p. 147-148), os missionários trouxeram uma nova experiência religiosa que se traduziu na formação de um novo tipo de liderança:

---

<sup>11</sup> Esse posicionamento e a maneira de atuar dos suecos diante da realidade de milhares de pessoas vivendo na pobreza e no desemprego proporcionou um diferencial sobre as demais igrejas existentes. Alencar (2000) ressalta que, em 1910, as missas ainda eram em latim, os cultos luteranos em alemão e em inglês. As celebrações luteranas e as demais igrejas históricas tinham uma linguagem muito formal e de difícil compreensão. A Congregação Cristã do Brasil ainda celebrava os cultos em italiano.

esta não se apoiava nem na tradição de uma grande família ou de antepassados, nem no conhecimento escolástico. Os ensinamentos trazidos pelos suecos, além de sua postura e moral ilibadas, acabaram levando alguns membros da Igreja Batista, à qual eram filiados inicialmente, a crerem e, posteriormente, serem batizados pelo Espírito Santo. Como consequência dessa nova postura doutrinária, o histórico da Assembleia de Deus em solo brasileiro foi assim redigido.

Segundo a Ata nº 222 da Igreja Batista de Belém, na sessão extraordinária de 13 de junho de 1911, treze pessoas se levantaram favoráveis ao ensino pentecostal e foram excluídos da igreja. Foram eles: José Plácido da Costa (diácono e moderador); Manoel Maria Rodrigues (diácono e secretário); José Batista de Carvalho (diácono e tesoureiro); Antônio Mendes Garcia (diácono); Lourenço Domingos; João Domingos; Maria dos Prazeres Costa; Maria Pinto de Carvalho; Alberta Ribeiro Garcia; Manoel Dias Rodrigues; Jesusa Dias Rodrigues; Celina Albuquerque; e Maria de Jesus Nazareth (SOUZA, 2017, p. 684).

De acordo com os acontecimentos mencionados, em 18 de junho de 1911, um pequeno grupo de 20 irmãos iniciou suas atividades na Assembleia de Deus. Os cultos sempre eram realizados na casa de Celina de Albuquerque, uma das pessoas excluídas da igreja Batista, na cidade de Belém, segundo relato da Ata supracitada.

Segundo Mafra (2007, p. 147), os missionários suecos divulgavam o batismo do Espírito, novidade entre os líderes religiosos regionais. De acordo com a história oficial da Assembleia de Deus, a primeira brasileira a ser batizada pelo Espírito, Celina de Albuquerque, ainda congregando na Igreja Batista, depois de ser tocada pelo Espírito, saíra da cama onde encontrava-se enferma deixando as muletas de lado. Esta foi a pedra inicial do que viria a ser o maior movimento pentecostal do Brasil. Concomitante a tais atividades, era comum que os missionários saíssem a campo pregando a palavra de Deus entre a população, sendo muitas vezes perseguidos por tal postura.

A AD, que se inicia em 1911 com 20 membros, tem, segundo a estimativa de Read (1976:122), em 1930, 14.000 membros, e, em 1950, 120.000 membros, o que daria respectivamente 69,76% de crescimento em 19 anos, e 108.000% em 38 anos. No total, são mais de 600.000% de crescimento nas primeiras quatro décadas. É uma taxa de crescimento anual de 15.000% ao ano (ALENCAR, 2000, p. 43).

A igreja que se iniciou recebeu o nome de Missão da Fé Apostólica, nome que seria mudado para Assembleia de Deus<sup>12</sup> em 1914. Em 11 de janeiro de 1918, é registrada por Gunnar Vingren em cartório o estatuto da primeira Assembleia de Deus em solo brasileiro. Segundo o testemunho do próprio Daniel Berg, os missionários foram “Conduzidos por Jesus” a um hotel bem simples, perto da praça central de Belém, onde acabaram encontrando uma notícia, em um pequeno jornal, que trazia o endereço de Justus Nelson, um pastor da Igreja Metodista em Belém.

Assim, além dos dois missionários suecos, a nova igreja teve em sua inauguração aproximadamente dezoito batistas, que procuravam adotar os ensinamentos pentecostais e, posteriormente, também uma grande quantidade de adeptos da Igreja Católica. Nesse contexto, o pentecostalismo brasileiro buscou traçar caminhos pouco explorados pelas igrejas que preocupavam-se com conversão, formando seus embasamentos no histórico de pessoas pobres e marginalizadas socialmente. Reis descreve que em decorrência de sua origem batista,

[...] Justus Nelson acabou os encaminhando a uma congregação da Igreja Batista, na Rua Balby, nº 406, nesse período era coordenada por José Plácido da Costa (1870-1965). Foram devidamente acolhidos nesse local, ajudavam nos trabalhos, mas sem deixarem de fazerem silêncio na divulgação da mensagem pentecostal, sendo que esse aspecto gerou conflitos internos em membros da igreja. Raimundo Nobre que, realizou uma reunião extraordinária, na qual expulsar os missionários suecos e “excluir” os membros concordantes com a nova doutrina (REIS, 2016,s./p.).

Ao longo de seu percurso histórico, a Assembleia de Deus sofreu várias perseguições de algumas Igrejas protestantes com por exemplo a Igreja Batista

---

<sup>12</sup> O nome Assembleia de Deus foi definido pelos suecos como uma forma de manter certa sintonia com um movimento norte-americano. Em 1912, o pastor Thomas King Leonard deu à sua pequena igreja em Findlay (Ohio – EUA) o nome de “Assembly of God” (Assembleia de Deus). Em 02 de abril de 1914, foi fundado o Concílio Geral das Assembleias de Deus nos Estados Unidos; desde então, a esmagadora maioria das igrejas pentecostais norte-americanas passou a adotar o nome “Assembleia de Deus”. Quando os missionários suecos no Brasil tomaram conhecimento destes fatos, decidiram em comum acordo com os membros da igreja pentecostal no Brasil (que até então era chamada de Missão da Fé Apostólica), que deveriam adotar o nome de Assembleia de Deus, como uma demonstração de sintonia com os irmãos norte-americanos, já que, oficialmente o movimento pentecostal em evidência no Brasil nascera nos Estados Unidos (PAIXÃO, 2015, p. 126).

e Igreja Presbiteriana e Igreja católica<sup>13</sup>, como calúnia, intrigas, agressões físicas e verbais. Ressalta-se que as perseguições eram para impedir o avanço dessa nova denominação (CONDE, 2000).

Nessa conjuntura, as casas onde os crentes se reuniam para os cultos passaram a ser apedrejadas, como também seus adeptos começaram a ser insultados, além de sofrerem ameaças<sup>14</sup>. É importante destacar que nada detinha os fiéis da Assembleia de Deus. Segundo Mafra (2007, p. 147), os novos líderes missionários conquistaram sua autoridade e influência perante a multidões que conduziam com a afirmação de uma personalidade moralmente impecável e um carisma vivido com modéstia.

Ao longo de sua trajetória, a Assembleia de Deus brasileira vivenciou e tem vivenciado um vasto crescimento<sup>15</sup>, se forem analisadas outras esferas da mesma, possui uma diversidade em seus costumes. Esse crescimento continua a ocorrer, por conta, principalmente, da atual ajuda de novas ferramentas, como a mídia digital.

É importante destacar que a AD não possuía um órgão administrativo preocupado em traçar um plano de ação, embora sua liderança, em uma perspectiva, parece nem ter consciência do que estava acontecendo em um nível amplo. A igreja cresceu sem nenhuma condição para tal expansão.

Isso não é necessariamente um fenômeno inédito no movimento religioso, pois os demais grupos religiosos, como os carismáticos, têm, em sua origem, um crescimento significativo e, no decorrer da caminhada, foram gradativamente

---

<sup>13</sup>[...] perseguição por parte das igrejas estabelecidas, como os batistas e presbiterianas apesar de inúmeros de seus crentes e pastores terem recebido o batismo no Espírito Santo e igrejas inteiras terem se devotado para o Movimento Pentecostal, nas décadas seguintes [...] perseguições instigadas pelo clero católico romano. (ARAUJO, p. 638- 639).

<sup>14</sup> O povo na cidade de Viseu era muito hostil. Somente uma família escutou a mensagem do culto. O chefe da família era telegrafista na cidade. Quando depois íamos viajar dali num barco à vela, o povo do lugar se reuniu na praia gritando aos marinheiros: “joguem os protestantes na água” (NELSON, 2008, p. 94).

<sup>15</sup>A Igreja Assembleia de Deus apresentou um crescimento de 46%, saltando dos 8,4 milhões de membros para 12,3 milhões, continuando a ser a maior igreja evangélica e o segundo maior grupo religioso do país, perdendo em números apenas para a Igreja Católica. Vale a pena lembrar que o Censo não faz distinção entre os diferentes ministérios da AD. Assim, os 12 milhões de assembleianos estão espalhados em uma série de ministérios e convenções independentes, das quais a maior e mais antiga é a CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil), fundada em 1930. Há diversos ministérios dentre os quais destacam-se: Belém, Madureira, Perus, Ipiranga, Santos, Bom Retiro, dentre centenas de outros. (FAJARDO, 2012).

sofrendo um processo de acomodação, que os levou a acabar, vivenciando um processo de retrocesso.

Segundo Alencar (2000, p. 15), em 1927, devido a fatores como a falta de pastores e evangelistas, e atendendo ao fato de muitas igrejas passarem meses sem a visita de obreiros, iniciou-se o chamado de trabalho de evangelismo itinerante. No segundo ano de existência da igreja, em 1913, Vingren iniciou a consagração de pastores brasileiros para ajudá-lo. Gaúcho e filho de um general do exército brasileiro, Paulo Leivas Macalão filiou-se à AD em 1923 e foi batizado por Gunnar Vingren e, sob a orientação do mesmo, foi enviado a Madureira (RJ). Em 1929, estabeleceu a sede da Assembleia. Em 1953, foi feita a primeira Catedral das Assembleias de Deus na América Latina. O ministério em Madureira permaneceu na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) até 1989, quando o mesmo veio a desligar-se da referida Convenção, criando a Convenção da Madureira (CONAMAD), marcando, assim, uma cisão na AD.

## 2.20 SURGIMENTO DO JORNAL MENSAGEIRO DA PAZ

Outro marco histórico na história da ADs foi a convenção geral de 1930, na qual houve paralisação dos jornais Boa Semente e Som Alegre<sup>16</sup>, passando a circular com a denominação oficial o jornal tabloide “Mensageiro da Paz<sup>17</sup>”. O jornal em questão foi coordenado por Gunnar Vingren e Samuel Nyström (1891-1960), sendo fundamental para divulgação e ensino da denominação. Continha amplos textos para estudos bíblicos e notas homiléticas. Esse meio de informação foi se tornando não apenas uma ferramenta de evangelização, mas um doutrinador dos ensinamentos pentecostais, que alcançava as residências das pessoas de forma gradativamente.

---

<sup>16</sup> Boa Semente – Primeiro jornal oficial das Assembleias de Deus no Brasil, fundado em dezembro de 1918 em Belém do Pará, pelos missionários suecos Gunnar Vingren, tendo como seus redatores Samuel Nyström, Nels Nelson. O jornal saía em uma edição 3 mil exemplares, distribuição gratuita, suas publicações não eram regulares devido questões financeiras. Som Alegre fundado no Rio de Janeiro por Gunnar Vingren. O primeiro número foi publicado no mês de novembro de 1929 tinha uma literatura mais voltada para evangelização (ARAUJO, 2007, p. 113).

<sup>17</sup> O Mensageiro da Paz solucionou um pequeno problema que os dois jornais pentecostais em circulação haviam criado. O Boa Semente atendia às regiões Norte, Nordeste e, em alguns casos, à do Sul. Ele acentuava aspectos doutrinários e informativos, enquanto o Som Alegre, circulando na região antiga capital do país e Estados limítrofes, destacando-se mais como órgão evangélico, além de noticioso (ARAUJO, 2007, p. 819).

Segundo Alencar (2000, p. 11), o “Mensageiro da Paz” ressalta dois centros básicos de interesses: a coesão interna e a burocratização da denominação. Isso se fez a partir dos noticiários sobre as principais atividades da igreja, sendo o outro centro básico a reafirmação dos princípios doutrinários em formação, seja através da transcrição dos vários testemunhos sobre curas divinas, conversões ou mesmo os batismos. Da maneira que for, o ensino teológico através dessa forma de evangelização, assim como os demais periódicos anteriores, era informal, sendo infundada a assertiva de alguns pesquisadores do pentecostalismo quando ventilam a inexistência do ensino teológico na ADs nas primeiras décadas. Os jornais marcaram um momento importante na história da ADs tanto para coesão doutrinária, informativa como evangelística.

### 2.2.1 Nyström e Frida Vingren

Na data de 15 de agosto 1932, a família Gunnar Vingren acabou se despedindo da igreja no Rio de Janeiro e também do país, retornando à Suécia. O trabalho já estava completo, pois o missionário dedicou quase duas décadas de sua existência à missão de trazer um novo movimento pentecostal ao Brasil e à criação da que viria a ser a maior igreja pentecostal da América Latina.

O missionário sueco Samuel Nyström, que já estava no Brasil desde 1916, veio gradativamente se destacando em seu papel de liderança nas convenções de 1932 a 1948. Ele teve uma participação decisiva na formação e caracterização da Assembleia de Deus no Brasil, como também era considerado o grande responsável pela busca da consolidação doutrinária Araújo (2007). Ainda procurou com seu ministério tornar uma Igreja de caráter visivelmente sexista. Dessa forma, a atuação de Nyström, na Assembleia de Deus, influenciou a participação das mulheres, pois elas não tinham poder de deliberação em relação às doutrinas, tornando-as apenas meras espectadoras e esposas dos pastores.

Tal fato também é abordado por Bandini, que destacando o caso específico da Assembleia de Deus e sua trajetória histórica no Brasil, fala da existência do proselitismo, que

Significa tão somente um trabalho de conquista mediante o qual se passa de uma outra religião para o protestantismo, ou seja,

tem no processo de conversão uma das principais formas de conquistar féis. Todos o conteúdo desse parágrafo foi fornecida na obra de Sousa), patriarcal na instituição, isso porque segundo ela no momento de consolidação dessa denominação no Brasil houve uma forte influência do coronelismo nordestino em suas estruturas, instaurando na denominação práticas oligárquicas e amplificando seu caráter altamente centralizador (BANDINI, 2009, p. 34).

A figura da mulher no contexto AD está ligado ao seu papel como adjutora, dona de casa e mãe. Fica clara a desvalorização da mulher, que segundo Bandini (2009), representa a “desvalorização das mulheres para outras funções que não estejam ligadas à família e a unidade doméstica”. Nos mais de cem anos da AD, pouca coisa mudou em relação ao discurso sobre a mulher. Um caso clássico na trajetória da mulher na história da AD é o de Frida Vingren<sup>18</sup>, que fora esquecida em seu legado para a consolidação do pentecostalismo no Brasil. Frida teve uma postura firme em relação ao posicionamento de Nyström no tocante à atuação da mulher nas ADs, uma vez que ele “era o mais ferrenho inimigo das mulheres no ministério” (ALENCAR, 2013, p. 121).

Nyström teve uma postura não muito ética em relação a Frida e “encabeçou uma rede de fofocas contra Frida, a perseguiu e não sossegou até que tivesse a certeza que não iria atrapalhar seus planos...” (VILHENA, 2016, p. 121-122). Ela tinha algumas qualidades para o ministério, como uma boa eloquência para a pregação, ministrava estudos bíblicos, visitava as prisões, escrevia artigos, compôs hinos, além de ser dona de casa, mãe de cinco filhos e cuidar de Gunnar Vingren, quase encontrava gravemente doente e veio a falecer quando já estava na Suécia em 1933. O papel de Frida nos primórdios da história da ADs foi de suma importância para expansão do movimento pentecostal no Brasil e posteriormente.

---

<sup>18</sup> Frida Maria Standberg nasceu no ano de 1891, foi uma missionária sueca, enviada para o Brasil pela Igreja Filadélfia, em Estocolmo, no ano de 1917. No Brasil, Frida casou-se com Gunnar Vingren, teve seis filhos e trabalhou para a implantação das Assembleias de Deus no Rio de Janeiro. Porém, a liderança de Frida começou a provocar muito ciúmes em pastores brasileiros e até mesmos nos pastores suecos, o que era o caso de Samuel Nyström, surgindo várias tensões entre os dois em vários momentos, desde a formação do primeiro jornal, até na organização do primeiro hinário. Porém, o maior problema era que Frida começou a perceber que as mulheres brasileiras evangélicas estavam submetidas a muitas restrições, isso se fosse comparado com as evangélicas suecas. No ano de 1930, acontece a primeira Convenção das Assembleias de Deus no Brasil, onde o presidente da igreja de Filadélfia, por causa de todo o clima causado com Frida à frente dos trabalhos da igreja, determinou o fim da atuação de Frida e de todas as mulheres assembleianas à frente de todo tipo de trabalho, inclusive unificou os dois jornais existentes em um só, denominado de “Mensageiro da Paz” (VILHENA, 2016).



## 2.2.2 O Surgimento da Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD

No ano de 1937, ocorreram as primeiras sistematizações para a organização da denominada Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD). Mesquita (2011) descreve que, em 1940, o governo Getúlio Vargas exigiu que todos os órgãos de imprensa fossem registrados, e assim foi com o jornal “Mensageiro da Paz”, que foi registrado e passou a constituir-se como pessoa física, nascendo daí a Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Durante um período de tempo, a presença de americanos na editora foi significativa. Segundo relato de Esther Nelson, filha do missionário sueco Nels Julius Nelson, seu pai foi um dos responsáveis pela saída dos americanos da editora, que agora exigiam a devolução do dinheiro.

Em 1946, a CPAD passou a pertencer à Convenção Geral das Assembleias de Deus e deu-se início à campanha para aquisição de uma propriedade para a gráfica do “Mensageiro da Paz”. Vale ressaltar que, com a cisão ministerial que deu origem à Assembleia de Deus Madureira, a CPAD ficou sob administração da CGADB e criou a editora Betel. Em 1956, foi lançada a revista “A Seara”. Em 1958, o casal de missionários Ruth Dorris e João Kolenda Lemos fundaram o Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD).

Surgiu a discussão a respeito da formalização da doutrinação que já ocorria através do “Mensageiro da Paz”, motivando a criação dos institutos bíblicos, voltados para o estudo da teologia e a formação de obreiros.

A discussão em relação à maneira formal do ensino da teologia se deu em 1943, no evento da “IV Semana Bíblica”, ocorrido em Brasília, no Distrito Federal. Nessa semana, Lawrence Olsen<sup>19</sup> trouxe a proposta da criação dos institutos bíblicos bem como de seminários, que receberam a denominação de “Obreiros para a causa pentecostal”.

“[...] perigoso investir muito na educação teológica do obreiro”, a pauta foi encerrada com a permanência do ensino teológico não-

---

<sup>19</sup>Missionário norte-americano nas Assembleias de Deus, pioneiro e pastor de igrejas Assembleias de Deus em Minas Gerais, pioneiro do rádio evangelismo e do ensino teológico nas Assembleias de Deus, tradutor, editor, escritor, articulista, professor e comentarista de Lições Bíblicas da Escola Dominical. Nels Lawrence Olson nasceu em 9 de fevereiro de 1910, em Kenosha, Wisconsin, Estados Unidos. Seus pais eram suecos radicados nos EUA, desde 1904. Na Suécia, eles pertenciam à igreja estatal luterana, mas tiveram a experiência de conversão na igreja Batista. (CPAD, 2019).

formal. Três anos depois, desta vez em Recife/PE, J. P. Kolenda retoma a discussão acerca da fundação de institutos bíblicos pela Assembleia de Deus no Brasil. O assunto foi encerrado com a contraproposta do missionário norte-americano, Virgil Frank Smith (1902-2000), que sugeriu que a Convenção Geral (CGADB autorizasse o próprio J. P. Kolenda para que, percorrendo as Assembleias de Deus nos EUA, levantasse ofertas para a aquisição de um terreno ou prédio para a instalação de um instituto bíblico (DANIEL, 2004, p. 45).

No estado do Rio Grande do Norte, em 1948, houve a realização da Convenção Geral e a fundação de institutos bíblicos foi assunto novamente abordado de forma negativa e crítica pelo missionário norueguês Gottfred Leonard Pettersén, que tinha posicionamento contrário à fundação de institutos de ensino teológico pela AD. Essa ideia quebrou os princípios bíblicos relacionados à formação de fiéis. Já em 1958, passou-se a formar obreiros através do denominado Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD), de onde saíram importantes mensageiros do pensamento teológico no Brasil, desde a criação de tal instituto até os dias atuais. Por fim, os usos e costumes defendidos pela AD foram elaborados pela CGADB em 1975, em uma convenção ocorrida em Santo André, São Paulo.

Todos esses movimentos sinalizavam a necessidade de uma maior formalização com relação aos estudos teológicos e à formação de obreiros. Assim, foi ocorrendo a criação e a formalização de institutos teológicos, tudo no sentido de se trazer uma normatização à formação dos obreiros que passariam a trabalhar nas AD por todo o Brasil. Surgiu a necessidade de uma normatização com relação aos usos e costumes dos fiéis e obreiros, em especial, dentro do ambiente das igrejas, mas também no modo de vida. Houve, então, a criação de normas de conduta, como o uso de vestimentas e aparelhos televisivos.

Foram elaboradas oito normas proibitivas em vários aspectos, denominadas de “Resolução de Santo André”, conforme Pancieri descreve abaixo:

A Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta obra no Brasil. Imbuída sempre dos mais altos propósitos, ela, a Convenção Geral, deliberou pela votação unânime dos delegados das igrejas da mesma fé e ordem em nosso país, que as mesmas igrejas se abstenham do seguinte: 1. Uso de cabelos crescidos, pelos membros do sexo masculino; 2. Uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados, do sexo feminino; 3. Uso de pinturas nos olhos, unhas e outros órgãos

da face; 4. Corte de cabelos, por parte das irmãs (membros ou congregados); 5. Sobrancelhas alteradas; 6. Uso de minissaias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã; 7. Uso de aparelho de televisão – convindo abster-se, tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas; abstenção essa que se justifica, inclusive, por conduzir a eventuais problemas de saúde; 8. Uso de bebidas alcoólicas (PANCIERI, 2017, p. 1).

No entanto, o período dos anos 1990 marcou a expansão das Assembleias de Deus no Brasil. Em maior parte, os resultados apresentados nessa fase cresceram em virtude das medidas tomadas pela CGADB durante essa década. Entre os obreiros responsáveis por tal crescimento, encontrava-se o Pr. José Wellington Bezerra da Costa, que buscou implantar o projeto Década da Colheita, após o esforço evangelístico que envolveu praticamente todas as ADs no Brasil.

Segundo Cunha (2014, p. 16), com o crescimento da igreja e a necessidade de um espaço mais adequado para o desenvolvimento de suas atividades, a CGADB veio a inaugurar, em 1996, sua nova sede, no bairro Vila da Penha, na cidade do Rio de Janeiro. A sede constituía-se de um moderno edifício, onde eram disponibilizados salas administrativas e um auditório com capacidade para 700 pessoas, além do anexo onde está instalada a Escola de Missões das Assembleias de Deus (EMAD) e uma ampla loja da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

Em pleno século XXI, a Convenção Geral das Assembleias de Deus brasileira ainda continua implantando projetos de desenvolvimento com a finalidade de ter uma participação mais ativa na sociedade brasileira. Dois exemplos dessa nova fase são a criação do Conselho Político da CGADB e da Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnologia e Biotecnologia (FAECAD).

### 2.3 DOCTRINAS

Os membros assembleianos buscam aguardar a segunda vinda de Cristo em duas fases distintas: a primeira, sendo algo invisível ao mundo terreno, ou seja, para arrebatá-la Igreja fiel da terra, antes do período da Grande Tribulação; a segunda, visível e corporal, com a Igreja totalmente glorificada, para reinar sobre o mundo por mil anos, sendo, portanto, dispensacionista. Segundo

Cunha (2014, p. 17), a doutrina escatológica cristã afirma que a segunda vinda de Cristo será um acontecimento no mundo físico.

Durante a doutrinação nos cultos denominados de Cultos de Doutrina, os pastores abordam todos os temas que eles consideram importantes dentro da doutrina e ainda os que precisam ser fortalecidos. Fatores como uso da tecnologia e comportamentos inadequados são abordados de forma que os fiéis sejam fortalecidos em sua fé. Há um consenso, no âmbito evangélico, de que usos e costumes não são classificados como doutrina, embora sejam fundamentais. Verifica-se que a doutrina bíblica acaba gerando bons costumes, no entanto, bons costumes não geram necessariamente doutrina bíblica. De toda sorte, bons costumes são um dos resultados buscados pelos fiéis e pelos obreiros, que tentam guiá-los através dos denominados Cultos da Doutrina.

A doutrina da Revelação e Inspiração plena das Escrituras, como base da fé pentecostal – 2 Timóteo 3.14-17; Hebreus 4.12; 2 Pedro 1.21. A doutrina da trindade, como um só Deus, subsistente em três pessoas distintas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo – Deuteronômio 6.4; Marcos 12.29; João 1.14,18; 14.16,26. A doutrina da pecaminosidade do homem, destituído da glória de Deus e restaurado pela obra expiatória de Cristo – Romanos 3.23; Atos 3.19. A doutrina da salvação, mediante a justificação pela fé na obra expiatória de Cristo, uma doutrina que envolve três outras tão importantes como justificação, regeneração e santificação – Romanos 5.1; Tito 3.5; João 3.3; 1 Tessalonicenses 4.3,4; 2 Coríntios 7.1; Hebreus 4.12. A doutrina das ordenanças do Senhor Jesus sobre o batismo em águas e a celebração da Santa Ceia, lembrando sua vitória no calvário – Mateus 26.26-30; 1 Coríntios 11.23-32. A doutrina do Batismo com o Espírito Santo, com a evidência física do “falar em línguas espirituais”, como experiência distinta da obra regeneradora do Espírito Santo, e como uma experiência contínua desde o Pentecostes – Atos 2.4,38; Atos 11.12-17 (OLIVEIRA, 2015, p. 1-2).

Ainda segundo Oliveira (2015, p. 1-2), há a doutrina dos dons espirituais, como dotações do Espírito Santo aos crentes, para edificação da igreja, em termos de fé e unidade, a doutrina da cura divina mediante a operação sobrenatural do Espírito Santo para sarar os enfermos, a doutrina da Segunda Vinda de Cristo, precedida pela ressurreição dos mortos em Cristo e o arrebatamento dos vivos, antes da Grande Tribulação. Os pastores contemporâneos devem essencialmente buscar reagir e retornar a declarar, com entusiasmo contagiante, que Jesus Cristo salva, batiza e em breve retornará a terra.

## 2.4 ESCATOLOGIA

Escatologia pode ter diversos significados na época contemporânea, sendo para o presente estudo interessante apenas o significado ligado à religiosidade, ou seja, na linguagem pentecostal que tem o significado de uma espera em algo novo, que se traduz em uma esperança de algo, em oposição à realidade presente vivenciada pelos fiéis.

A palavra “escatologia” pode ser aplicada em diversos sentidos e conseqüentemente pode ter muitos significados. Basicamente, e como é mais conhecida no meio pentecostal, é a doutrina sobre as “últimas coisas”, a fé em soluções finais. Trata-se da “esperança das pessoas crentes de que a falta de acabamento de sua presente experiência de Deus será resolvida, sua presente sede por Deus preenchida, sua presente necessidade de livramento e salvação realizada” (ROCHA, 2009, p. 26).

Na escatologia pentecostal na compreensão ADs, os membros da igreja esperam a implantação do Reino dos céus a todos os fiéis, instaurada por obra de Deus em Cristo e não dos homens. No presente caso, de nada adianta os esforços dos fiéis, pois só a intervenção de Deus revela-se a salvação. Nas palavras de Horton (2006, p. 627), o Reino milenar não se dará através dos esforços humanos. A Bíblia demonstra que a única esperança para o homem é a intervenção de Deus, que pronunciará o seu juízo contra o presente sistema mundial e enviará Jesus de volta à Terra para estabelecer seu governo e tornar eterno o trono de Davi.

Por esse aspecto, a expectativa da repentina *parousia* acaba impedindo a grande possibilidade de criar um modelo novo de sociedade no século XXI, que é o continente simbólico para espera dessa nova sociedade, que virá somente por intermédio de Deus, sem a participação da humanidade. Zibordi (2008, p. 477-478), teólogo da Assembleia de Deus, apresenta a seguinte ordem escatológica, isto é, como as coisas últimas devem acontecer: 1. O arrebatamento da igreja; 2. O tribunal de Cristo; 3. A grande tribulação; 4. A vinda de Jesus à terra; 5. O fim do império do Anticristo; 6. O julgamento das nações; 7. O milênio; 8. A revolta do Diabo e seu julgamento; 9. O juízo final; 10. Novos céus e nova terra.

Segundo Ferreira (2011, p.326):

Mas esses mitos não tratam apenas de dar explicações sobre o passado, mesmo porque é comum em algumas tradições religiosas (e neste caso o pentecostalismo) fazer projeções ou especulações acerca do que ainda está por vir. A ansiedade por conhecer os fatos referentes ao futuro também é capaz de construir mitos que tentam explicar, além da origem das coisas, o fim delas. E com isto, fazem com que indagações como “de onde viemos?”, “para onde vamos?”, “o que estamos fazendo aqui?”, “qual o nosso lugar no mundo?”, que denotam exatamente a dúvida, instabilidade ou desconforto ante o futuro, sejam tão comuns em círculos religiosos ou mesmo científicos.

Os mitos são e sempre foram necessários como elemento amparador do homem em sua jornada, em especial com relação à transcendência que sua fé crê e aguarda, traz ainda um outro elemento além do amparo, traduz-se em verdadeiro alimento para manter sua fé enquanto aguarda as respostas e acontecimentos. Nesse contexto, os mitos permitem ainda uma identificação do fiel com a situação nele retratada. Essa conexão atua como um motivador e um consolador para aquele que se identifica com o mito e tira dele valiosos ensinamentos, como a perseverança.

Nessa fundamentação, a perspectiva pentecostal ocorre quando a humanidade precisa de mitos e também de sua religiosidade, na busca pela transcendência ou mesmo pelo escatológico. Nesta busca, a presença dos mitos torna-se para ele um conforto e uma segurança, possuindo grande influência na vida e no cotidiano do ser humano. Segundo Alves (1984, p. 38-39), há mitos que se cristalizaram, ritos que se solidificam, instituições que se chamam religiosas. O mito possui um elemento bem característico, que é a sua função de manter o ser humano ancorado e amparado, através da identificação do mesmo com o mito e a conjuntura ali retratada. Com relação aos fiéis, essa identificação se torna ainda mais genuína.

Após essa breve explanação teórica, é possível propor a compreensão dos usos da escatologia para os crentes pentecostais, especificamente nas Assembleias de Deus até aqui abordadas. Esses fiéis têm como premissas básicas as doutrinas que os acompanham desde a sua fundação no país. Mas há outro referencial de toda a doutrina pentecostal, que é a parusia, ou seja, a promessa da segunda vinda de Jesus Cristo à Terra para “buscar seu povo”.

A doutrina que caracteriza essa temática é a escatologia e, no pentecostalismo, se faz presente nos fatos condizentes ao futuro dos cristãos, ou seja, às “últimas coisas” e, ainda, à fé especificamente nas soluções finais.

Esta esperança nas coisas que ainda estão por vir move o fiel pentecostal a viver sempre em busca do transcendente, no anseio de estar eternamente com seu Criador, de ter sua redenção completa, de habitar no lugar que Jesus Cristo foi preparar e assim, não mais sujeitar-se a situações de ignomínia e desprezo deste mundo temporal. Nesta esperança, ele descansa, encontrando, então, duas principais funções do mito: segurança e conforto (TOLOVI,2011, p. 119).

Outro fato que se deve ressaltar é a espera pelo futuro, em que o homem pode sentir ansiedade permeada com tranquilidade, baseado na certeza de que está de acordo com o que é exigido pelo mito e age de acordo com os ditames enquanto aguardam o retorno de Jesus que o levará para a sua morada. Aguardar e esperar o retorno do Cristo é algo devidamente encorajado pelos seguidores da Bíblia, pois Jesus Cristo, quando veio à Terra, não implantou o reino do Pai de forma completa, apenas preocupando-se em deixar ensinamentos sobre ele e procurando incentivar os fiéis a viver essa realidade de forma temporária.

Sendo assim, no cenário atual as ADs ainda preocupam em manter traços em seu pentecostalismo clássico. Isso acontece devido a uma atuação efetiva dos primeiros missionários pentecostais da Assembleia de Deus, que trabalharam dentro do contexto clássico, e aos demais membros, que também procuraram manter o mesmo ritmo, atuando na doutrinação embasada no pentecostalismo.

Dessa forma, o fiel comprometido com o pentecostalismo buscaria em todas as suas ações no cotidiano motivos ou mesmo recordações que o remetam à esperança vindoura de Cristo, conforme relata Geremias do Couto (2007, p. 88) no periódico da EBD: “Aguardamos o dia em que o Rei nos chamará ao nosso verdadeiro país, onde o nosso corpo abatido, desgastado e alquebrado pelas intempéries da vida, será transformado em um corpo glorioso”.

A criação de novas igrejas, no Brasil, tem caracterizado os diversos ministérios, que buscam adequar-se ao discurso neopentecostal pelas igrejas do pentecostalismo clássico (Assembleias de Deus), propondo um reflexo do poder

de expansão do neopentecostalismo. Assim sendo, busca compreender essa aceitação e também conhecer os aspectos presentes na identificação do neopentecostalismo (FERREIRA, 2016, p. 327).

## 2.5 PNEUMATOLOGIA

A pneumatologia é a doutrina do Espírito Santo e encontra-se no coração da teologia pentecostal, especificamente, centrada na teologia da Assembleia de Deus. A mesma foi gradativamente se consolidando como a doutrina mais importante dos membros assembleianos.

O batismo com o Espírito Santo é o tema central da mensagem pneumatológica. O Dicionário do Movimento Pentecostal apresenta uma longa definição sobre o batismo no Espírito Santo:

A preposição “com” é a partícula grega em que pode ser traduzida como “em” ou “com”. Da mesma forma, “batizados com água” pode ser traduzido “batizados em água”. Uma das doutrinas principais das Escrituras é o batismo no Espírito Santo. A respeito do batismo no Espírito Santo, a palavra de Deus ensina o seguinte: 1) O batismo no Espírito Santo é para todos que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar. 2) Um dos alvos principais de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito (Mt 3.11; Mc1.8; Lc 3.16; Jo 1.33). Ele ordenou os discípulos não começarem a testemunhar até que fossem batizados no Espírito Santo e revestidos do poder do alto (Lc 24.49; At 1.4,5,8). 3) O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por Ele efetuada [...] 4) Ser batizado no Espírito Santo significa experimentar a plenitude do Espírito (cf. At 1.5; 2.4). Este batismo teria lugar somente a partir do dia de Pentecostes. Quanto aos que foram cheios do Espírito Santo antes do dia de Pentecostes (e.g. Lc 1.15,67), Lucas não emprega a expressão “batizados no Espírito Santo”. Este evento só ocorreria depois da ascensão de Cristo (At 1.2-5; Lc 24.49-51; Jo 16.7-14) (ARAÚJO, 2007, p.118-119).

O batismo com Espírito Santo, para a Assembleia de Deus, é de suma importância, pois visa à experiência central na vida de seus adeptos, visto que depois do mesmo haverá de derramar dons espirituais<sup>20</sup>. Segundo Araújo (2007, p. 268):

---

<sup>20</sup> "O Novo Testamento apresenta pelo menos quatro listas de dons, na primeira carta aos Coríntios 12, Romanos 12.3-8, Efésios 4.7-12 e, ainda, Pedro 4.10-11. De forma curiosa, os dons que a comunidade mais conhece e mais “busca” são os chamados “dons espirituais”, listados na primeira carta aos Coríntios. São eles: a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento, fé, dons de curar, operação de maravilhas, profecia, discernimento de espíritos, variedades de línguas e interpretação de línguas. Apesar de o texto neotestamentário falar de outros dons, o



Esses dons e ministérios não são os mesmos de Romanos 12.6-8 e Efésios 4.11, mediante os quais o crente recebe poder e capacidade para servir na igreja de modo mais permanente. Os dons aí tratados podem operar em conjunto, de diferentes maneiras.

Dessa forma, configura-se uma compreensão do Espírito, ou seja, busca afastar o ser humano desse mundo e também o aproximar de Deus. Essa é a principal missão da pneumatologia, sendo por esse motivo de extrema relevância para o movimento pentecostal. Por esse aspecto, os principais tratados de pneumatologia pentecostal ressaltam o engajamento social, buscando a justiça e a paz como elementos que, em suma, levam à presença do Espírito Santo na vida dos seus membros. O discurso de 1910 ainda permanece vivo na AD. O Espírito Santo afasta do mundo e aproxima a humanidade de Deus.

Nesse contexto, aparece a obra do teólogo protestante alemão Michael Welker, que traz como título “O Espírito de Deus – teologia do Espírito Santo”. Se na pneumatologia pentecostal a presença do Espírito é sentida de forma abstrata, numa fuga mundi, a pneumatologia de Welker apresenta importantes contribuições, na medida em que explora as tradições bíblicas para mostrar que o poder do Espírito deve ser percebido de forma realista: em meio a necessidades, ao colapso do sistema cultural, político e moral, na construção da justiça e da paz e na promoção da unidade (LIMA, 2015, p. 2).

Outro elemento importante para AD é o fruto do espírito, que tem com finalidade ajudar o assembleiano em sua maneira de viver no dia a dia, professando a sua fé. Segundo Araújo (2007, p. 324), na visão pentecostal:

- 1) “Caridade” (gr. ágape), i.e., o interesse e a busca do bem maior de outra pessoa sem nada querer em troca (Rm 5.5; 1 Co 13. Ef 5.2; Cl 3.14). 2) “Gozo” (gr. chara), i.e., a sensação
- 2) de alegria baseada no amor, na graça, nas bênçãos, nas promessas e na presença de Deus, bênçãos estas que pertencem àqueles que creem em Cristo (Sl 119.16; 2Co 6.10). 3).

---

pentecostalismo desenvolveu em sua pneumatologia, de forma específica, os dons supramencionados” (LIMA, 2017).

### **3. CONCEPÇÕES TEOLÓGICAS DE SAMUEL NYSTRÖM**

#### **3.1 LARS ERIK SAMUEL NYSTRÖM**

##### **3.1.1 Breve Biografia**

A vida de Samuel Nyström é um marco importante na história das ADs e suas contribuições são ainda celebradas nas ADs, visto que foram imprescindíveis para a expansão e consolidação do pentecostalismo clássico no Brasil. O objetivo é apresentar ao leitor uma breve biografia, algumas concepções teológicas e quatro sermões.

Lars Erik Samuel Nyström nasceu no dia 9 de outubro no ano de 1891 na cidade sueca de Osterhaninge. Seus pais eram frequentadores da Igreja Batista, na qual foi batizado no ano de 1913, quando tinha 14 anos. Ao final daquele ano, conforme a narrativa de (Nelson 2008), passou pela experiência do batismo no Espírito Santo. Nyström quando ouviu Daniel Berg relatando sobre o trabalho missionário realizado no Brasil sentiu que deveria participar do mesmo, como um chamado. No ano de 1914, estudou na Escola Bíblica da Missão de Orebro, na cidade com o mesmo nome; no mesmo ano, a Igreja (Filadélfia de Estocolmo) nomeou os primeiros evangelistas, dentre eles Samuel Nyström (NELSON, 2008).

Ele ficou responsável por pastorear uma igreja (em Borås – Suécia), sendo que durante este trabalho houve uma profecia a respeito de uma chamada para que ele fosse trabalhar no campo missionário. Foi isso que o motivou a entregar a direção da igreja em Borås e procurar a Igreja Filadélfia de Estocolmo. Nyström conheceu Gunnar Vingren pessoalmente no ano de 1916, quando este retornava da Suécia (NELSON, 2008). Nyström se apaixonou por Karolina Josefina Berggren, conhecida como Lina Nyström. Ela nasceu no ano de 1887 em Västmanland, trabalhava como enfermeira e frequentava a Igreja Filadélfia, como Nyström. Ela também recebeu um chamado missionário para atuar no campo estrangeiro. Namoraram, ficaram noivos e casaram em pouco tempo (NELSON, 2008).

A igreja sueca teve um papel muito importante na história da Assembléia de Deus no Brasil, pois se iniciou com a ida de Daniel Berg à Suécia em 1914, onde estabeleceu contato com Lewi Petrus. Esta igreja se organizou em 1913

como Igreja Filadélfia de Estocolmo. A partir deste ano, Daniel Berg e Gunnar Vingren registraram suas atividades como missionários no Brasil pertencentes a essa igreja de Estocolmo (PAIXÃO, 2015).

Samuel Nyström e Lina Nyström foram o primeiro casal de missionários enviados a uma missão no Brasil pela Igreja Filadélfia (Suécia). Ambos chegaram a Belém no Pará no ano de 1916, se tornando missionários com Daniel Berg, Gunnar Vingren e Otto Nelson. Sendo assim, estabeleceu-se um vínculo entre a história da Assembléia de Deus com a Missão Sueca, sendo que esta missão deixou marcas (o trabalho de assistência social, hinário, o credo doutrinário, Escolas Bíblicas para Obreiros) importantes na história do desenvolvimento de sua identidade. O casal se dedicou a aprender a língua portuguesa e deu início ao trabalho na região do Amazonas, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Nyström, além de missionário, assumiu a posição de presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil por nove vezes (PAIXÃO, 2015; ARAÚJO, 2007).

De acordo com Araújo (2007), Nyström chegou ao Brasil como missionário enviado por Petrus no ano de 1916. Sua atuação foi de cooperação, mas teve algumas divergências com Gunnar Vingren, exercendo boa influência nas importantes decisões tomadas no âmbito da Assembléia de Deus (o papel da mulher na Igreja, criação do Mensageiro da Paz). Nyström teve influência na estruturação da Assembléia de Deus no Brasil e no desenvolvimento do pensamento teológico e ideológico em seus primeiros anos de atividade.

Nos primeiros anos, a voz da teologia assembleiana era os artigos dos suecos nos jornais Boa Semente, O Som Alegre e Mensageiro da Paz e a série Lições Bíblicas para as escolas dominicais, com comentários, exclusivamente, dos missionários escandinavos, nas primeiras décadas (ARAÚJO, 2007, p. 558).

Ele dirigiu a Igreja de Belém após Vingren, no ano de 1924, e dois anos depois inaugurou um novo templo da igreja na cidade. Atuou, novamente, como substituto de Vingren no ano de 1932, quando assumiu a direção da igreja em São Cristóvão no Rio de Janeiro, que, na época, era a sede mais importante da Assembleia de Deus. Nyström acabou se tornando editor de dois jornais: *Boa Semente* e *Mensageiro da Paz*. Estes jornais publicavam vários textos com conteúdo doutrinário e apologético. Fajardo (2015) atesta que Nyström tinha uma

boa oratória e seus sermões divulgavam com veemência a mensagem pentecostal.

A influência de Nyström era tão grande, que sua vinda para a cidade do Rio de Janeiro substituindo Gunnar Vingren, fez com que a Assembleia de Deus de São Cristóvão se tornasse uma espécie de centro de obra no Brasil, o que durou por muito tempo. Lendo-se as páginas do Mensageiro da Paz do final dos anos 30 e início dos anos 40, vê-se que, nas escolas bíblicas de obreiros pelo país, o nome de Nyström era permanente (ARAUJO, 2007, p. 558).

Segundo Paixão (2015), o nome de Samuel Nyström aparece junto com os pioneiros desde praticamente sua chegada ao Brasil, compartilhando a tarefa de administrador da igreja, demonstrando que, mesmo chegado da Suécia no Brasil há pouco mais de um ano, já exercia influente papel de liderança, tomando parte ativa na elaboração do primeiro estatuto assembleiano<sup>21</sup>, que serviu de padrão para a futura estrutura administrativa das AD em todo o Brasil. Nyström acabou tendo uma influência maior do que Vingren no contexto religioso. Apenas com a chegada em 1936 de missionários vindos dos Estados Unidos que o cenário da Assembléia de Deus começou a mudar, pois estes missionários contribuíram para sistematizar as doutrinas bíblicas. Ele faleceu no ano de 1960, com 69 anos por conta de um ataque cardíaco (ARAÚJO, 2007).

### 3.1.2 Concepções Teológicas De Nyström

#### 3.1.2.1 *A teologia não formal*

Não temos condições de elencar e analisar todas as concepções teológicas de Nyström. Abordaremos a teologia não formal<sup>22</sup>, a pneumatologia e

---

<sup>21</sup> A Sociedade Evangélica Assembleia de Deus é uma Associação para fins religiosos sob a denominação Assembleia de Deus (Pentecostal), com sede nesta Capital, à travessa 9 de Janeiro, nº 75, reger-se á pelo dispositivo nos seus Estatutos e de acordo com o Código Civil em vigor. Fazem parte da Sociedade além dos outros sócios fundadores, os missionários Gunnar Vingren, Daniel Berg, ilimitadamente, outros sócios adeptos ao mesmo culto que a ela queiram pertencer e que aqui venham empregar assuas atividades. A Sociedade será administrada pelos missionários Gunnar Vingren, Daniel Berg e Samuel Nyström, que a representarão, ativa e passivamente em juízo ou fora dele, os estatutos só poderão ser reformados de acordo com os missionários da mesma fé e ordem. A sociedade durará por tempo indeterminado, só pode ser dissolvida quando assim entenderem os dois missionários fundadores. No caso de dissolução o patrimônio da sociedade ficará pertencendo aos três missionários ou seus sucessores. Belém, 4 de janeiro de 1918 (ARAUJO, 2007, p.41).

<sup>22</sup>O processo educativo da Assembléia de Deus se orienta das seguintes formas: a *Educação Informal*, aquela em que o indivíduo “[...] *adquire e acumula o conhecimento por meio das experiências dentro da própria comunidade, com o mundo, nas práticas religiosas e cotidianas*” ,

escatologia. Posteriormente, apresentaremos a ação de Nyström na sociedade e analisaremos os quatro sermões para compreender outros pontos da sua teologia.

A eclesiologia pentecostal é influenciada pela pneumatologia, visto que o batismo com Espírito Santo é o que capacita a Igreja a realizar a missão. A autoridade e legitimação ministerial (pastores, evangelistas, diáconos e presbíteros) são oriundas do Espírito. Não apenas os ordenados aos ministérios, mas todos os fiéis através do “sacerdócio universal de todos os crentes”<sup>23</sup> são chamados ao serviço na Igreja que frequentam.

Foi com esse entendimento de que Espírito Santo vocaciona e capacita o indivíduo para a missão que os suecos (Vingren, Berg e Nyström), chegando ao Brasil, se depararam com uma grande diversidade religiosa, que encararam como um desafio. A Assembléia de Deus, no início de sua estruturação no Brasil, surgiu com um discurso de aversão à educação teológica formal (protestantismo histórico).

Havia ainda certa aversão ao estudo teológico formal. Os obreiros eram ensinados que o melhor “seminário é nos pés do Senhor” e ainda que “São Pedro não foi formado em nenhum seminário”. Isso não significa que não havia um interesse pelo estudo da Bíblia. Desde o início sempre houve interesse pelo estudo bíblico, que por sua vez proporcionou uniformidade doutrinária. Como lembra Alencar, “não aconteceu nenhuma divisão na história da AD por causa de algum problema de interpretação teológica, mas todas as divisões foram brigas políticas” (LIMA, 2015, p. 110).

Nyström era contra a criação de Institutos Bíblicos no Brasil, que eram cursos teológicos formais, o que era defendido por missionários norte-americanos. Apesar disso, ele reconhecia que era necessário um maior preparo teológico para aqueles que atuavam na igreja e acreditava que escolas bíblicas seriam suficientes. Ele aconselhava pastores e auxiliava em suas condutas nas igrejas. Ele tinha uma posição muito firme com relação à atuação das mulheres

---

a *Educação Não-Formal*, ou seja, aquela que, embora organizada e sistematizada, se efetiva fora do sistema formal de ensino; a *Educação Formal*, aquela que se desenvolve a partir de um sistema escolar devidamente “[...] institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado” (FERNANDES, 2006, p. 95-107).

<sup>23</sup> É a nona ênfase da Identidade Pentecostal (ARAUJO, 2007, p. 357).

no pastorado, sendo contra o que ia contra a opinião de Vingren, que era a favor desta concepção (ARAÚJO, 2007).

Os missionários suecos que vieram ao Brasil (Gunnar Vingren e Danei Berg) tiveram formação na Escola Bíblica na Suécia (que iniciou justamente com Nyström, sendo esse um dos motivos pelos quais era avesso à formação teológica formal para a prática ministerial). Nesta época, já se percebia que a influência de Gunnar Vingren na liderança das Assembleias de Deus no Brasil havia diminuído, devido problemas de saúde, e sendo este lugar ocupado por Nyström. Vingren havia viajado para a Suécia. Frida Vingren e Samuel Nyström estudaram juntos no instituto bíblico na Suécia (ARAÚJO, 2007, p. 282).

Nessa visão contrária à formação teológica formal, foi implantado a Escola Bíblica (modelo de Petrus), que tinha como objetivo estudos bíblicos de curta duração e o propósito de proporcionar uma formação bíblico-espiritual e ministerial para os obreiros.

Considerando essa necessidade, foram ministrados estudos bíblicos pelo missionário Samuel Nyström, de 4 de março a 4 de abril de 1922... o tema dos estudos bíblicos foi “A obra de Deus”. Durante a primeira semana, estudaram os fundamentos: A palavra. Quando acharam que os fundamentos estavam firmes, estudaram na segunda semana “o exterior”: os diversos livros da bíblicos. Na semana seguinte, detiveram-se no estudo do “o interior”: os diversos compartimentos ou período. A quarta semana foi usada para mais detalhadamente estudarem “compartimentos da graça” de acordo com a Epístola ao Efésios (ARAÚJO, 2007, p. 282).

A Escola Bíblica foi oficializada na Convenção Geral de 1943, na Assembléia de Deus em São Cristóvão na cidade do Rio de Janeiro nos dias 16 a 23 de maio, com a necessidade de um melhor preparo bíblico e teológico dos obreiros. Nessa conversão, o estudo teológico informal continuou como fonte de preparo para os obreiros. Porém, a proposta de Lawrence Olsen para a criação de institutos bíblicos e seminários geridos pela denominação teve a visão contrária de Paulo Leivas Macalão, que ressaltou ser “[...] *perigoso investir muito na educação teológica do obreiro*” (DANIEL, 2004, p.194).

A posição de Nyström diante da divergência de opiniões, segundo Daniel foi:

[...] é necessário o obreiro crescer em sabedoria, e frisou que a busca por mais saber geralmente é estimulada “conforme o

crescimento da Igreja”, entretanto reconheceu também que o obreiro não deve confiar demais no conhecimento, mas estar “sempre se conversando na graça de Deus (DANIEL, 2004, p.194).

Na conversão de 1946, Nyström afirmava que os institutos bíblicos deveriam ser “[...] um cadinho onde os futuros obreiros não seriam propriamente formados, mas, sim, iniciados, como uma pequena planta que sempre se desenvolve” (DANIEL, 2004, p.228). Segundo Cortén:

[...] na medida em que a visão dos suecos na educação teológica dos pastores estava voltada para as semanas em escolas bíblicas, os americanos pensavam numa formação mais profunda. A tentativa de um americano de fundar um seminário em 1948 fracassou, frente à resistência sueca e brasileira (CORTÉN, 1996, p. 67).

Mesmo com essa aversão ao estudo teológico formal, Nyström tinha grande interesse pelo estudo, leitura e escrita e teve uma boa relação com o ensino bíblico (PAIXÃO, 2015). Nyström dedicou bom tempo ministrando e ensinando estudos bíblicos em escolas bíblicas.

### 3.1.2.2 *Pneumatologia*

O pentecostalismo clássico, disseminado por Nyström, era marcado pela desvalorização do mundo, uma recusa a valores promovidos pela sociedade como ação do Espírito Santo<sup>24</sup>. Tal visão acabou reforçando na sociedade

---

<sup>24</sup>Os últimos anos, muitos se têm dito do modo como o Espírito deve-se revelar. De certa forma, há muita crítica sobre a operação audível e perceptível do Espírito Santo. Mas, que diremos, então, dos acontecimentos do dia de Pentecostes? Se afirmarmos que não é correto obter a plenitude do Espírito acompanhada de manifestações que se podem ouvir e ver, condenamos o próprio milagre pentecostal, o milagre que está ligado com a manifestação da Igreja Cristã no mundo. Seria, então, a formação da Igreja desde o princípio errada e impura e, como consequência disso, todo o cristianismo leria também uma qualidade desprezível. Qual é o cristão verdadeiro, que ousa dizer isto? Mas, se não ousamos declarar que o ruído como de um vento impetuoso, as línguas de fogo e as outras línguas faladas pelos cento e vinte no dia de Pentecostes foram falsos valores espirituais, como nos atrevemos então a afirmar que essas manifestações são falsas, só porque aparecem em nossos dias? Se não tivermos outras experiências, senão as que a Bíblia nos fala, então, vamos nos tranquilizar e louvar a Deus pois o seu Espírito opera em nosso meio. Mas, existem amigos que receberam o batismo do Espírito e se excedem ao extremo. Eles julgam que não há nenhuma bênção, numa reunião onde não se parece ouvir o "estrondo do céu" (versão Figueiredo). E, se eles não ouvem, julgam que o Espírito não teve liberdade para agir. Esse extremismo é tão contrário à Bíblia, como o primeiro, e, com o tempo, pode tornar-se prejudicial para a obra do Espírito Santo. O verdadeiro e vivo caminho da fé está entre esses extremismos. Os que dizem que o Espírito Santo sempre virá com uma voz mansa e suave, 1 Rs 19.12, tem a palavra de Deus contra si, porque no dia de Pentecostes, "... veio do céu um ruído como dum vento impetuoso" (At 2.2); e aqueles que dizem que Ele sempre vem com tempestuosidade, também tem a Palavra contra si, porque, quanto Ele se revelou a Elias, diz expressamente: "Porém o Senhor não estava no vento" (1Rs 19.11). O que isso nos diz? Isso quer dizer que Deus, neste sentido, não se deixa prender por métodos determinados, mas que vem do modo pelo qual mais o agrade, na ocasião. Seremos mais

brasileira o que já havia sido proclamado pelas Igrejas do protestantismo histórico, uma visão puritana da vida. Havia certas práticas repressivas do corpo de natureza puritana, como: não fumar, não beber, não ter vida sexual extramatrimonial, não se vestir de acordo com a moda, entre outras atividades consideradas pecaminosas. Assim, era indicado aos fiéis que renunciassem aos prazeres mundanos, que eram associados ao Diabo, o qual seria responsável pelos infortúnios que ocorriam na vida das pessoas. Esta associação tem origem na leitura literalista de trechos bíblicos, que afirmam que o sofrimento do homem teria origem na atuação do Diabo. Para evitar isso, portanto, era pregado um modo de vida ascético, que desprezava a vida comum das pessoas (FERREIRA, 2015).

Desta forma, o pentecostalismo clássico atuava para desestimular os fiéis a realizarem quaisquer práticas voltadas à satisfação de desejos corporais, por exemplo, sendo estes orientados a julgar quem realizasse atividades de lazer, ou que se ligasse às questões da moda. Estas ações eram vistas como um desvio do foco cristão (FERREIRA, 2015).

### *3.1.2.3 Escatologia*

A escatologia aborda também a parusia, que é o retorno de Jesus Cristo à Terra, sendo esta uma das principais crenças dos pentecostais. Sua volta aconteceria com o objetivo de arrebatá-los aos céus. As crenças dos pentecostais sempre foram voltadas a explicações míticas para as coisas que não poderiam ser explicadas de forma empírica.

A palavra “escatologia” pode ser aplicada em diversos sentidos e conseqüentemente pode ter muitos significados. Basicamente, e como é mais conhecida no meio pentecostal, é a doutrina sobre as “últimas coisas”, a fé em soluções finais (FERREIRA, 2016, p. 328).

É esta crença em algo grandioso que ainda irá acontecer que move os pentecostais para buscar o que lhes permite transcender, aquilo que pode confortá-los. Sendo assim, quando não encontram formas de resolver seus

---

prudentes se não estipulárem leis para Deus e deixá-lo operar em nós e entre nós segundo a sua própria vontade. É muito importante termos conosco tudo o que a Palavra de Deus diz sobre um assunto, para que não nos desviemos do caminho por causa de um estudo bíblico que só contém um lado da verdade. Pouco importa para Satanás, em que ala ficamos, se para a direita ou para esquerda; ele só se preocupa em saber se saímos do caminho verdadeiro (NELSON, 2006).



problemas, eles acreditam que o celestial poderá livrá-los destes problemas e aguardam pela parusia (FERREIRA, 2016).

#### *3.1.2.4 Ação Da Igreja Na Sociedade*

O crescimento da Assembléia de Deus se deve, especialmente, por se tratar de uma nova manifestação religiosa que se estabelecia em locais onde a população predominante era pobre e marginalizada, locais cujas outras religiões existentes não se aproximavam. Uma das características comuns aos membros da Assembléia de Deus é o rompimento com sistema religioso anterior; ainda não existia conversão relacionada a experiências migratórias, pois a religião ainda mantinha certa distância do contexto urbano. Assim, os membros tinham este rompimento associado a uma vivência em sociedade não industrializada, o que foi se modificando com o passar dos anos (FERREIRA, 2012).

A partir da década de 1940, as Assembleias de Deus passaram a participar mais do cenário urbano, por conta do processo de industrialização; cabe salientar que anteriormente a religiosidade estava associada às regiões rurais, tendo uma mentalidade rural. O processo de industrialização, portanto, trouxe um cenário de crescimento e desafio, pois a denominação passou a crescer ao ponto de se tornando a maior igreja pentecostal do país. Quanto ao desafio que precisariam enfrentar, seria como lidar com as demandas e pressões culturais da metrópole, como seria a adaptação de seus costumes e hábitos aos costumes e hábitos urbanos (FAJARDO, 2015).

Assim, este período é crucial para a compreensão da cultura assembleiana, pois foi a partir daí que a denominação assumiu o caráter de religião urbana. Neste período é evidente a preocupação de várias de suas lideranças com a forma como a igreja se adaptaria às demandas da grande cidade, que apresentavam questões até então não existentes no contexto rural do Norte/Nordeste (FAJARDO, 2015, p. 209).

A partir deste cenário que as práticas culturais foram institucionalizadas com o objetivo de distinguir a instituição das demais, criando sua identidade.

No início das atividades da Assembléia de Deus, a construção de templos era encarada como sinônimo de crescimento, sendo esta uma característica marcante das igrejas neopentecostais. Porém, nem sempre a construção de templos é um indício de crescimento, sendo que várias preferem investir em

outras áreas. Esta característica prevalece até os dias atuais com relação à Assembléia de Deus, sendo esta a igreja que mais investe na construção de templos (PAIXÃO, 2015).

Com relação à participação na imprensa, foram criados os jornais *Voz da Verdade* e *Boa Semente*, utilizados como meios de divulgação da Assembléia de Deus, sendo que Vingren e Nyström colaboraram com sua estruturação. Ambos os jornais foram substituídos pelo *Mensageiro da Paz*, um jornal que ficou responsável pela cobertura de todo o território nacional e que está em circulação até hoje. Nyström também se esforçou para a construção da editora CPAD, atualmente a maior editora evangélica da América Latina. Sendo assim, percebe-se uma grande preferência dos pentecostais por alcançar seu público e fiéis a partir de publicações. Os investimentos realizados por Nyström, neste sentido, eram significativos, sendo que ele comprou máquinas que foram utilizadas para publicar opúsculos, calendários, revistas e hinários (PAIXÃO, 2015).

As missões também fazem parte da história da Assembléia de Deus, sendo uma característica.

Missão da Fé Apostólica, esse foi primeiro nome dado por Berg e Vingren a igreja no início da obra; passando a ser denominada definitivamente em 1918 de Assembleia de Deus. Com a palavra missão até no nome, a jovem igreja, com apenas dois anos de fundação, já demonstrava sua vocação missionária ao enviar em 04 de abril de 1913 seu primeiro missionário, José Plácido da Costa com sua família para pregar o Evangelho e abrir igrejas em Portugal. Em 1914 é enviado Manoel Maria Rodrigues; e em 1921, José de Mattos Caravela, ambos também para Portugal. De Portugal, Manoel Rodrigues foi para a Argentina. Na sua residência em Buenos Aires, nasceu a Assembleia de Deus Argentina (PAIXÃO, 2015, p. 12).

A Assembléia de Deus tem uma ampla participação na assistência social, que teve início justamente com as missões. Nyström liderava a Caixa de Beneficência, Caixa Mortuária e Caixa das Viúvas, com o intuito de prestar auxílio a quem necessitasse. Vários trabalhos sociais significativos foram estabelecidos no Brasil com o auxílio de investimento sueco. Esta característica se manteve, de forma que todas as Assembléias de Deus têm algum envolvimento com obras sociais (PAIXÃO, 2015).

Um importante exemplo (apenas citando este por estar mais próximo a nós) é o trabalho social fundado pelo missionário Nils Taranger, juntamente com sua esposa Mary Taranger, em Porto Alegre/RS. Ao chegarem de um culto à noite, o casal Taranger percebeu que sua residência havia sido arrombada. Descobertos os autores do delito, verificou-se que se tratava de menores delinquentes. Naquele momento surgiu no coração do casal o desejo de construir uma casa para abrigar menores abandonados. Então, em 06 de abril de 1958 é fundada a Sociedade Beneficente Esperança; inicialmente uma casa abrigando 10 meninos carentes. Hoje, o Lar Esperança (como é chamado o complexo) desenvolve diversas atividades: abriga mais de 100 crianças; oferece cursos profissionalizantes em artes gráficas, corte e costura, panificação, tecelagem, marcenaria, entre outros; desenvolve o programa de alimentação em 40 postos em Porto Alegre, onde são servidos mais de 5 mil pratos de sopas em cinco dias da semana; ensino teológico, através do Instituto Bíblico Esperança (IBE); e o atendimento a crianças portadoras do vírus HIV, através da Clínica Esperança. O trabalho social desenvolvido por Nils e Mary Taranger tornou-se referência, sendo reconhecido e apoiado por toda a comunidade porto-alegrense (PAIXÃO, 2015, p. 18).

Sendo assim, percebe-se que havia uma grande preocupação na era de Nyström com a questão social e a prestação de auxílio àqueles que necessitavam. Trata-se de um legado importante na história da Assembléia de Deus. Já a ação da igreja na esfera política ainda era vista como uma visão maniqueísta e uma posição conservadora, que a entendia como “coisa do mundo”, “coisa do diabo” e não deveria a igreja se envolver com ela (FONSECA, 2007).

Todavia, segundo Araújo (2007, p. 703):

Do outro lado, havia crentes que vinham, de longa data, participando ativamente da política e concorrendo a cargos eletivos. Dentre vários exemplos, há o de Antônio Torres Galvão, pastor na Assembleia de Deus de Recife (PE), líder do Sindicato de Filiação e Tecelagem em Paulista, que, em 1946, elegeu-se deputado pelo PSD. E 1950, foi reeleito, sendo o deputado estadual mais votado no Estado, naquele peito.

No ano de 1981, na Convenção Geral realizada nos dias 18-23 de janeiro na cidade do Rio de Janeiro, umas das questões ali apresentadas foi a questão sobre o pastor e a política e a proposta do pastor Gilberto Gonçalves Malafaia<sup>25</sup> foi aprovada: “o pastor, seja ele titular ou não de uma Igreja, que deseja exercer política partidária, aspirando à cargo eletivo, será compelido a licenciar-se das

---

<sup>25</sup> Pai do Pastor Silas Malafaia.

atividades pastorais. A medida é extensiva aos evangelistas” (DANIEL, 2004, p. 477).

A participação mais efetiva da Assembléia de Deus na política ocorreu em 1999, com a criação da Comissão de Assessoria Política. Devido a estes dados históricos, há indícios de que participação e a visão de Nyström sobre a dimensão política era bastante conservadora.

### 3.1.2.5 Análise de Sermões de Nyström

A proposta desse subtópico é analisar de forma sucinta quatro sermões de Nyström com o objetivo de elencar outros aspectos teológicos. Vale ressaltar que o sermão “*rara mensagem ministrada pelo pastor Samuel Nyström*” publicado em 26/11/2015 no YouTube é apenas parte de um fragmento de uma pregação de Nyström.

Em seguida reproduzimos os escritos *No terreno da Bíblia* parte dos sermões pregado por Nyström. Iniciando com *Os Dons do Espírito* publicado em 1972:

Nos últimos anos, muito se tem dito do modo como o Espírito deve revelar. De certa forma, há muita crítica sobre a operação audível e perceptível do Espírito Santo. Mas, que diremos, então, dos acontecimentos do dia de Pentecostes? Se afirmarmos que não é correto obter a plenitude do Espírito acompanhada de manifestações que se podem ouvir e ver, condenamos o próprio milagre pentecostal, o milagre que está ligado com a manifestação da Igreja Cristã no mundo. Seria, então, a formação da Igreja desde o princípio errada e impura e, como consequência disso, todo o cristianismo seria também uma qualidade desprezível. Qual é o cristão verdadeiro, que ousa dizer isto? Mas, se não ousamos declarar que o ruído como de um vento impetuoso, as línguas de fogo e as outras línguas faladas pelos cento e vinte no dia de Pentecostes foram falsos valores espirituais, como nos atrevemos então a afirmar que essas manifestações são falsas, só porque aparecem em nossos dias? Se não tivermos outras experiências, senão as que a Bíblia nos fala, então, vamos nos tranquilizar e louvar a Deus pois o seu Espírito opera em nosso meio. Mas, existem amigos que receberam o batismo do Espírito e se excedem ao extremo. Eles julgam que não há nenhuma bênção, numa reunião onde não se parece ouvir o "estrondo do céu" (versão Figueiredo<sup>26</sup>).

---

<sup>26</sup> Outra tradução espalhada pelos protestantes é a do padre Antônio Pereira de Figueiredo (1725-1797), que começava a editar em 1778 o Novo Testamento e, de 1783 a 1790, o Antigo Testamento, traduzindo a Bíblia da edição Vulgata [de São Jerônimo]. De sua obra tiraram-se várias edições, inclusive uma no Brasil, da Livraria Garnier, em 1864, com notas de Delaunay, que foi aprovada por mandamento do Arcebispo da Bahia (por ato de 1863). A Sociedade Bíblica

E, se eles não ouvem, julgam que o Espírito não teve liberdade para agir. Esse extremismo é tão contrário à Bíblia, como o primeiro, e, com o tempo, pode tornar-se prejudicial para a obra do Espírito Santo. O verdadeiro e vivo caminho da fé está entre esses extremismos. Os que dizem que o Espírito Santo sempre virá com uma voz mansa e suave, 1 Rs 19.12, tem a palavra de Deus contra si, porque no dia de Pentecostes, "... veio do céu um ruído como dum vento impetuoso" (At 2.2); e aqueles que dizem que Ele sempre vem com tempestuosidade, também tem a Palavra contra si, porque, quanto Ele se revelou a Elias, diz-se expressamente: "Porém o Senhor não estava no vento" (1 Rs 19.11). O que isso nos diz? Isso quer dizer que Deus, neste sentido, não se deixa prender por métodos determinados, mas que vem do modo pelo qual mais o agrada, na ocasião. Seremos mais prudentes se não estipularmos leis para Deus e deixá-lo operar em nós e entre nós segundo a sua própria vontade. É muito importante termos conosco tudo o que a Palavra de Deus diz sobre um assunto, para que não nos desviemos do caminho por causa de um estudo bíblico que só contém um lado da verdade. Pouco importa para Satanás, em que ala ficamos, se para a direita ou para esquerda; ele só se preocupa em saber se saímos do caminho verdadeiro. Portanto, perseveremos em tudo no que "está escrito". Quando nos encontrarmos com uma nova manifestação na esfera espiritual, façamos como fizeram os discípulos no dia de Pentecostes: quando ouviram essas expressões maravilhosas, em outra língua e, especialmente, como esse milagre se manifestava neles próprios, inquiriram nos livros dos profetas. O apóstolo Pedro encontrou a manifestação relatada, que em nossas Bíblias, se encontra no segundo capítulo do profeta Joel. Enquanto alguns que viam e ouviam as operações do Espírito, se maravilhavam, outros zombavam; foi quando Pedro se levantou, para mostrar que essas manifestações que despertavam tanto alarme, estavam de acordo com a profecia sagrada, cuja origem todos os judeus fiéis a Deus reconheciam. Para conduzir pelo caminho correto os que procuravam a verdade e tapar a boca dos zombadores, disse ele: "Isto é o que foi dito pelo profeta Joel". Que segurança para nós, quando a nossa experiência espiritual se identifica com a palavra de Deus! Nesse caso, podem zombar quantos queiram, pois temos a certeza de que resistimos a todos os ataques do Inimigo, porque as nossas experiências se baseiam sobre a Palavra imutável. As pessoas que não entendem a obra do Espírito Santo, tal como se revela no batismo do Espírito e nos dons espirituais, não querem fazer uma comparação entre vossas experiências espirituais e as da Igreja Primitiva? Examinem, também, se o batismo do Espírito e os seus dons, são manifestações bíblicas! Fique certo de que um exame sem

---

de Londres publicou diversas edições da versão Figueiredo, sem prefácio e notas. A de 1821 trazia os deuterocanônicos, que os protestantes consideram apócrifos. Mas a edição de 1828 já não os apresenta mais. É que nesse interim a Sociedade Bíblica de Londres, por decreto de 3 de maio de 1826, proibira a divulgação da Bíblia com os pretensos livros "apócrifos" (Cornely, Manuel d'Introduction, vol. I, p. 50). <https://www.veritatis.com.br/a-versao-portuguesa-da-biblia-entre-os-protestantes/>

partidarismo sobre estes assuntos, trará muitas bênçãos. Na realidade, podemos com toda a nossa sinceridade, ter uma opinião eirada em uma ou mais questões espirituais. Há alguns anos, quando estava em viagem para Botnia Setentrional, aconteceu algo que me deu uma lição importante. Viajei de trem para o Norte de Estocolmo em um vagão dormitório. Dormi bem toda a noite, até chegar além da estação Braecke. Quando acordei e olhei para fora da janela, tive a impressão de que o trem ia em direção para o Sul. Notei isso pela disposição do carro em que eu eslava. Se não estivesse certo desse absurdo (que os funcionários da estrada de ferro se houvessem enganado e mandado o trem voltar outra vez para Estocolmo), certamente, teria feito a reclamação. Quando mencionei essa circunstância a um dos companheiros no trem, este me explicou que o carro em que estávamos tinha feito manobra em Braecke, de forma que a parte do carro que antes estava para a frente ficara para trás, dando-me então a impressão de que voltávamos para o lado Sul em direção a Estocolmo; a questão ficou assim esclarecida. Entretanto, foi impossível fazer com que essa comunicação correspondesse com a minha impressão. Durante todo o dia que se seguiu, a minha impressão era de que o trem avançava para o Sul. Tudo, o sol, a natureza, o mapa das estradas, o guia dos horários, os condutores e passageiros, tudo me dizia que estávamos viajando para o Norte; entretanto a minha própria impressão era contrária nesta parte. Naturalmente, tive a prudência de não deixar essa impressão, de forma alguma, influir na minha viagem e nas minhas ações. O exemplo de Jesus que é tão imutável como o percurso do sol — o mapa de viagem da palavra da Bíblia e o testemunho daqueles que experimentaram uma plena salvação — devem pesar mais que a opinião do nosso próprio coração. "O que confia no seu próprio coração é insensato", disse o sábio Salomão (Pv 28.26). E o apóstolo Paulo diz, sobre o mesmo assunto: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos" (1 Co 3.20). Depois que nos certificarmos de que as experiências que temos não encontram apoio na Palavra de Deus, então, desprezaremos nossa própria opinião, ainda que esta tenha raízes profundas em nosso coração, e aceitaremos e defenderemos tudo o que tiver apoio nas Escrituras. Que segurança há em se poder, diante de todas as experiências, recorrer às Escrituras e dizer: "Isto é como está escrito". II O apóstolo Paulo começa a sua exposição sobre os dons espirituais na primeira epístola aos Coríntios dizendo que desejava remover a ignorância que existia sobre esse assunto. Havia diversas razões para que esses recém-convertidos, em grande número, e para os quais Paulo se dirigia, fossem ignorantes nesse assunto. Primeiramente porque tinham pouco conhecimento em todos os assuntos espirituais. Não havia muito que tinham se achegado ao Senhor e a vida com Deus, através de manifestações novas e para eles estranhas. Eles tinham as mentes pouco exercitadas nessa esfera e lhes faltavam conhecimento sobre os dons espirituais. Os dons espirituais, a propósito, pertencem ao que é mais misterioso e profundo no cristianismo vivo e verdadeiro. Temo que a situação seja a mesma em nossos dias. Mas a ignorância existe e precisa ser

removida neste assunto. Muitos cristãos conhecem muito pouco sobre os dons espirituais, porque lhes faltam conhecimento, em geral, das coisas espirituais. Embora estejamos mais favorecidos em nosso país (Suécia) — por causa da instrução que recebemos no lar, nas escolas primárias e dominicais — encontramos muita ignorância sobre as coisas puramente espirituais. A instrução torna-se mais e mais diluída e, raras vezes, ouve-se dos púlpitos e das cátedras essa tese discutida. Quando os homens se salvam e têm amor à Palavra, em geral, ouviram tão pouco sobre os dons espirituais, que quase não observam estes. Consequentemente, em um nível onde pouco se movimentam. Se alguém desejar conhecimento sobre estes assuntos deve entrar em contato com os que têm conhecimento pela experiência. Pode-se encontrar muitos que creem serem os livros, que durante os últimos anos foram publicados por alguns psicólogos eminentes em religião, falando sobre o movimento pentecostal — a causa de maior conhecimento desse assunto. Tenho lido os livros em questão, mas, até aonde chega a minha experiência, achei que, comparativamente, poucos conhecimentos reais sobre os dons espirituais neles se encontram. Nota-se que esses cientistas tratam da psicologia; mas, o cristianismo não tem a sua raiz ou base na psique do homem, mas no espírito. A parte espiritual jaz mais profunda do que as faculdades da alma. Quando alguém quer estudar os dons espirituais, precisa penetrar além da vida psíquica do homem. O apóstolo Paulo fala que devemos ser santificados em todo o nosso ser: Espírito, alma e corpo. A medicina estuda o corpo; os psicólogos estudam a alma; mas o espírito do homem, muitas vezes, é para o sábio cientista, um mundo cerrado. E é dentro desse mundo cerrado e misterioso, no interior do homem, que os dons espirituais têm a sua sede. Por essa razão, é difícil até para o cientista mais sincero que não tem experiência neste terreno, compreender o mistério dos dons espirituais e os interpretar com justiça. A ciência verdadeira neste assunto, só é aceita pelo experimentar das coisas, pessoalmente. Muitos que deviam ser guias dos homens, nessa matéria, dão uma direção errônea e desvirtuada devido ao fato de lhes faltarem o que é o principal de tudo — o conhecimento que vem da experiência. Por causa da ignorância que domina existe a necessidade dos dons espirituais em grande extensão nas igrejas cristãs contemporâneas. Não são os mesmos entendidos e, portanto, também não são apreciados e nunca foram ardentemente desejados e aspirados como o apóstolo que, com tanta sinceridade, exorta os cristãos a fazerem. Essas pedras preciosas do Reino de Deus, muitas vezes, jazem aos pés dos homens, e até homens espirituais não lhes dão o valor devido. Como consequência desse descuido, hoje, em muitos lugares, a Igreja de Deus está destituída, pobre e privada, especialmente dos recursos que os dons do Espírito concedem. Esta falta de conhecimento, também, tem contribuído para o abuso dos dons espirituais, na igreja. (NYSTROM, 1972, p. 68-71).

Complementa o sermão destacando a forma errônea que muitos cristãos lidam com o mundo espiritual e como tais procedimentos têm tomado conta de

muitas igrejas. Principalmente, com relação expulsão e possessão demoníaca. Porém adverte que os cristãos professos na fé não convêm ficarem surpresos diante dos desvios doutrinários praticados por instituições que afirmam professar a mesma fé que as igrejas reformadas na palavra e nos dons espirituais. Nyström deixa bem claro esses cultos religiosos são repletos de heresias e desvios doutrinários infiltrados na Igreja de Jesus Cristo. Pelo qual o Apóstolo Paulo exortava a igreja da época (Igreja Primitiva) como os irmãos em Cristo deveriam proceder nos cultos, a não ser com ordem e descendência. Para que então pudessem sentir a presença gloriosa de Deus por meio do seu Espírito. Com isso o autor cita as passagens de 1Co 2: 1-5, 7, 8 e 1 Co 12. 3 fazendo alusão a presença do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. Nesse dia o que deve ser considerado é a mensagem que comprova a 'Grandeza de Deus' por meio de homens piedosos.

Portanto, o Espírito Santo os tomou e não houve indução humana, tudo ocorreu com sabedoria, ordem e decência no culto prestado ao Senhor. O certo é que Deus não precisa de indução humana para fazer coisa, ele manifesta com o seu próprio poder diante de uma igreja obediente e alicerçada em Cristo Jesus, como está escrito no final do sermão pregado. Quando, na primeira era cristã, se falava em palavras de sabedoria e se usava o dom da profecia, isso se relacionava com o revelar o mistério de Jesus Cristo e a sua salvação. Por isso, a Igreja Primitiva possuía poder extraordinário nos seus esforços de propagar o Reino de Deus, no mundo<sup>27</sup>.

Nyström traz uma abordagem bastante profunda acerca da manifestação dos Dons do Espírito. Partindo de quatro pontos distintos em defesa de suas afirmações, o autor tem a intenção de demonstrar através de textos bíblicos, é claro numa perspectiva pentecostal como Deus sendo o causador da presença do Espírito Santo no ser humano, como exemplo há o que aconteceu com Davi. Foi necessária uma aproximação dele para com Deus tanto em intimidade como em obediência, dessa forma o Espírito do Senhor apoderou-se da sua vida e nunca mais saiu (1 Sm 16: 13).

---

<sup>27</sup>Rascunhos encontrados entre os pertences de Samuel Nyström (No terreno da Bíblia, 1972, cap. 7, p. 60-68).



I – Questiona as críticas de pessoas que apresentam posições duvidosas sobre o Dia de Pentecostes e opiniões divergentes, quanto ao homem obter graça por meio do Espírito, afirmando que tais atributos são essenciais para expansão da igreja no mundo. Destaca que os dons e os valores espirituais que se manifestaram no passado são provas concretas daquilo que vemos hoje, caso contrário, todo evento do Dia de Pentecostes não passaria de fábulas e mentiras. Com base nas afirmações de Nyström, o erro está na forma como o cristão interpreta os Dons do Espírito, pois deve ter um sentido espiritual e bíblico, lembrando que o Espírito Santo age segundo a vontade de Deus e não dos homens. Além disso, faz um apelo a pessoas que têm recebido o Espírito Santo ao extremo, fugindo dos princípios, a ponto de interpretar o Batismo no Espírito só em partes, se perdendo em convicções humanas. Retrata a importância em ter discernimento acerca das Escrituras, em relação ao tema, citando os livros de 1º Rs (19:11-12) e At (2:2), onde o Espírito Santo se manifestou em duas ocasiões diferentes (de maneira suave e impetuosa) e sua má interpretação tem levado muitos cristãos ao extremismo.

Seus sermões destacam que é preciso que o cristão haja com sabedoria, citando os exemplos de Paulo e Salomão (Pv 28: 26; 1º Co 3:20), aceitando a ser conduzido pelo Espírito, agindo com prudência e não na ignorância. Deus, Jesus Cristo e a Santa Palavra são imutáveis (Hb 13: 8), portanto, há um só Deus, um único Senhor e um só Espírito, ambos não mudam. Pelo qual esses três elementos devem se manifestar de maneira imutável em todos cristãos, independente de denominação ou placa. Quando isso não ocorre de acordo com a Santa Palavra fica nítida a presença do falso ensinamento na vida do cristão quanto à instituição religiosa que ele frequenta. Isso prova que a imutabilidade de Deus é capaz de tapar a boca daqueles que zombam do Evangelho. Samuel Nyström cita uma experiência de vida que teve viajando de trem pela Suécia, mostrando bíblicamente como é o mover de Deus na vida daqueles que realmente experimentaram a salvação.

II – O autor faz uma comparação sobre a grandeza do poder de Deus em relação à ciência, que é limitada, conduzindo os homens ao erro, na compreensão das coisas que envolvem o mundo natural e até mesmo as coisas que envolvem o nome de Deus, citando o exemplo do Apóstolo Paulo na primeira

epístola aos Coríntios, explanando acerca dos dons espirituais, se prontificando a remover os atos de ignorância que existiam sobre o assunto. Paulo sabia que a ciência de Deus estava muito acima da ciência humana e se quisesse utilizar o seu conhecimento para persuadir o povo de Corinto a aceitar o verdadeiro caminho, teria que ser conduzido pelo Espírito, por mais que aquele povo fosse recém-convertido ou néscio de entendimento sobre o assunto. Pois o Apóstolo Paulo reconheceu a imutabilidade de Deus, sabia que sem o Espírito Santo aquele povo não teria uma vida com Deus. Por outro lado, homens têm buscado em teorias e argumentos científicos, situações que expliquem corpo, alma e Espírito sem nenhum fundamento, pois só Deus tem poder sobre aquilo que provêm do Espírito. E muitas vezes as pessoas querem inventar coisas espirituais na psicologia, no cristianismo e na sociedade, de forma errônea, sem nenhuma base bíblica e espiritual, divergindo da conduta de Paulo. O que nos remete a afirmar o distanciamento da Igreja Pós-Moderna da Igreja Primitiva concernente aos dons do espírito.

III – De certo que carece conhecer o princípio das coisas que levam o homem a receber os Dons do Espírito, Nyström dá o exemplo do Apóstolo Paulo em 1º Co (12:3), onde ele diz: "Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, senão pelo Espírito Santo", rebatendo as heresias dos últimos tempos, sendo a grande responsável do fracasso espiritual da igreja contemporânea, ou seja, ninguém pode comprovar que Jesus é o Senhor a não ser pelo Espírito Santo. Onde Espírito habita não há espaço para heresia, onde há heresia não habita o Espírito. Respondendo, assim, ao fracasso de muitos movimentos espirituais que surgiram ao longo da história.

IV - O autor finaliza o sermão citando o exemplo da primeira Igreja Cristã (ensinadores, evangelistas, profetas e outros membros da igreja), que por estes dons, foram instruídos para que o nome de Jesus Cristo fosse conhecido e levado aos quatro cantos da Terra. Mesmo diante de homens ignorantes que queriam colocar a ciência dentro da igreja, o maior exemplo está naqueles que perseguiram o Apóstolo Paulo nos seus sermões contra a sabedoria humana, como relatam os primeiros capítulos da primeira epístola aos Coríntios. Diante dos argumentos apresentadas pelo Apóstolo em defesa da Sã Doutrina, Nyström

denuncia o abuso de poder que tem se infiltrado dentro das igrejas, de homens que tem abusado do Espírito Santo de Deus a fim de alimentar seu ego e para fins egoístas. A igreja contemporânea tem pagado um preço alto por isso. Não se prega mais a mensagem da salvação como o Apóstolo Paulo pregou em 1º Co (2:1-5,7,8), pessoas têm se utilizado dos dons para fins errôneos, corrompendo a Igreja de Deus. Ao contrário da Igreja Primitiva que usava a sabedoria e os dons de profecias para anunciar os mistérios de Deus, e até hoje é vista como o maior exemplo de igreja que existiu no Mundo.

Na sequência, apresentamos o Segundo Sermão: *A Igreja Apresentada ao Seu Senhor*, conforme consta nos escritos de Nyström (No Terreno da Bíblia, 1972, p. 49):

#### Efésios 5.27

Como noiva tem certeza do encontro com o noivo (Jo 14.8; At 1.11; 3.20, 21; 2 Pe 3.4,9,11-13; 1 Ts 1.10; 4.15-18; Tt 2.13).

Como Isaque teve um criado para buscar Rebeca, assim o Espírito Santo foi buscar e preparar a noiva.

A noiva não deve estar ociosa (Ap 1.3; 16.15; Mt 24.43-45; 2 Co 5.3).

Não abandonar seu lugar por comodidade (Ap 3.17), nem ser prostituta (Ap 2.20,21).

Apresentada gloriosa para Ele (2 Co 5.10; Sl. 45.9,13; Pv 31.22; Ap 19.8; Hb 10.14). Sem mácula. (2 Co 6.17,18; Ap 2,3).

Sem ruga. Santa =. Separada (Hb 12.14; 1 Pe 1.15,16).

Irrepreensível estando em Cristo (Rm 8.1). Esperando dEle a promessa do Pai (At 1.4). Fazendo tudo por Cristo (Cl 3-17).

No segundo sermão, Nyström retrata como deve ser para ele, a Igreja apresentada a Deus. Baseando-se no texto de Efésios 5: 27, Nyström afirma que a igreja deve ter convicção do seu encontro com o Pai Celestial. Por base bíblica, segundo consta nos textos (Jo 14: 8; At 1: 11, 3: 20-21; 2º Pe 3: 4, 9, 11-13; 1º Ts 1: 10, 4: 15-18, Tt 2: 13) uma igreja fiel totalmente voltada para o Deus Soberano, defende a tese de que Cristo é o cabeça da igreja, ela se fundamenta na promessa da chegada do Dia de Deus, pregando o arrependimento e salvação em Jesus Cristo que ressuscitou dentre os mortos, aguardando o dia da sua vinda, e repreendendo a mentira através do seu testemunho de fé embasados no ensino das Sagradas Escrituras.

Um exemplo de igreja está em Isaque, que teve um criado para buscar Rebeca, pois foi o Espírito Santo que buscou e preparou sua noiva. Mostrando que a igreja nunca deve estar ociosa (Ap 1: 3, 16: 15; Mt 24: 43-45; 2º Co 5: 3) diante das promessas de Deus com relação ao dia da vinda de Jesus. Pois Jesus virá como um ladrão que arromba uma casa quando ninguém espera, não sabemos nem o dia e hora que Jesus virá, cabe ao cristão crer nas promessas que foram confiadas pelo Senhor conforme o seu tempo. Aqueles que ouvem, guardam e testemunham as coisas que estão escritas no Livro da Vida, sendo revestidos, conforme está em Ap (1:3) e 2º (Co 5:4) serão justificados com a vida eterna. Segundo a Bíblia, o propósito da igreja não consiste em acumular riquezas, mas, alcançar salvação pela graça em Cristo Jesus (Ap 3:17, Ef 2: 8-9)), rejeitando o ensino do falso profeta (Ap 2:20,21).

O maior exemplo está no fracasso da Igreja de Laodiceia, que achava que só por causa da sua riqueza, não precisava de mais nada, pois Deus classificou essa igreja como uma igreja infeliz, miserável, pobre, cega e nua. E na prostituição da Igreja de Tiatira, que aceitou os banquetes da prostituta Jezabel, agindo como profetisa, induziu o povo a se prostituir e comer coisas sacrificadas aos ídolos. Uma situação que não tem fugido na realidade da igreja atual e que deve ser combatida com o verdadeiro Evangelho.

A igreja deve ser apresentada em glória ao Senhor (2º Co 5:10; Sl 45: 9,13; Pv31:22; Ap 19:8; Hb 10:14) sem mácula (2º Co 6:17, 18; Ap 2,3) bem vestida como um ato de santificação a Deus. Segundo o que o Apóstolo diz na segunda epístola aos Coríntios, é preciso comparecer ao tribunal de Cristo para receber o bem ou mal mediante aquilo que fizemos, por meio do nosso corpo. Advertindo o povo da época a se apartar do meio dos incrédulos (2º Co 6:14-18) e não tocar em coisas impuras, caso contrário, não seriam recebidos por Deus como filhos. Em seu livro, Nyström fala sobre a igreja sem ruga, Santa (Separada) segundo os textos de Hb 12:14) e 1º Pe (1:15-16), onde o autor das Cartas aos Hebreus afirma que sem santificação ninguém verá a Deus. Conforme o Apóstolo Pedro diz em sua primeira epístola e que foi revelado por Jesus Cristo, só Ele é santo, mas este chama a todos para serem santos na conduta e procedimento do Evangelho. O final desse sermão relata que a igreja é irrepreensível, estando com Cristo (Rm 8:1) esperando dele as promessas de Deus (At 1:4) e fazendo

tudo pelo Senhor (Cl 3:17). O Apóstolo Paulo diz na epístola aos Romanos que 'nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo Jesus' pois a lei do Espírito em Cristo Jesus tem o poder de livrar o homem da lei do pecado e da morte. A Bíblia nos exorta no primeiro capítulo de Atos dos Apóstolos que devemos esperar as promessas de Deus, conforme Cristo testificou, Paulo escreve na epístola aos Colossenses, em seu terceiro capítulo, 'que tudo que fizermos que seja feito em nome do Senhor Jesus, agradecendo a Ele e nosso Pai que está no céu'. Em um mundo que homens têm agido fora das Escrituras, a Igreja Apresentada ao seu Senhor continua sendo o modelo a ser seguido.

O terceiro sermão, *Venho sem Demora*, escritos de Nyström (No Terreno da Bíblia, 1972, p. 1-75) relata os aspectos históricos da vinda de Cristo, dividido em quatro tópicos: I – Um Resumo Profético da História; II – Temos Guardado a Coroa; III – O Perigo de Perdemos a Coroa; IV – Aprendendo a Guardar a Coroa. No primeiro tópico, Nyström aponta as atribulações que virão sobre a Terra, após a dispensação da Igreja, e antes do começo do Reino Milenar, conforme dizem as Escrituras, ao qual foi revelado ao Apóstolo Paulo a respeito da vinda de Jesus (Ts 5: 23; 1º Co 1:7-8). No sermão apresentado, são apontadas algumas passagens proféticas que retratam o povo de Deus sendo cativos em Babel, Babilônia e na Pérsia, mas, pela promessa, voltaram para sua terra. No entanto, o autor aponta outra dispensação do povo, fazendo uma comparação do tempo antigo com o tempo atual, seguindo a cronologia dos tempos proféticos, citando como exemplo, o período dos profetas Daniel, Esdras e Neemias como acontecimentos em que Deus fez correr o relógio de Israel. O tempo antigo e o atual podem ser distintos, mas os acontecimentos são os mesmos e se enquadram nas profecias que Deus revelou à humanidade. Como prova desse tempo, o autor relata quando Deus começou a estabelecer seu tempo sobre o povo cativo na Babilônia (Dn 9:17-24). Em seguida, aponta a contagem de Deus na restauração do povo em diferentes grupos e em duas épocas distintas, quando determina a construção do templo, em duas afirmações diferentes, uma no reinado de Artaxerxes e outra no reinado de Dário e quando Esdras leva as ofertas para ornamento do templo (Ed 6:16-18), por último, cita o decreto que foi determinante para edificação de Jerusalém (Ne 2:1-8), todos esses eventos

tiveram um tempo e um propósito de Deus. O tempo do homem é diferente, mas, o tempo das profecias de Deus são parecidas.

O autor destaca o período do reinado de Zorobabel, quando o povo perturbou as promessas de Deus (Ed 4), fazendo alusão ao atrito entre árabes e judeus. Os árabes sempre combateram a restauração judaica. Em 1917, quando Israel se libertou do jugo otomano, um judeu assumiu o governo, e desde desse tempo para cá, os árabes têm demonstrado sua insatisfação. O caso mais recente está na eleição de um judeu novamente a primeiro ministro em Israel, isso só nos faz pensar o passado sendo reflexo do presente. Nyström enfatiza os acontecimentos do presente com base nas revelações que Deus a Daniel (Dn 9:24-27).

II – A coroa da vida eterna é uma promessa que Deus fez ao seu povo desde o primeiro homem que pisou na Terra. Existe um questionamento que incomoda o cristianismo atual: será que o cristão tem guardado a coroa da vida eterna? O texto conduz a passagens bíblicas onde Deus escolheu pessoas, que por santificação, realizaram grandes feitos para seu povo. Um exemplo foi Sansão, por ser Nazireu, que recebeu a coroa de Deus sobre a sua cabeça. E foi escolhido para defender o seu povo contra os povos inimigos (filisteus). A força no cabelo mostrava a coroa visível e Poder Deus se manifestando sobre a vida dele. O autor aponta que, para o Poder de Deus agir em nossas vidas, é necessário permanecermos em Cristo, pois Sansão só teve forças enquanto permaneceu no Senhor. Enquanto esteve firme, Sansão travou as portas da cidade de Gaza, feriu mil homens com uma queixada de um jumento, combateu os filisteus, libertando o povo de Israel. Até o dia em que o inimigo o trouxe em uma de suas fraquezas, os seus prazeres. Isso mostra que a unção e o poder de Deus estiveram no meio do seu povo até o momento em que ele esteve nos caminhos do Senhor, assim também é na nossa vida. O erro de Sansão foi dividir seus prazeres com uma mulher que pertencia ao povo inimigo, assim como Dalila, Satanás usa pessoas pra roubar nossa coroa, por isso é muito importante permanecermos na graça de Deus. Talvez isso seja encarado como loucura neste mundo, mas, é melhor um louco salvo, do que um certo sem a vida eterna.

III – Nyström descreve os perigos que pode levar o cristão a perder sua coroa. O que mais se tem visto nos dias atuais, são pessoas movidas pela

religiosidade e que não tem dado muito crédito, com relação aos Dons do Espírito, acreditando que os dons de línguas é uma loucura, mas é essa loucura que o cristão jamais pode deixar. Ela mostra o poder revelador de Deus na vida do homem. O autor relata que devemos ser obedientes à lei de Deus, para não interpretarmos os sinais e interpretações do Espírito Santo de forma errônea, pois é dessa forma que algumas igrejas têm virado as costas para o Senhor. Muitos escondem essa 'loucura' fugindo de princípios bíblicos, pelo qual o cristão jamais deve ocultar. Assim como Sansão teve força em seu cabelo, mediante a manifestação de Deus, no qual ele perdeu a sua força pela sua desobediência, a igreja também pode perder seu 'cabelo cumprido'. Por isso, é muito importante guardar aquilo que possuímos pelas mãos do Senhor. Quando Sansão perdeu sua coroa, não sabia que Deus havia se afastado dele. Jamais podemos dormir de joelhos para o inimigo (Dalila). A Bíblia destaca (Nm 6:8) o Nazireu como um escolhido do Senhor, e assim devemos ser, às vezes não sabemos como o poder de Deus começa se manifestar. Sempre é bom tomar cuidado com certos elogios, vivendo na obediência do Senhor. Um elogio pode ser mais perigoso que uma crítica, muitas vezes não passa de um convite do inimigo (Dalila), roubando a coroa de Deus em nossas vidas.

IV – A Bíblia nos ensina como devemos guardar a coroa da vida eterna, como está escrito em Provérbio capítulo 4, o autor ressalta que não devemos andar em nosso próprio caminho, conforme o Apóstolo Paulo relata (1º Co 11:7), como separado do Senhor, Sansão não tinha direito de tomar suas próprias decisões sem antes consultar a Deus, isso serve de exemplo para todos nós. Nyström expõe que nos últimos dias o Espírito Santo tem se manifestado pelo mundo, mas as pessoas não estão dando importância em recebê-lo. Se perdendo em coisas exteriores, impedindo Espírito Santo de agir em suas vidas, é o que acontece em algumas igrejas. Nunca devemos obstruir os caminhos do Senhor e as promessas que Deus tem para nossas vidas. Paulo tinha prazer nas fraquezas, injúrias, perseguições e nas angústias, pois sabia que tudo isso era feito por amor ao nosso Senhor Jesus Cristo (2º Co 12:9-10). Esclarecendo que o poder de Deus se aperfeiçoa nas fraquezas, é necessário sermos fracos e ignorantes diante dos sábios deste mundo, para que esse poder se manifeste em nós e para que ninguém tome nossa coroa. Humilhando-nos, sendo servos,

como o testemunho da grande obra missionária do nosso irmão em Cristo, Samuel Nyström, realizada no Brasil na década de 1950. Por mais que o mundo zombe do Evangelho de Jesus Cristo, o poder de Deus continua se manifestando na vida das pessoas.

Reproduzimos, a seguir, o Quarto Sermão (sem nome), escritos de Nyström (Idem, 1972, p. 1-75):

Temos que ajustar coisas no meio de nós. Isso é necessário tanto como nas escrituras que os pescadores foram lançar as suas redes, assim também é necessário ajustar as coisas internas. Mas essas coisas depois, pertence agora já ao passado, agora está diante de nós uma tarefa bem grande e a mesma que Ele, Jesus, nosso mestre e senhor entregou aos seus discípulos quando Ele partiu para o céu.

Então ele disse como está escrito no evangelho de São Marcos: ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura. Esta foi a mensagem de Jesus para os seus discípulos, e essa é a mensagem mais importante, a tarefa mais importante que nós temos, todas as outras coisas são pequenas coisas em comparação com esse trabalho e essa mensagem. Alguns dizem que nós já somos grandes igrejas aqui no Brasil e tem outro trabalho das missões em outros países do mundo. O evangelho está escaneado, entretanto tem mais gente no Brasil que não compreendeu essa mensagem hoje do que 40 anos ou 40 e poucos anos quando chegamos. Por que? Porque a população tem crescido tanto. Eu não me lembro exato se naquele tempo era 40 ou 45 milhões, agora, meus companheiros tem me tido que são cerca de 60 milhões.

Unimos aqui já 500 templos entre os 10 no Brasil, (minuto 2.50), mas o país tem aumentado, que a mesma coisa acontece em todo o mundo, a população tem aumentado tanto, que os cristãos não tem dito a possibilidade de acompanhar, portanto, estamos ainda com uma grande tarefa para fazer um grande trabalho para fazer que é pregar o evangelho para toda a criatura. Lembrai-vos quem nos mandou isso foi aquele que disse: Em todo no céu e na terra, ir-vos, foi assim a mensagem, e pregai as missões. Fomos feitos embaixadores de Cristo para pregar esse evangelho, fomos feitos testemunhas suas para levar essa mensagem importante para os homens que Cristo salva os pecadores. É Ele que nos faz novas criaturas, que nos batiza com o Espírito Santo, ... que é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

Quando fora mandares Ele disse que segundo o Evangelho de São João, como o pai me enviaste eu vos envio, da mesma forma que Deus, o pai, mandou Jesus, somos mandados para fazer a sua vontade aqui na terra. Ele veio com grandeza? Não, Ele veio com humildade, Ele não veio com astúcia, Ele veio na sinceridade, Ele não veio ameaçando, mas Ele veio cheio da graça e da verdade. Meus queridos amigos, nós também devemos avançar e pregar a verdade e mostrar a graça de



Jesus. E quando mostrares essa mensagem para um de nós, diz pregai para todas as criaturas, a todas as nações, Ele disse segundo os apóstolos, ide primeiro a Jerusalém, depois Samaria, e depois confins da terra, onde está Jerusalém dos mineiros, é em Belo Horizonte, lá deve ser pregados, onde está a... dos mineiros é todo o estado de Minas, onde está a Simaria dos mineiros, é Mato Grosso, São Paulo, Bahia, todos os estados vizinhos, as fronteiras desses estados, mas até os confins da Terra, também para outros países, Paraguai, Uruguai, Chile, Argentina, sim por toda a parte nesse Continente, e para que fazer como nós vamos ao extremo oriente, ao extremo sul, ao extremo norte para pregar o Evangelho e a mesma ordem dado a voz cristãos aqui no Brasil.

Alguém diz: Ahh mas o que podemos fazer: Foi o grande Deus, foi o grande Senhor Jesus Cristo, que disse ficai em Jerusalém até que sejais revestido do poder alto, e depois ide para mostrares esse poder, para que essa mensagem seja levado aos altos, mas ele não quer falar dos africanos ou para os africanos, não quer falar dos japoneses, nem dos índios, nem dos orientes, não quer falar disso, mas quer falar aos vós queridos ouvintes, essa mensagem do evangelho para vós, para toda a criatura aqui nesse salão essa noite, tu tens chegado para escutar e cantar no coro, tu tens visto o movimento e tu estas aqui o evangelho é para ti, a oferta de salvação é para ti meu amigo, graças a Deus, que ele quer salvar. Dessa mesma maneira estarei no Paraguai, no Uruguai e no domingo mais próximo estarei em Buenos Aires, a mensagem para eles também. Mas para vós que estais aqui essa noite a responsabilidade e o privilégio é grande. O privilégio é grande para ouvir o evangelho, pra sentir esse ambiente esse espírito que se move pelas orações dos crentes aqui, essa alegria esse nome que existe aqui, que Cristo dá e começar a habitar no coração, por isso amigos, parai, escutai a voz que vem lá de cima, notai o toque no coração do espírito que fala, chegai a Cristo salvador, é Ele, Ele, Ele te salvará, nenhum aqui de nós podemos salvar, mas Ele te salvará, Ele salvará a sua honra, esse privilégio de estar aqui meu amigo que está desconsolado, sem paz, sem tranquilidade, sem vida pode-se dizer, tem o privilégio tu pode receber a salvação em Cristo agora. Mas também uma responsabilidade se tu não queres saber, lembra-te que tem uma responsabilidade, nós temos que respeitar a boa oferta que vem por meio do evangelho, uma carta que talvez tu não quiseras mais, há muitos anos passados, 30 anos passados mais, estava um dia pregando em Manaus, e ali estava sentando entre muitos outros, um homem que disse quem quer se entregar a Jesus, ninguém se levantou, por fim foi um menino que levantou da sua cadeira onde estava sentado e levantou a mão, quando esse menino fez esse sinal, levantaram-se três outros, chegaram para a frente eles queriam Jesus e a salvação, foi de participar no dia seguinte, que um deles queria ir para a eternidade no dia seguinte, ele estava doente com uma febre maligna, ele chegou a cura naquela noite, ele tomou a oportunidade, aceitou Cristo, saiu alegre, satisfeito e no dia seguinte estava ali se debatendo com febre, no local onde ele

estava e ele foi se embora, foi na última hora, ele aceito Jesus, ninguém sabe quando vai ser a última hora, portanto, meu amigo, se hoje a tua voz na iminência do teu coração, mas aceita Jesus como teu salvador. A ordem para vós que mandai para os outros é pregai o evangelho, aqui estamos pregando hoje amanhã e depois outros continuara, mas a tua responsabilidade é aceitar, quem quer hoje aceitar Cristo como o seu salvador, levanta a sua mão, será que alguém nesse lado direito aqui embaixo, alguém quer aceitar Jesus levanta a tua mão.

Com base na abordagem feita por Nyström como objetivo analisar a visão da Assembléia de Deus em sua missão de expandir o Reino de Deus no território brasileiro. Traz a necessidade de ajustar coisas internas no ministério. O evangelho de Marcos elenca muito bem essa questão: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura’ (Mc 16:15). Quando Jesus subiu para glória ele deixou uma mensagem muito importante aos discípulos e que hoje na prática bastante contestada na Igreja Pós-Moderna. Será que realmente a igreja tem pregado o Ide conforme a mensagem de Jesus? Começamos essa discussão mencionando a expansão do evangelho missionário da Assembléia de Deus no Brasil e a sua dimensão em outros países. Tal projeto alcançou 60 milhões de pessoas em pouco mais de quatro décadas. Segundo os dados levantados a Assembléia de Deus é a maior denominação evangélica do Brasil em número de adeptos com mais de 11 milhões de membros com diversos campos de evangelísticos em outros países do mundo (IBGE, 2010).

Conforme os questionamentos feitos anteriormente, tanto no Brasil, como no exterior, existem dezenas de igrejas com milhões de adeptos, mas, sem força espiritual e estrutural para lidar com esse número de pessoas. Provando mais uma vez, que o serviço feito para o Reino de Deus deve ser feito com qualidade, e não com quantidade, como vemos nos dias de hoje. Chama a atenção para o grande número de adeptos da Assembléia de Deus e a sua preocupação em levar o Evangelho puro, sólido e transformador, a fim de restaurar a vida de pessoas que ainda não conhecem a Jesus. Partindo do princípio da conduta e respeito às Escrituras, Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, e nos fazer novas criaturas, Ele é o mesmo de ontem, hoje e sempre (Hb 13:8). E nos instruiu um Evangelho que se renova a cada manhã, que é alcançado pela graça, e não por força, muito menos pela ignorância.

Jesus e os Apóstolos pregaram um Evangelho cheio da graça e da verdade, com a proposta que seu nome fosse levado aos quatro cantos da Terra. Mas teve que enfrentar a visão fechada e ameaçadora de alguns líderes religiosos, algo muito comum na igreja contemporânea. Quando Jesus diz aos discípulos 'ficais em Jerusalém até que sejais revestidos do poder do alto, e depois ide para mostrar esse poder aos altos' (Lc 24:49), Ele não estava falando das nações, nem dos seus povos, mas, da palavra que cura, transforma e liberta todos povos, e os fazendo novas criaturas. Da mesma forma que Jesus vem para uma pessoa que vai ao encontro d'Ele, Ele está as portas para todas as nações do mundo, seja os lugares mais remotos da África e da Ásia ou nos locais mais afastados do território brasileiro. Seja no Sertão Nordestino ou na Amazônia, mostrando que a missão do evangelho no Brasil e a mesma que existe no mundo todo, pregar o evangelho da Cruz de Cristo. Jesus nos ensina a não fazer acepções de pessoas, muito menos de lugares. Pois Ele dá o privilégio a todos galgarem a salvação. O privilégio de ouvir, sentir e ser movido pelo Espírito Santo é uma graça que só Jesus pode-nos dar, é algo que não escolhe pessoas, tempo e nem lugar.

O livre arbítrio de pregar o evangelho a toda criatura Deus deu a todo ser humano que nele crer, e partindo desse ponto, damos ênfase à visão assembleiana em respeito ao 'Ide e pregai o Evangelho a toda criatura' ressaltando a oferta de semear o evangelho na vida das pessoas, respeitando o livre arbítrio. O homem só pode ser convencido pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, pois não conhecemos o amanhã, ele pertence a Deus. Por exemplo, se alguém vier a Cristo por livre espontânea vontade, se arrepender do seu passado de pecados e depois ir a óbito, não podemos questionar se essa pessoa foi pro céu ou pro inferno, tal decisão só compete a Deus.

Somos incapazes de conhecer o plano de Deus na vida do homem, pois Ele é imutável. Não sabemos o dia e nem hora da morte. Mas Jesus convida a todos a pregar o Evangelho (A ordem para vós que mandai para os outros é pregai o evangelho, p. 3) mesmo diante da decisão do homem perante o Senhor, em aceitar Jesus como salvador, pois só o poder de Deus é capaz de mover as coisas aqui na Terra.

Por outro lado, existe um ponto em que certo livre arbítrio interfere no plano de Deus concernente a pregação do evangelho. Justamente, pelo fato do homem querer tomar a glória de Deus para si. Quando se dá liberdade demais a uma autoridade eclesiástica, ela acaba colocando as coisas do mundo para dentro das igrejas, misturando com o Santo Evangelho. Simplesmente no modelo de evangelho apresentado por Nyström e as Assembleias de Deus faz duras críticas a esse tipo de 'evangelho' que recebe a nomenclatura de Teologia da Prosperidade. As Críticas do autor são as mesmas que muitos pregadores de igrejas reformadas na palavra atribuem às denominações que distorcem a palavra de Deus em troca de um falso evangelho.

A teologia da prosperidade ensina um conceito de evangelho que a salvação se dá pelos bens que você adquire ao qual você deve ofertar todo o seu eu e o seus bens para os templos. Faz o indivíduo acreditar que ele será uma pessoa muito próspera, no final essa pessoa acaba se frustrando por não receber aquilo que havia lhe prometido. É a mesma que induz o ser humano as sessões de confissão positiva, como se o cristão tivesse autoridade nenhuma para se confessar diante de Deus. Outro ponto perpassa na ideia de fazer o ser humano pensar que ele é ultrasaudável e não pode ficar doente.

Tanto na perspectiva de Nyström como de outros teólogos, essa teologia prega o falso evangelho e quem cai nela é por que não tem conhecimento das Escrituras ou se perde na ignorância de ser uma pessoa bem resolvida financeiramente, sem ao menos ter recebido o dom maior que é a graça de Deus. A posição do autor é dura pelo fato de alguns adeptos da Assembléia de Deus aderir a esse tipo de movimento, provocando uma divisão no seio tradicional dessa denominação. O que provocou uma ramificação de outras igrejas formadas por pessoas que desmembraram da doutrina tradicional da igreja. No viés atual essas ramificações são o que hoje é chamado de pentecostalismo e neo-pentecostalismos moderno. Vale ressaltar que a mesma divisão que ocorreu nas Assembleias de Deus também ocorreu em igrejas tradicionais como Batistas e Presbiterianas.

## **4 AS CONCEPÇÕES TEOLÓGICAS DENYSTRÖM E ALGUMAS COMPARAÇÕES COM LÍDERES DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS**

### **4.1 COMPARAÇÕES TEOLÓGICAS**

O presente capítulo tem como objetivo comparar de forma sucinta alguns elementos das concepções teológicas de Nyström com dois personagens das Assembleias de Deus, que são Silas Malafaia e José Wellington Bezerra da Costa<sup>28</sup>. Para tal, apresentaremos um breve panorama bibliográfico e alguns elementos teológicos desses dois personagens propostos.

#### **4.1.1 Silas Malafaia**

Silas Malafaia nasceu em 14 de setembro de 1958 no Rio de Janeiro. Se formou em Psicologia pela Universidade Gama Filho e em Teologia pelo Instituto Bíblico Pentecostal. Atualmente, é um dos evangélicos mais conhecidos no país, tendo uma grande atuação na mídia. É pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, cuja sede se situa na cidade do Rio de Janeiro, e muitas vezes apresentado como psicólogo, conferencista internacional e professor de teologia, conforme aponta Bellotti (2012).

Sua história é marcada por um longo período com experiências religiosas, pois Malafaia começou muito cedo neste cenário, passando infância, adolescência e juventude sobre forte influência de seu pai Gilberto Malafaia que atuava como pastor. Malafaia afirma que seu pai e seu sogro José Santos foram as duas pessoas que foram referência ministerial para ele, referindo-se a eles como “as duas grandes escolas da minha vida” (BRANDÃO, 2018).

Malafaia é casado com a também pastora Elisete Malafaia, tendo com ela uma relação de mais de 40 anos. Elisete afirma que namorou e casou-se sob a direção de Deus e afirma que, atualmente, está muito melhor do que na época em que era solteira. Elisete é formada em Psicologia, com bacharelado em Teologia, atua como terapeuta familiar, conferencista e coordenadora do Grupo Terapeutas Cristão, tendo também autoria de diversos livros e DVDs, cujas mensagens são voltadas para as mulheres. O casal possui três filhos: Silas Malafaia Filho, Thalita e Thaisa Malafaia (BRANDÃO, 2018).

---

<sup>28</sup> Usaremos as expressões de Malafaia ao nos referirmos a Silas Malafaia e Bezerra ao nos referirmos a José Wellington Bezerra.

Mesmo antes de se tornar pastor, Malafaia já tinha acesso aos grandes veículos de comunicação, assim, seu primeiro programa a ir ao ar na televisão foi no ano de 1982, mesmo ano em que Malafaia foi nomeado pastor. O programa *Renascença* era apresentado por uma emissora local, situada em São Cristóvão, e foi neste programa que ele deu início à sua prática, utilizada até hoje, de pedir doações aos fiéis sob a justificativa de manter o programa ou pelo risco de não mais poder existir pregação do evangelho na mídia (AMORIM, 2017).

Sua estratégia associada ao patrocínio alcançado com o programa fora suficiente para manter o programa no ar e o pastor com a visibilidade midiática que havia conquistado. A partir disso, o pastor não deixou de dar prioridade aos grandes meios de comunicação como uma estratégia de alcançar o público e chegou a abrir a editora Central Gospel e, posteriormente, uma gravadora com o mesmo nome. Seu objetivo era produzir e vender suas próprias obras, além de obras de outros autores ou cantores evangélicos, dando preferência aos pentecostais (AMORIM, 2017).

De acordo com Bellotti (2012), o programa *Renascença*, posteriormente, se tornou *Impacto* e, em seguida, *Vitória em Cristo*. Sua atuação na mídia originou outros produtos, como mensagens em VHS, DVD, livros que eram normalmente a transcrição das mensagens que passava na televisão, CDs com pregações, entre outros, todos comercializados pela Central Gospel.

A pregação de Malafaia é marcada por ser coloquial, despojada, brincalhona, ou seja, é bastante particular e tem como principal alvo os cristãos convertidos, mas abrange também aqueles cristãos que se afastaram das práticas da igreja e potenciais cristãos (BELLOTTI, 2012).

Atualmente, Malafaia é vice-presidente do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil (CIMEB), junto com outros líderes evangélicos, conselho responsável por manter o site *Verdade Gospel* e o programa *Vitória em Cristo*, que é transmitido em várias grandes emissoras como SBT, Band, Rede TV e outras. O programa chega a ser exibido em outros países, ou seja, tem um amplo alcance de público (AMORIM, 2017).

Malafaia tem seus ideais alinhados com a teologia da prosperidade e também na batalha espiritual, com ênfase no comportamento moralmente aceito. Uma das principais mensagens passadas por seu discurso é sobre a ideia de que todo cristão é predestinado a ser um vencedor e que pode alcançar a superação de todos os problemas, tendo, assim, um discurso relacionado com o bem-estar e a ideia de “Vitória em Cristo”. Portanto, “sua mensagem triunfalista está profundamente ligada a uma ferrenha crítica aos ideais de vida cristã e de vida secular, em que prevaleceriam o egoísmo, o individualismo, o consumismo e a cobiça” (BELLOTTI, 2012, p. 108).

O pastor já foi citado pela *Revista Forbes* em 2013 como terceiro pastor mais rico do Brasil, já alcançou o título de cidadão benemérito do Estado do Rio de Janeiro e também já recebeu do Exército a Medalha de Pacificador (AMORIM, 2017).

Em suma, Malafaia conserva as bases da pneumatologia e escatologia do pentecostalismo clássico.

#### 4.1.1.1 José Wellington Bezerra da Costa

José Wellington Bezerra da Costa (85 anos) nasceu em 14 de outubro de 1934, no município de São Luís do Curu (CE). É um escritor, pastor líder da Assembléia de Deus (Ministério Belém), denominação que possui mais de 12 milhões de membros em todo Brasil (ARAUJO, 2015). Graduado em Direito, presidente do conselho administrativo da Casa Publicadora das ADs (CPAD), também é membro do Comitê Mundial das Assembleias de Deus (*World Assembleis of God Fellowship*). Durante os anos de 1988 a 2017, foi presidente da Convenção Geral das ADs no Brasil (GCADB). Ainda jovem, mudou-se para São Paulo onde obteve sucesso, conseguindo prosperar na área comercial. Converteu-se ao Evangelho em 1942 na cidade de Fortaleza (CE), sendo batizado nas águas<sup>29</sup> no dia 07 setembro 1946, quando recebeu o batismo no Espírito Santo em maio de 1954 (ARAUJO, 2007).

---

<sup>29</sup> O batismo nas águas bíblico (Marcos, 16.15,16) é feito por imersão, ou seja, a pessoa é completamente submersa nas águas. O batismo nas águas é muito mais do que um simples ritual. É algo que tem muito poder. Quando uma pessoa é batizada nas águas, ela anuncia publicamente que o seu "velho eu" está sendo sepultado. Mas depois ela sai da água, assim como Jesus se levantou da morte, o que simboliza que quem crê recebe o poder de Deus para viver uma vida renovada ([https://www.bibliaon.com/batismo\\_nas\\_aguas/](https://www.bibliaon.com/batismo_nas_aguas/)).

Iniciou sua vida ministerial como presbítero em 1957, tornando-se evangelista autorizado a pregar o Evangelho no ano seguinte, no qual galgou a ordenação de pastor em 6 de novembro de 1962, pastoreando várias igrejas no estado do Mato Grosso, onde foi Vice-Presidente do pastor Cícero Canuto<sup>30</sup> de Lima. Anos depois, se tornou líder da AD em Belenzinho (SP), substituindo o então pastor Cícero Canuto de Lima, atuando em vários setores e repartições ligadas às ADs no Brasil. Na vida acadêmica, Bezerra é graduado em Direito, Sociologia e Teologia, possuindo pós-graduação em Divindade, atuando como Professor Conferencista Universitário. Atualmente, ocupa o posto de presidente das ADs Ministério do Belém e da Convenção Fraternal e Interestadual das ADs do Ministério do Belém no estado de São Paulo (Confradesp). É autor do livro *Como Ter um Ministério Bem Sucedido*<sup>31</sup>. O líder assembleiano é um crítico ferrenho do liberalismo, mostrando seu posicionamento contra a descriminalização do aborto, a legalização da prostituição e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Após ter presidido CGADB, tornou-se o pastor que mais tempo esteve à frente dessa instituição.

Bezerra menciona que o homem só aproxima de Deus por meio do Espírito e que Jesus é único mediador entre Deus e o homem. É defensor do Batismo no Espírito Santo, pois as igrejas pentecostais se baseiam na passagem bíblica referente ao Dia de Pentecostes a respeito dos dons de línguas, visões e revelações conforme está escrito no livro Atos dos Apóstolos (2: 1-13, 17-20) (ARAUJO, 2015, l.2885-3001). Embora seja de corrente pentecostal, o líder faz duras críticas a forma que o Evangelho é pregado nas denominações cristãs, principalmente aquelas do seu cunho religioso. Pois muitos líderes têm fugidos de tais atributos, implantando falsas doutrinas nas igrejas, principalmente as pentecostais. Por mais que as ADs sigam uma doutrina pentecostal, a denominação exerce o papel de igreja totalmente bíblica, aproximando-se muito

---

<sup>30</sup> Foi contemporâneo de Samuel Nyström e trabalharam na mesma AD na cidade do Rio de Janeiro, no bairro São Cristóvão a parti de 1939 (ARAUJO, 2015).

<sup>31</sup> Este livro foi escrito por alguém que alcançou a excelência no ministério cristão, resultado de muita disciplina, paciência, oração e de uma incondicional dedicação ao Senhor Jesus. Hoje Pr. José Wellington Bezerra da Costa é uma das maiores expressões do pentecostalismo mundial. Ele compartilha nas páginas deste livro como, de maneira prática e clara, o obreiro pode vencer as dificuldades no ministério até alcançar o ideal traçado pela Palavra de Deus (CPAD, 2017).



das igrejas reformadas tradicionais que surgiram na Europa após a Reforma Protestante. Em um dos seus sermões ministrados em uma das ADs no ano 2019<sup>32</sup>, ele relata as invenções que têm surgido nas igrejas, onde líderes pentecostais estão substituindo princípios bíblicos e a espiritualidade, por coisas que denigrem totalmente a expansão do Evangelho. O pastor dá o seguinte sermão:

Nós pastores devemos constantemente estar entre irmãos, orando a Deus, trabalhando com os companheiros para que haja continuamente renovação espiritual na igreja, isto é obrigação sua, obrigação nossa. Escute bem, renovação é uma coisa, inovação é outra coisa. Meu irmão você não precisa inventar nada, você não precisa copiar nada, tudo quanto você precisa está aqui neste livro santo. (COSTA, 2019).

A visão do Evangelho, conforme foi abordado por Bezerra diz que onde não há renovação espiritual sem o cristão estar fundamentado na Bíblia Sagrada. É por não seguir esses princípios que muitos líderes religiosos são omissos ao Evangelho pregado por Jesus Cristo e os profetas. Por não aceitar a suficiência do ensino das Escrituras, apegando-se a ventos de doutrinas ou embasamentos científicos que estão em desconformidades com a verdade pregada segundo a Igreja de Jesus Cristo.

Bezerra, em relação à escatologia, conservou o posicionamento adotado pela ADs e a sistematização do mesmo se encontra no documento de Declaração de Fé, onde afirma que as ADs ensinam e professam que o arrebatamento da Igreja ocorrerá antes da Grande Tribulação. Credo que a segunda vinda de Cristo é um acontecimento a ser realizado em duas fases: o primeiro é o arrebatamento da Igreja antes da Grande Tribulação. Um advento que será invisível aos olhos do mundo, ocorrendo em frações de segundos, em um episódio repentino e secreto, no entanto, seus resultados serão notórios (ALVES *et al.*, 2018, p. 152). O segundo evento é a vinda de Jesus em glória, ou seja, a sua manifestação pública e o seu aparecimento a todas as nações do mundo. Na visão da Assembléia de Deus, após a Grande Tribulação, Deus

---

<sup>32</sup> Disponibilizada na sua página pessoal no Facebook: <https://www.facebook.com/PastorJoseWellington/videos/455534958400328/?v=455534958400328>

derramará sua ira sobre todos os moradores da Terra que não estiverem em Cristo.

No que diz respeito à Teologia da Prosperidade, Bezerra tem uma postura contrária, visto que a mesma possui no seu entendimento uma doutrina diferente daquela encontrada nos textos bíblicos.

#### 4.1.2 A Teologia não formal e formal

Como já fora mencionado a trajetória do ensino teológico na Assembleia de Deus<sup>33</sup> foi marcada por períodos de informalidade à formalidade teológica, que foram se alterando no percurso da história.

Para compreender a visão de uma teologia não formal de Nyström é preciso refletir sobre o legado que veio a receber de Lewi Pethrus com a utilização das escolas bíblicas<sup>34</sup> como meio de formação e capacitação para os obreiros na Suécia, e também a identidade assembleiana nas primeiras décadas no Brasil.

#### Segundo Castellano:

A identidade assembleiana carrega as marcas desta dupla origem, numa primeira fase com os dirigentes de origem simples, conhecedores e participantes do processo de exclusão social, portadores de uma mensagem que capacita o ser humano a enfrentar e vencer as dificuldades cotidianas e, por outro lado, com representantes da sociedade rural, patriarcal e pré-industrial do norte e nordeste do país, com todas as características peculiares dessa sociedade, e reforçada pelo coronelismo nordestino, controlando as atividades dos missionários no país (CASTELLANO, 2003, p. 35).

---

<sup>33</sup> "Desde o início houve uma preocupação com a formação de obreiros na Assembleia de Deus ... No primeiro momento são as escolas bíblicas, que foram criadas em 1922; no segundo momento o início do IBAD – Instituto Bíblico das Assembleias de Deus, em 1958; e num terceiro momento com a teologia acadêmica, a partir de 1999" (POMMERENING, 2017, p. 64).

<sup>34</sup> "Elas eram o que havia de mais elaborado na época e seus conteúdos indicavam uma teologia experiencial e prática. Além das escolas bíblicas, que apontavam para o início de uma racionalidade teológica, o que sempre marcou profundamente a formação de novos obreiros e pastores nas Assembleias de Deus é o aprendizado por imitação e observação, em que o neófito permanece junto do mais experiente até que aprenda as técnicas religiosas. Não eram sistemáticas regulares e avaliatórias, embora apresentassem abundantes e profundos ensinamentos bíblicos, principalmente quando Samuel Nyström estava à sua frente. Eram de caráter eminentemente devocional a reflexão nem utilizavam manuais teológicos de grandes pensadores mas estavam plenamente de acordo com a ênfase na experiência com o Espírito Santo presente no pentecostalismo" (POMMERENING, 2017, p. 64-68).

A compreensão teológica não formal de Nyström estava relacionada com o momento em que o pentecostalismo se desenvolvia e consolidava no Brasil.

Malafaia já está inserido no contexto pentecostal em uma igreja institucionalizando, burocratizando-se e expandindo-se e também Bezerra que começa seu ministério 1958 (ano do nascimento de Malafaia). Na compreensão de Mendonça, “é de crer que as Assembleias de Deus tenham aproveitado melhor a explosão pentecostal de fins a década de 60 e principalmente da de 70” (MENDONÇA, 1989, p. 78). Um fato histórico abordado por Pommereing é:

O dispensacionalismo atenta para o fato de que cada vez mais no Brasil a influência norte-americana pós-guerra se fazia forte com o american wayoflife (estilo de vida americano), o que acentuou a disputa entre suecos e norte-americanos pelo domínio das Assembleias de Deus no Brasil e a consequente luta pelo ensino teológico. Isto é, se a prioridade seria dada ao estilo sueco de escolas bíblicas ou ao estilo norte-americano de institutos bíblicos (POMMERENING, 2017, p. 68).

Malafaia e Bezerra diante das transformações ocorridas no campo religioso brasileiro e nas Assembleias de Deus, vivencia o contexto da teologia formal como ferramenta indispensável para a capacitação de obreiros. Na página de seu Facebook, ele menciona sobre a importância da teologia

Nyström, Malafaia e Bezerra compreendem a teologia como ferramenta para a divulgação da mensagem pentecostal tanto na dimensão não formal e formal, de acordo com a identidade assembleiana, que se transformou com as mudanças ocorridas no país de e com o novo cenário religioso brasileiro. Trata-se do que Bobsin chama de selvagem (o aspecto bruto e não racional) e o domesticado (dogmas, regulamentos e a organização científica dessa) na religião (BOBSIN, 1995).

A teologia formal seguiu sua trajetória no ano de 2007. A FAESP – Faculdade de São Paulo, no bairro Belém, teve seu credenciamento pelo MEC, sendo um marco na educação teológica das Assembleias de Deus.

## 4.2 ESCATOLOGIA

Com relação à escatologia, tem-se que as concepções teológicas de Samuel Nyström, Malafaia e Bezerra são semelhantes, visto que os aspectos do pré-milenismo e apocalipse pentecostal são comungados entre ambos.

- a) Divisão da história humana em diferentes dispensações já conhecidas por Deus e sob seu controle. Deus conduz a história para seu alvo certo;
- b) O período atual de sofrimento e de aparente domínio do mal é apenas uma etapa momentânea, algo como uma provação para os filhos de Deus;
- c) Espera o juízo de Deus num futuro próximo, assim como a vinda de Jesus em glória para arrebatá-los para o céu;
- d) Dualismo entre este mundo e o vindouro, entre anjos bons e maus, entre Deus e Satanás (ZIBORDI, 2008, p. 487-8).

Muitos pentecostais acreditam, portanto, que as coisas relacionadas ao mundo material precisam ser vistas com certa desconfiança, o que resulta em uma demonização do mundo e cultura, sendo que apenas assim as pessoas podem se livrar da condenação e ser resgatadas. A história é considerada como condição para a vida terrena e nada mais (ALBANO, 2014).

Albano (2014) evidencia que a postura dos pentecostais frente à sociedade é escapista, por conta do conceito escatológico. Entretanto, esta concepção tem se modificado pelas mudanças que têm ocorrido no discurso de transformação, pois agora se acredita que é importante fazer a diferença na sociedade, discurso que se observa especialmente nas Assembleias de Deus. Assim, existe uma crítica a respeito da postura indiferente das pessoas frente às questões públicas, bem como um incentivo à atuação das pessoas para que haja uma conscientização, uma atuação profética.

A justiça social torna-se uma das missões pentecostais, o que pode se relacionar com as ações sociais promovidas pela igreja. Foi substituído o escapismo por uma conscientização sobre a importância de transformação do mundo em que vivemos, assim, o pensamento pentecostal se relaciona agora a questões de justiça, cidadania e esfera pública. Albano (2014, p. 411) coloca que "esse pensamento teológico (...) é inteiramente coerente com a pneumatologia que professa. Isso porque o compromisso do Espírito Santo é com o público, não apenas com o privado".

O que se compreende disso é que a visão de futuro afeta a vida presente, por afetar a forma como as pessoas compreendem a importância de suas ações, especialmente no que diz respeito ao âmbito social. É por isso que a escatologia apresenta alguma tensão quando relacionada com a transformação social, pois

acaba influenciando em um certo conformismo a respeito dos problemas sociais ao afirmar que nossas atitudes não farão nenhuma diferença futuramente. Entretanto, é evidente que as práticas destas igrejas afetam na vida social de muitas pessoas, o que tem auxiliado em uma mudança da concepção de transformação social, aproximando as igrejas das causas sociais. É por isso que muitas destas igrejas atuam no campo social atualmente, realizando ações para auxiliar, especialmente, as pessoas mais pobres (ALBANO, 2014).

#### 4.3. PNEUMATOLOGIA

A visão pneumatológica de Nyström, Malafaia e Bezerra estão entrelaçadas no contexto do pentecostalismo clássico e a centralidade está no batismo com Espírito Santo. A compreensão de ambos sobre a centralidade acima mencionada se baseia no verbete o "Batismo no Espírito Santo" do *Dicionário do Movimento Pentecostal*:

(1) O batismo no Espírito é para todos os que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar. (2) Um dos alvos principais de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito (Mt 3.11; Mc 1.8) Ele ordenou aos discípulos não começarem a testemunhar até que fossem batizados no Espírito Santo e revestidos do poder do alto (Lc 24.49; At 1.4,5,8). (3) O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por ele efetuada. Assim como a obra santificadora do Espírito é distinta e completiva em relação à obra regeneradora do mesmo Espírito, assim também o batismo no Espírito complementa a obra regeneradora e santificadora do Espírito<sup>21</sup>[...] (ARAÚJO, 2007, p.119).

Nyström ministrou sobre o Espírito Santo no decorrer do seu ministério e, de igual modo, Malafaia e Bezerra que ministraram sobre o mesmo tema. Ambos consideram que uma das principais doutrinas do Novo Testamento é o cumprimento da profecia relatada no livro de Joel no capítulo 2. 8 no Antigo Testamento, segundo a qual, com a promessa do derramamento do Espírito Santo "Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões; e o cumprimento dessa profecia se concretizou no livro de Atos no capítulo 2". Ambos divulgam a importância dessa experiência na vida dos fiéis e a evidência de tal está no falar em "línguas estranhas" ou glossolalia. Segundo Campos, "a glossolalia desde o início do pentecostalismo

tem sido apresentada como um sinal exterior do batismo com Espírito Santo". (CAMPOS, 2011, p. 517).

Nas palavras de Portela:

A glossolalia, que o Espírito Santo proporcionaria em seu batismo, é outro enorme fator de valorização do indivíduo. Pessoas que não sabem falar corretamente, que não articulam bem os tempos verbais e a gramática oficial, não dominam a linguagem culta, passam, no culto ou em vigílias de oração, a falar em línguas estranhas, reais ou espirituais, sem nenhuma preparação acadêmica do mundo para tanto. Este fenômeno vem a afirmar, para o crente, que a cultura de Deus se manifesta neles e que, assim, estão eles para além, acima da cultura 'culta' do mundo. A glossolalia, que seria patrocinada pelo Espírito, não deixa de ser um protesto simbólico dos marginalizados da *cultura oficial*, ou seja, é a afirmação que o crente tem/recebe uma sabedoria (misteriosa) que a sociedade, com toda sua *ilustração*, não consegue dar ou chegar a ela (PORTELA, 2012, p. 6).

Esse derramamento do Espírito Santo não faz acepção de pessoas e, sim, a dimensão de proporcionar a inclusão do fiel na obra redentora de Jesus Cristo, o capacitar para o serviço através dos dons espirituais e para enfrentar as dificuldades do cotidiano. Nas palavras de Conde: "representante histórico importante da Assembléia de Deus, o batismo no Espírito Santo gera, no batizado, uma vida de vitória" (CONDE, 2000, p. 58).

O batismo com o Espírito Santo nesse viés da inclusão tem uma dimensão social muito importante para o pentecostalismo clássico. Desde a sua origem com os suecos, é citado que Nyström contou com homens e mulheres simples para vivência e expansão da Assembléia de Deus:

[...] a experiência espiritual do dom de línguas, característica do êxtase pentecostal, é uma recuperação do poder perdido socialmente, uma vez que a sua relação com a sociedade abrangente é de subordinação e marginalização. Como essa recuperação de poder não se estende à sociedade, porque não é por ela reconhecida, ela se manifesta no reconhecimento da congregação através de prestígio e acesso à liderança. Ao menos num universo restrito, a recuperação de poder é real (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 2003, p. 247).

Pessoas que eram desprezadas socialmente e viviam à margem, agora, com os dons espirituais, recebem uma função e uma dignidade que são proporcionadas pelo Espírito Santo. Malafaia e Bezerra também percebem essas dimensões citadas acima e em seus discursos fala muito sobre o Espírito

Santo e suas dimensões na vida do fiel. Em suma, tanto Nyström, quanto Malafaia e Bezerra se assemelham na visão sobre a pneumatologia, que é uma doutrina central para Assembleia de Deus e pentecostalismo clássico.

#### 4.4 AÇÃO DA IGREJA NA SOCIEDADE

Quanto à ação da Igreja na sociedade apresentada ao longo da vida por Nyström, Malafaia e Bezerra tem-se que, não obstante a diferença de mais ou menos um século entre o tempo em que viveram à frente do ministério na Assembleia de Deus, ambos apresentam cosmovisões que se vinculam, mas também se distanciam com relação a questões sociais que são discutidas, como, por exemplo, aborto, política e etc., como com relação à igreja e ao ministério pastoral.

Um aspecto de vinculação entre ambos, é que dedicaram suas vidas ao ministério e à obra evangelística e às Assembleias de Deus. A visão que tinha Nyström, Malafaia e Bezerra têm do mundo e de si mesmo fez com que ambos sentissem compromisso com relação ao ministério e à Assembléia de Deus, formando assim o centro do mundo ou ponto fixo (ELIADE, 1992, p.17).

O engajamento de Nyström à causa pentecostal era irrestrita atuando ativamente frente à causa das Assembleias de Deus, com a postura fundamentalista, pela causa da mensagem pentecostal.

Nyström chegou a ser chamado de falso profeta pela oposição por parte das igrejas batistas, que se valiam da veiculação de acusações contra os pentecostais a fim de enfraquecer o movimento. Além disso, teve problemas com um dos pastores que supervisionava as congregações presbiterianas independentes; os pastores afirmavam que as igrejas pentecostais eram meio espíritas. Esta movimentação foi encarada de forma tranquila e positiva por Nyström, que dizia acreditar que coisas boas viriam de tal perseguição, além do aumento do número de pessoas associadas à religião, por conta do aumento da busca pelas informações que eram disseminadas (GOMES, 2013).

Malafaia foi desenvolvendo seu estilo conforme o passar dos anos, mudando seu foco inicial com seus programas televisivos de sermões devocionais para temas morais, auto ajuda e prosperidade financeira, abrangendo uma maior gama de aspectos da vida de seus fiéis. Já Bezerra foi

um defensor do legado do pentecostalismo clássico se posicionou contra o liberalismo, aborto e casamento do mesmo sexo (ARAÚJO, 2015).

Percebe-se uma relação entre Nyström, Malafaia e Bezerra quanto à abrangência da sociedade em relação aos seus ideais, utilizando meios de comunicação para evangelização. Nyström e Vingren deram início à circulação do *Jornal Boa Semente* como principal meio de divulgação da Assembléia de Deus em Belém-PA, cuja primeira publicação contava com uma matéria a respeito da missão de expandir a fé cristã pentecostal, com o objetivo de falar sobre a palavra de Deus, evitando a desunião e a discussão (PAULA, 2013).

Posteriormente, foi criado o *Jornal Som Alegre* no Rio de Janeiro. Em 1930, ambos os jornais foram fundidos, criando o *Mensageiro da Paz*, em circulação até os dias atuais (PAIXÃO, 2015).

Em função do *Mensageiro da Paz*, surge a CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus) em 1937. No ano de 1940 ela adquire personalidade jurídica, estando subordinada a CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil). Samuel Nyström muito se esforçou, em parceria com os missionários norte-americanos para as instalações das oficinas. Hoje, a CPAD é a maior editora evangélica da América Latina, com modernas instalações e uma imensidade de títulos de autores nacionais e estrangeiros publicados. A editora tem cumprido seu papel servindo a Igreja através de publicações sadias, visando manter a unidade doutrinária da denominação. Há mais de uma década a CPAD é chamada de A Editorada Escola Dominical, devido ao grande incentivo que a mesma vem dando ao sistema de ensino desenvolvido aos domingos pela manhã nas Assembleias de Deus em todo o Brasil, bem como a outras denominações que usufruem das Lições Bíblicas editadas pela CPAD (PAIXÃO, 2015, p. 11).

Nyström percebeu esse meio de comunicação como fundamental para a expansão missionária e a coesão doutrinária. Por sua vez, Malafaia também acredita no potencial do uso de veículos de comunicação e, obviamente, com mais recursos à mão, utiliza principalmente a televisão e internet para disseminar a mensagem pentecostal.

Outro ponto a ressaltar é a visão de Nyström acerca da participação feminina na igreja, observando que até o ano de 1930 quem liderava as Assembleias de Deus no Brasil eram missionários suecos. Assim, quando a liderança passou a ser dos pastores brasileiros, o que se aceitava era um forte autoritarismo e isso contribuiu acerca do entendimento contra a participação da



mulher no ensinar e no exercer cargos de liderança nas Assembleias de Deus (MELLO, 2011). Outra questão é o *ethos* sueco-nordestino, que marca a influência sueca nas primeiras décadas de “marginalização cultural” e nordestina marcada pela sociedade patriarcal e nos caminhos iniciais da industrialização das décadas 30 a 60 (FREESTON, 1994, p.84).

O líder dos missionários até o ano de 1930 era Gunnar Vingren, cuja ausência era substituída por Samuel Nyström.

Torna-se necessário ressaltar que Gunnar Vingren era um ardoroso defensor do ministério feminino, mas Nyström não compartilhava com o posicionamento de Vingren. Portanto, havia divergência de opiniões entre os convencionais, e os principais líderes da igreja no Brasil, Gunnar Vingren e Samuel Nyström, tinham opiniões diferentes sobre o assunto já havia muito tempo. Durante os trinta anos em que trabalhou no Brasil, Nyström ajudou a lançar e consolidar os fundamentos doutrinários das Assembleias de Deus no Brasil e exercia grande liderança espiritual e eclesiástica entre os missionários e os pastores nacionais (MELLO, 2011, p. 18).

Desta forma, enquanto Vingren defendia a participação da mulher na Convenção de 1930, Nyström era contra e chegou a enviar uma carta a Vingren expondo sua opinião contrária à sua posição com relação ao ministério da mulher. Para reforçar seu ponto de vista, Nyström ensinava em seus cultos a respeito do direito feminino dentro da igreja. A troca de cartas resultou em uma viagem para uma conversa pessoalmente, a qual Vingren registra que Nyström continuou a sustentar seu ponto de vista a respeito da participação das mulheres na igreja, afirmando que estas apenas poderiam testificar, nunca ensinar ou pregar, sob a justificativa de que isso não seria bíblico (MELLO, 2011).

Esta visão contribuiu inegavelmente para a construção e estruturação das igrejas pentecostais brasileiras, de forma que a religião tem cumprido o papel de separar a constituição feminina da masculina, sendo também responsável pela inferiorização das mulheres na sociedade. Apesar da participação e influência das mulheres no movimento pentecostal, observa-se que estas sempre foram excluídas nos discursos (MELLO, 2011).

Em comparação com o entendimento de Nyström acerca do papel da mulher no contexto da igreja, a postura de Malafaia é um tanto mais liberal, aceitando de forma mais livre sua participação. No entanto, o pastor tem fortes

convicções acerca da postura e vestimentas adequadas, bem como sobre o papel da mulher dentro da família tradicional e a importância desta forma de estruturação familiar, por exemplo.

Malafaia chegou a redigir um artigo a respeito da forma como a mulher deve se vestir, indicando que as mulheres cristãs precisam se vestir de forma modesta, decente e sóbria, evitando seguir as modas que as “desqualifiquem como servas de Deus” (O VERBO, 2014). Assim, segundo sua visão, as mulheres não devem ostentar ou exagerar em sua caracterização, evitando sensualidade. Apesar de tais recomendações, o pastor acredita que o modo de se vestir não é considerado condição para a salvação, mas, sim, tem maior relação com aspectos sociais e culturais (CHAGAS, 2014).

Malafaia ainda relaciona a questão das vestimentas, ensinadas por Moisés<sup>35</sup>, à questão da homossexualidade, afirmando que os ensinamentos bíblicos são contrários às práticas homossexuais, uma vez que no Velho Testamento, Deus teria orientado Moisés a ensinar acerca do uso de vestimentas masculinas e femininas, e que o uso de roupas masculinas por mulheres e vice-versa seria considerada abominação. Nota-se que, neste discurso, Malafaia se coloca quanto ao papel feminino e quanto à questão da homossexualidade, um dos temas que ele mais tem influência no meio religioso enquanto representante conservador (CHAGAS, 2014).

Na Convenção de 2001 em Brasília sobre a presidência de Bezerra a ordenação de pastoras ao quadro pastoral das Assembleias de Deus foi rejeitada (DANIEL, 2004). Vale ressaltar que Bezerra também tem uma visão mais flexível em relação ao papel da mulher nas Assembleias de Deus.

Em seu discurso realizado em uma sessão solene em homenagem ao Dia Nacional da Valorização da Família em 2012 (GOSPEL, 2012), o pastor inicia afirmando que a família é a principal célula da sociedade, sendo responsável pelo primeiro contato dos indivíduos com a sociedade, portanto, tendo papel fundamental na modelação do pensamento das pessoas.

---

<sup>35</sup>Deuteronômio 22:5, Deus disse: "A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais cousas é abominável ao Senhor, teu Deus."

Malafaia compreende a família nuclear como uma instituição criada e regida por normas divinas, desassociando esta construção do momento histórico em que ela se estabelece. O pastor ainda reafirma a importância do modelo patriarcal para o bem-estar da família, colocando a mulher em posição de submissão ao homem, considerado o chefe da família. Assim, Malafaia considera os grupos feministas como ameaças à família tradicional, não aceitando outra forma de organização familiar se não a que segue o modelo tradicional patriarcal. Nyström também tinha a visão de família tradicional e, devido ao seu contexto histórico, a questão da homo afetividade não era como nos dias atuais tão presente e combatida pelo pentecostalismo. Somente na conversão nos dias 23-27 de 1999 realizada no Rio de Janeiro que foi discutido a questão do homossexualismo: “Quanto ao homossexualismo, os líderes assembleianos se manifestaram unanimemente contrários, ressaltando que o homossexualismo tanto masculino quanto feminino são abominação ao Senhor (Lv. 20.13)” (ARAUJO, 2004, p. 642).

Outro assunto diz respeito à visão sobre os templos, a visão de Nyström e dos demais missionários que deram início à Assembléia de Deus no país se mantém até hoje, sendo compartilhada por Malafaia e Bezerra. Ainda na atualidade, a Assembléia de Deus acredita que a construção de templos tenha relação com o crescimento da igreja, sendo a igreja que mais investe neste tipo de construção (PAIXÃO, 2015). Essa visão de espaço físico como lugar de convívio fraterno e espiritual aponta também para ações voltadas para a solidariedade.

#### 4.4.1 Ação Social

Nyström tinha uma boa visão em relação às ações sociais, e o trabalho de assistência social em sua época foi delineado a partir de seus esforços e de sua companheira, que não media esforços em trabalhos sociais, sendo o casal responsável pelo desenvolvimento de obras sociais de grande vulto, que deram início a uma tradição das Assembleias de Deus no Brasil, que é o efetivo trabalho social.

Através da AD no bairro Belém em São Paulo, Bezerra realiza trabalhos sociais como: uma creche em parceria com a Prefeitura de São Paulo; um

restaurante de refeições a preço popular na Zona Sul em Jardim Ângela; uma casa para idosos, entre outros.

Malafaia, da mesma forma, se dedica a projetos sociais, como a Associação Vitória em Cristo, que realiza trabalhos como doação de livros, ajuda financeira a ONGs evangélicas e patrocina projetos sociais como: O Semeador reabilitação de dependentes químicos, A instituição social Casa de Maria e Marta para atender crianças para o reforço escolar e outras instituições.

As posturas de Malafaia e Bezerra em relação a obras sociais revelam proximidades.

Porém, não podemos esquecer que os líderes evangélicos tiveram uma educação totalmente diferente, pois foram criados em países e culturas bastante diversas, o que com certeza influenciou grandemente a cosmovisão que cada um veio a desenvolver, e que carregou pela vida e defendeu como bandeira.

Com relação à visão social observada em Nyström, Bezerra e Malafaia, diferem em algumas particularidades. Enquanto que Nyström tinha uma visão social mais centralizada e limitada, o que era comum na época e em especial no Brasil, ainda atrasado com relação a outros países como da Europa, Bezerra e Malafaia possui uma visão social mais ampla, defendendo inclusive a participação dos fiéis na política. Podemos exemplificar o apoio de Bezerra a José Serra, a candidato a Presidente do Brasil, e a Geraldo Alckimin, candidato a Governador de São Paulo no ano de 2010 (ARAUJO, 2015, I. 2570), e o apoio de Malafaia a Bolsonaro, candidato a Presidente do Brasil em 2018.

Observa-se que tanto Nyström, Bezerra e Malafaia tinham e têm a preocupação com o lado social da missão, trabalhando ambos ativamente para isso, com Nyström se preocupando com as beneficências no início da Assembléia de Deus no Brasil, Bezerra e Malafaia com trabalhos sociais. Como isso demonstra uma vinculação na visão social, na medida em que acreditam e atuam em prol do próximo, ambos ainda entendendo que este é o melhor caminho para alcançar novos fiéis e assim fortalecer ainda mais a igreja e a obra de Deus. A Assembleia de Deus tem como princípio primeiro o serviço da fé e propagação do evangelho, e para isso é necessário que se possua uma visão social.

A visão social de Nyström, Bezerra e Malafaia são semelhantes ao pensamento social das Assembléias de Deus, porém utilizando formas e estratégias diversas para atingir o mesmo fim social. Levando em consideração o contexto histórico dessas duas personagens da Assembléia de Deus, pode-se observar que as posturas profissionais, pessoais e ministeriais de ambos são próximas e divergem em certos pontos, com Nyström apresentando uma postura radical e fundamentalista com a influência do *ethos* sueco-nordestino, Bezerra e Malafaia com uma postura mais radical, mesmo com a flexibilização de conceitos ocorrida nas Assembleias de Deus nos últimos tempos. Sendo assim, não tem como Nyström, Bezerra e Malafaia possuírem a mesma cosmovisão, no entanto, pela análise da vida e concepções de cada um, percebe-se que ambos defendiam valores e possuíam algumas semelhanças devido à interpretação literalista da Bíblia e às concepções teológicas pentecostais, como a pneumatologia e escatologia.

#### *4.4.1.1 Prosperidade Bíblica*

Nyström, durante a fase que vivenciou no pentecostalismo ainda no Brasil, não se tinha conhecimento da teologia da prosperidade que se desenvolvia nos Estados Unidos, a relação com o dinheiro era apenas para manutenção de obreiros e expansão geográfica da Assembléia de Deus. Por isso, não há como fazer uma comparação pertinente entre Nyström Bezerra e Malafaia, todavia a compreensão da aproximação de alguém com as bases do pentecostalismo clássico com a teologia da prosperidade é algo interessante.

Bezerra defende a preservação das raízes das Assembléias de Deus, que comungam e defendem o Pentecostalismo Clássico, linha de pensamento cristão que deu origem a essa denominação e entre outras espalhadas pelo mundo. Por conseguinte, faz duras críticas a postura que alguns assembleianos têm tomado em relação a sua confissão de fé. Para ele há um distanciamento muito grande na doutrina pregada nas Assembléias de Deus, pelo qual sua confissão está totalmente pautada nas Escrituras, com as novas manifestações doutrinárias pregadas por pastores que se distanciaram da matriz central dessa denominação, é muito comum em seus sermões o apelo para que os seus irmãos na fé voltem para suas raízes e a doutrina do evangelho. Na sua concepção as igrejas que pregam a teologia da prosperidade são estruturadas

como empresas e seus líderes agem como grandes empresários (ARAÚJO, 2015, l. 3173). Seu posicionamento foi sempre contrário a esse movimento neopentecostal.

Malafaia fala na sua conta pessoal na rede social Twitter<sup>36</sup> sobre o "besteiro" da teologia da prosperidade e diz que acredita na prosperidade bíblica. Mas, segundo Brandão:

Silas Malafaia, desde que adotou a teologia da prosperidade, tem se envolvido em muitas polêmicas. Em entrevista à Revista Igreja, chamou de idiota os pastores que não pregam a teologia da prosperidade, deveriam perder a credencial para pregar. Em uma campanha, Silas pediu para os fiéis ofertarem parte do dinheiro que reservam para pagarem o aluguel de suas casas e 30% de dízimo ao invés de 10% para receber uma bênção. Outra polêmica famosa foi o clube dos R\$ 1.000,00, onde os fiéis deveriam doar à denominação uma quantia do mesmo valor (BRANDÃO, 2018, p. 81).

Não cabe, aqui, analisar se Malafaia realmente aderiu à teologia prosperidade. O fato é que diante das necessidades financeiras, ele recorreu ao viés da prosperidade e, em dois momentos da sua trajetória nas Assembléias de Deus, se posicionou de maneira diferente. A Assembléia de Deus recebeu influências dos missionários suecos e, posteriormente, dos americanos. Isso aponta que o pentecostalismo nunca foi homogêneo, visto que sempre houve distinções doutrinárias e eclesiológicas (MARIANO, 1999).

Nyström vivenciou uma Igreja em que a prosperidade não estava vinculada à questão financeira e, sim, a uma vida harmônica e de fé. Em um estudo pentecostal na Bíblia, intitulado *Riqueza e Pobreza*, observa-se a seguinte afirmação: “o crente não deve se preocupar com acúmulos materiais nem amontoar bens... para o cristão as verdadeiras riquezas são o amor e fé...” (BIBLIA PENTECOSTAL, 1995). Apesar dessa concepção de prosperidade o assembleiano pode desfrutar ascensão social. Na concepção de Berger, “a religião serve para manter a realidade daquele mundo socialmente construído no qual os homens existem nas suas vidas cotidianas” (BERGER, 1985, p. 55).

---

<sup>36</sup> Disponível em: <https://twitter.com/PastorMalafaia/status/849056676275777537>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da Assembleia de Deus, desde o início, foi muito desafiadora, pois não se tratava de uma única instituição, não se tinha um comando único ou uma lógica unificadora nas relações de poder, nas práticas e nas crenças, nos modelos organizacionais e nas regras comportamentais impostas aos seus membros, nem mesmo um padrão de relação com a sociedade.

Então, pode-se dizer que o movimento que aparece em terras brasileiras, partindo de uma experiência absorta de dois missionários, não somente ganhou importância pela quantidade numérica, mas também pelas transformações que tem causado no cenário religioso do Brasil.

Formada em uma época onde várias pessoas não participavam oficialmente de qualquer instituição religiosa, a Assembleia de Deus criou um espaço onde foi possível as pessoas encontrarem um lugar de reintegração existencial. Este espaço abriu novas possibilidades de ser construídas por meio da assimilação dos símbolos religiosos pelo sujeito pentecostal. Os símbolos abrem níveis da realidade da alma e torna, assim, possível o sujeito pentecostal encontrar significado e sentido existencial.

Portanto, o pentecostalismo em seus moldes assembleianos aparece contra as estruturas eclesiais da época e se revela como uma nova maneira de experimentar o sagrado. Trata-se de um modelo onde a experiência de fé é mais importante do que a compreensão sistemática e racional. Existe um universo simbólico que se torna a expressão da preocupação última e incondicional de um povo deserdado. Possui origem, assim, uma nova forma da religião, com uma linguagem simbólica própria, que irá dar um novo significado e valorizar os elementos corpóreos e tangíveis da experiência religiosa.

No pentecostalismo, a tensão entre fé e razão é aquilatada pela postura anti-intelectualista, que é adotada desde os primeiros fundadores do referido movimento. O pentecostalismo aparece como um movimento inclusivo, possuindo a capacidade de aproximação das classes de pessoas mais sofridas e oprimidas, longe dos ideais de uma sociedade capitalista. Principalmente por sua pregação, fez a opção pela via inclusiva, já que os pregadores pentecostais

usavam em seus discursos as linguagens populares, sendo que este fato levou a massa a optar por este movimento. Ele respondia às demandas das necessidades dos indivíduos que viviam à margem da sociedade.

Na Assembléia de Deus, dois fatores marcaram profundamente o pentecostalismo assembleiano, que foram a inserção na política e o investimento nos meios de comunicação, com a compra de um sistema composto por rádio, TV e também jornal impresso. Isso permitiu uma visibilidade da instituição maior, aumentando sua influência em vários setores da cidade.

Também as personagens aqui comparadas foram de fundamental importância para a história da Assembleia de Deus, que foram Samuel Nyström, Wellington Bezerra e Silas Malafaia. Samuel Nyström foi o primeiro missionário sueco enviado a uma missão no Brasil no ano de 1916, exercendo uma grande influência na estrutura da Assembleia de Deus, vindo a editar dois jornais de grande repercussão. Vários trabalhos sociais significativos foram estabelecidos no Brasil com o auxílio de investimento sueco. Esta característica se manteve, de forma que todas as Assembleias de Deus têm algum envolvimento com obras sociais.

Wellington de Bezerra deu uma grande contribuição para o legado das Assembleias de Deus nos anos em que foi presidente da Conversão Geral das Assembleias de Deus do Brasil, discutindo assuntos que foram primordiais para a caminhada do pentecostalismo assembleiano, como já fora citado em sua sucinta biografia.

Já Silas Malafaia, atualmente, é um dos evangélicos mais conhecidos no país, tendo uma grande atuação na mídia. Malafaia tem seus ideais alinhados com a teologia da prosperidade e também na batalha espiritual, com ênfase no comportamento moralmente aceito. Uma das principais mensagens passadas por seu discurso é sobre a ideia de que todo cristão é predestinado a ser um vencedor e a alcançar a superação de todos os problemas, tendo, assim, um discurso relacionado com o bem-estar e a ideia de “Vitória em Cristo”.

Porém, percebemos claramente as diferenças ocorridas no contexto assembleiano ao analisarmos a trajetória desses personagens. Nyström, Malafaia e Bezerra com sua particularidade e no contexto histórico que estavam



inseridos, influenciaram de certa forma a eclesiologia da Igreja Assembléia de Deus. Nyström veio para o Brasil desenvolver a sua missão no início do século XX, em um país que caminhava em passos lentos nas questões sociais e econômicas, cujos avanços alavancaram apenas a partir da década de cinquenta. Já Bezerra e Malafaia vivem em uma época contemporânea, marcada por muitas transformações no campo religioso brasileiro.

Tudo isso proporciona uma desafiadora realidade para a Teologia Pentecostal, ainda em fase inicial no Brasil, que tem vivenciado a influência do pentecostalismo sueco, a contribuição do pentecostalismo dos Estados Unidos e de outras formas de assimilações a essa teologia que chegou até o neopentecostalismo.

Nyström, Bezerra e Malafaia ilustram bem a fase multifacetária do pentecostalismo brasileiro, onde é preciso se adequar às mudanças ocorridas na sociedade brasileira nas diversas áreas e, principalmente, na religiosa, pois há uma fluidez nas relações com a espiritualidade institucionalizada e o trânsito religioso. As Assembleias de Deus, diante dessa realidade no campo brasileiro, fazem algumas concessões, como, por exemplo, a flexibilidade nos usos e costumes, o uso da mídia, a participação política e outros, para, assim, sobreviver diante dos desafios da atualidade.

No que se refere ao campo de estudos aqui abordado sobre a comparação entre Nyström, Bezerra e Malafaia, foi importante a contextualização histórica de cada um e a fase que o pentecostalismo se encontrou no campo religioso brasileiro. Nas comparações teológicas, como pneumatologia e escatologia, constatamos que Bezerra e Malafaia seguem a visão de Nyström no tocante à relação do Espírito Santo na vida do fiel e da comunidade, e a questão escatológica segue o trilha do pré-milenarismo sem distorções de entendimento sobre esses temas teológicos. Na questão da ação social, ambos deram atenção e desenvolveram atividades assistencialistas, mas no que tange à atuação na sociedade, eles não eram indiferentes às questões sociais. Bezerra e Malafaia se aproximam das questões políticas do Brasil, mas seguem o conservadorismo assembleiano, como podemos elucidar a questão do aborto e do ministério pastoral feminino.

O que de fato os diferencia está relacionado à postura em relação à prosperidade, visto que Nyström não vivenciou a expansão e consolidação da teologia da prosperidade no Brasil, por isso, seguiu o entendimento que o dinheiro era uma ferramenta para o desenvolvimento missionário das ADS. Bezerra, já contextualizado com a teologia da prosperidade, teve um posicionamento contrário aos seus ensinamentos e denominou as Igrejas como verdadeiras empresas. Malafaia, por sua vez, teve o momento de repulsa em relação a essa teologia, mas depois aproximou-se da mesma, mas alegando um entendimento da prosperidade somente no viés bíblico.

Diante da proposta comparativa dessa pesquisa e seus limites estabelecidos, percebemos que o pentecostalismo clássico, no que se refere às ADs, durante a sua caminhada sofreu o processo de burocratização, institucionalização e algumas mudanças na sua forma de ser Igreja devido às mudanças que ocorreram no campo religioso brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, F. Escatologia Pentecostal: aspectos íntimos e implicações públicas. **Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 12, n. 2, p. 407-415, 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/3549/>. Acesso em: 08 jul. 2019.

ANDRADE, M. Germano. **Uma História Social da Assembleia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas do mundo da criminalidade**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, 2010.

ALBANO, F. Pneumatologia crucis e o sofrimento: teologia do espírito à sombra da cruz. **Azusa, Revista de Estudos Pentecostais**, v. 5, n. 2, p. 41-60, 2014. Disponível em: <https://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/75>. Acesso em: 10 maio 2019.

ALENCAR, G. F. **Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus: Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Metodista de São Bernardo do Campo, São Bernardo do Campo, 2000.

ALENCAR, G. F. **Assembleias brasileiras de deus: teorização, história e tipologia – 1911-2011**. 2012. 185 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1883/1/Gedeon%20Freire%20de%20Alencar.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

ALENCAR, G. F. **Matriz Pentecostal Brasileira. Assembleia de Deus – 1911-2011**. Rio de Janeiro: Editora Novos Diálogos, 2013.

ALEXANDRE, J. **Legalismo cristão: análise das suas doutrinas e a defesa do evangelho à luz da bíblia sangrada**. Recife: Sociedade de Apologética Bíblica e Estudo das Religiões, [2017?]. Disponível em: [http://files.oseiasalbuquerque.com-br.webnode.com/200000059-a5829a67d5/apostila11\\_legalismo.pdf](http://files.oseiasalbuquerque.com-br.webnode.com/200000059-a5829a67d5/apostila11_legalismo.pdf). Acesso em: 05 jul. 2019.

ALVES, E. L. Diretrizes para a formação teológica: possibilidades para uma instituição no modelo pentecostal. **Revista de Estudos Pentecostais Assembleianos**, v. 2, p. 1-16, 2017. Disponível em: <http://revista.repas.com.br/index.php/repas/article/view/21/11>. Acesso em: 08 jul. 2019.

ALVES, R. **Dogmatismo e Tolerância**. São Paulo: Loyola, 2004.

ALVES, R. **O Que é Religião?** 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=JmBd57ida-xgC&oi=fnd&pg=PA17&dq=o+que+é+religião&ots=uVul2SiSVp&sig=vmICm6NySgt2qkzmZ\\_fflbtPv4l#v=onepage&q=o+que+é+religião&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=JmBd57ida-xgC&oi=fnd&pg=PA17&dq=o+que+é+religião&ots=uVul2SiSVp&sig=vmICm6NySgt2qkzmZ_fflbtPv4l#v=onepage&q=o+que+é+religião&f=false). Acesso em: 28 jun. 2019.

ALVES, R. **O enigma da religião**. Petrópolis: Vozes, 2ª ed. 1984.

AMORIM, A. L. T. **Poder e violação de direitos humanos no discurso neopentecostal**: uma análise da atuação político-midiática de Silas Malafaia e Marco Feliciano nas redes sociais online. 2017. 220 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29097/1/TESE%20Andrea%20de%20Lima%20Trigueiro%20de%20Amorim.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2019.

ARAÚJO, I. **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

ASSEMBLÉIA DE DEUS CIDADE NOVA. **Pr. Silas Malafaia: como a mulher cristã deve se vestir?** 2019. Disponível em: <https://www.adecin.com.br/mensagem/136/Pr-Silas-Malafaia---Como-a-mulher-crista-deve-se-vestir>. Acesso em 28 jun. 2019.

AVEC – ASSOCIAÇÃO VITÓRIA EM CRISTO. **Quem somos?** 2017. Disponível em: <https://www.vitoriaemcristo.org/quem-somos/>. Acesso em: 07 jul. 2019.

BANDINI, C. A. P. Religião e relações de Gênero: Um olhar sobre as transformações de identidades e práticas sociais de líderes femininas pentecostais. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, v. 2, n. 5, set. 2009.

BARTH, K. **Dádiva e Louvor**: artigos selecionados. Trad. Walter O. Schlupp, Luís Marcos Sander e Walter Altmann. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

BELLOTTI, K. K. Vivendo triunfantemente – os caminhos para a vitória e o bem-estar emocional na comunicação de Silas Malafaia. **RelegensThréskeia**, v. 1, n. 2, p. 104-137, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/31087/19965>. Acesso em: 07 ago. 2019.

BÍBLIA português. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Trad. João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corrigida. Rio de Janeiro - RJ: CPAD, 1995.

BOBSIN, O. Pentecostalismo - Desafio e Perspectivas Pastorais. **Revista de cultura e teologia**, São Paulo, v. 3, n. 13, out\dez 1995.

BORIS, F. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1999.

BRANDÃO, M. F. **Uma análise da teologia da prosperidade no discurso religioso do pastor Silas Malafaia**. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/3615/2/Mateus-%20de%20Fatima%20Brand%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CAMPOS, L. S. **Teatro, Templo e mercado**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, São Paulo: 1999.

CAMPOS, L. S. Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. **Revista Eletrônica Horizonte PUC - MG**, v. 9, n. 22, jul./set. 2011.

CAMPOS, L. S. O discurso acadêmico de Rubem Alves sobre "protestantismo" e "repressão": algumas observações 30 anos depois. **Relig. soc.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 102-137, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872008000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 jun. 2019.

CASTELLANO, E. O. C. **O Modo Assembleiano de ser Pentecostal**. 2003. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2003.

CAVALCANTE, G. S. **Quanto vale a sua fé?** A tendência capitalista da fé evangélica de fortaleza nos últimos vinte anos. Rio de Janeiro: Espaço Científico Livre, 2015. Disponível em: <http://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/-article/view/49/110>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CESAR, L. O. **Pastor Silas Malafaia nas eleições de 2018: o uso estratégico do twitter como palanque no cotidiano midiático**. 2019. 229 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/9771/1/larissa%20cesar%20-%20disserta%c3%a7%c3%a3o%20final.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CGADB - CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL. **Manual de Doutrinas das Assembleias de Deus no Brasil**. Elaborado pelo Conselho de Doutrina da CGADB. 7. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. Disponível em: <http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=2>. Acesso em: 10 maio 2019.

CGADB - CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL. **História**. [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=2>. Acesso em: 10 maio 2019.

CHAGAS, T. **Pastor Silas Malafaia discursa na Câmara em Homenagem ao Dia da Família**. 2012. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/silas-malafaia-discursa-camara-homenagem-dia-familia-45134.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

CHAGAS, T. **Associação Vitória em Cristo: entidade dirigida pelo pastor Silas Malafaia apoia ONGs que desenvolvem projetos sociais**. Gospel, 2012. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/associacao-vitoria-cristo-pastor-silas-malafaia-projetos-sociais-41002.html>. Acesso em: 05 jul. 2019.

CHAGAS, T. **Mulheres cristãs devem se vestir com modéstia, moderação e decência, diz pastor Silas Malafaia**. Gospel, 2014. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/mulheres-cristas-vestir-decencia-silas-malafaia-64223.html>. Acesso em: 05 jul. 2019.

CONDE, E. **Pentecoste para todos**. Rio de Janeiro: Livros CPAD, 2000.

CORTEN, A. **Os pobres e o Espírito Santo: O Pentecostalismo no Brasil**. Trad. de Mariana Nunel Ribeiro Echarlar. Petrópolis: Vozes, 1996.

COUTO, G. **Lições Bíblicas**. As promessas de Deus para a sua vida. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

CPAD. **Como ter um ministério bem sucedido**. 2017. Disponível em: <https://www.cpad.com.br/como-ter-um-ministerio-bem-sucedido/p>. Acesso em: 10 maio 2020.

CPAD. **Nossa História: Missionário Norte-Americano Nels Lawrence Olson (Irmão Lourenço)**. 2019. Disponível em: <http://www.editoracpad.com.br/institucional-/integra.php?s=1&i=70>. Acesso em: 10 maio 2020.

CUNHA, L. **A evolução sociológica e estética da indumentária do gênero feminino da igreja Assembleia de Deus**. 2014. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/posmoda/files/2014/11/-Monografia-Leandra-Cunha.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

CUNHA, M. Audiência, mercado, política e poder: chaves teórico-interpretativas da intensa aproximação das Organizações Globo com o segmento evangélico no Brasil. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, 7., Goiânia, 2014. **Anais** [...]. Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Religião, PUC Goiás, Goiânia, 2014.

DANIEL, S. (org.). **História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

DIAS, J. C. T.; SILVA, E. C. Uma pregação pentecostal. **Revista Ciências da Religião – História e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 163-178, 2010. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/1524>. Acesso em: 07 ago. 2019.

DIAS, Z. M. Um século de religiosidade Pentecostal: Algumas notas sobre a irrupção, problemas e desafios do fenômeno pentecostal. **Horizonte-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 9, n. 22, p. 377-382, 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n22p377>. Acesso em: 08 jul. 2019.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ESCAVADOR. **Currículo de Ari Pedro Oro**. 2020. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/7887618/ari-pedro-oro>. Acesso em: 08 jul. 2020.

FAJARDO, M. P. **Os pentecostais no Censo 2010**: Assembleia de Deus chega aos 12 milhões. Igreja Universal e Congregação Cristã diminuem. 2012. Disponível em: <http://refletindofe.blogspot.com/2012/06/os-pentecostais-no-censo-2010.html>. Acesso em: 08 jul. 2020.

FAJARDO, M. P. **Onde a luta se travar**: a expansão das assembleias de deus no Brasil urbano (1946-1980). 2015. 359 f. Tese (Doutorado em História e Sociedade) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/16307253/\\_Onde\\_a\\_luta\\_se\\_travar\\_a\\_expans%C3](https://www.academia.edu/16307253/_Onde_a_luta_se_travar_a_expans%C3)

%A3o\_das\_Assembleias\_de\_Deus\_no\_Brasil\_urbano\_19461980\_Tese\_de\_do\_utorado\_?auto=download. Acesso em: 08 jul. 2019.

FELICIANII, M. Z.; SCHIRMERII, L. C.; DALMOLINIII, A. R. A atuação de Silas Malafaia contra o PLC 122: análise de suas páginas no Twitter e no Facebook. **PRAGMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, v. 7, n. 13, 2017.

FERNANDES, R. L. F. **Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), 2006.

FERREIRA, I. V. Pentecostalismo e secularização: Da rigidez doutrinária ao pluralismo religioso. **Horizonte- Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 10, n. 28, p. 1458-1472, 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/3995/4732>. Acesso em: 20 ago. 2019.

FERREIRA, I. V. Ascetismo e sectarismo no pentecostalismo clássico das Assembleias de Deus. **Protestantismo em Revista**, v. 39, p. 21-35, 2015. Disponível em: <http://www.est.com.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/2455/2502>. Acesso em: 07 ago. 2019.

FERREIRA, I. V. A parusia e a valorização do tempo futuro no pentecostalismo. **Paralellus** – Revista de Estudos de Religião - UNICAP, v. 7, n. 15, p. 323-339, 2016. Disponível em: [www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/download/599/835](http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/download/599/835). Acesso em: 20 ago. 2019.

FRESTON, P. Breve história do pentecostalismo brasileiro. *In*: ANTONIAZZI, A. *et al.* **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67-159.

FONSECA, Dionei. André. **Temei a Deus, honrai ao Rei**: Revista A Seara e os (des) caminhos do debate sobre a relação igreja/política na imprensa assembleiana (1956-1980). 2017. 350 f. Tese (História social) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: [http://https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05042017-092727/publico/2017\\_AndreDioneiFonseca\\_VCorr.pdf](http://https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05042017-092727/publico/2017_AndreDioneiFonseca_VCorr.pdf). Acesso em: 16 jul 2019.

GABATZ, C. A legitimação da intolerância nas declarações do pastor Silas Malafaia. **Barbarói**, [s.l.], p.50-66, 12 jul. 2015.



GILBERTO, A. (Ed.). **Teologia Sistemática Pentecostal**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

GOMES, J. O. **Da objeção ao reconhecimento**: uma análise da política eclesial da Assembleia de Deus brasileira com respeito à educação teológica formal (1943-1983). 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Religião, Sociedade e Cultura) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/266/1/Jose%20Ozean.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

GOSPEL. **Pastor Silas Malafaia discursa na Câmara em homenagem ao Dia Nacional de Valorização da Família**. 2012. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/silas-malafaia-discursa-camara-homenagem-dia-familia-45134.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

HORTON, S. M. **Teologia Sistemática**: Uma perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1996.

HORTON, S. M. **A doutrina do Espírito Santo**. 6. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

HORTON, S. M. As últimas coisas. *In*: HORTON, Stanley M. (Ed.). **Teologia sistemática**: uma perspectiva pentecostal. 10. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 609-646.

KELM, R. E. A formação da Assembleia de Deus no Brasil e a abertura para um novo modo de ser: reflexões a partir de Paul Tillich. **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 14, n. 28, dez. 2015.

LIMA, A. S. A pneumatologia como fundamento teológico do diálogo inter-religioso para as assembleias de deus no brasil. **Horizonte**, v. 15, n. 47, p. 997-1029, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n47p997>. Acesso em: 20 ago. 2019.

LIMA, A. S. A teologia trinitária como contribuição para o diálogo inter-religioso no pentecostalismo brasileiro. **Estudos Teológicos**, v. 58, n. 2, p. 436-451, 2018. Disponível em: [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_t-eologicos/article/view/3122/pdf](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_t-eologicos/article/view/3122/pdf) . Acesso em: 20 ago. 2019.

LIMA, A. S. Pluralidade cultural e religiosa no Brasil: Um olhar pentecostal. **Reflexus-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões**. v. 13, n. 21, p. 221-254, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjvp9mx5HkAhUnD7kGHfx2Ct4QFjABegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Frevista.faculdadeunida.com.br%2Findex.php%2Freflexus%2Farticle%2Fdownload%2F749%2F972&usg=AOvVaw1iTsHAqGWXzhnNQ9SxGd6l>. Acesso em: 20 ago. 2019.

LIMA, M. W. **A Pneumatologia de Michael Welkder**: Contribuições para a Pastoral da Assembleia de Deus. [S./], 2015.

LOPES, M. **Metanoia Pentecostal**: sinais de uma primavera educacional na Assembleia de Deus no Brasil. 2018. 241 p. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

MAFRA, C. Casa dos homens, casa de Deus. **Anál. Social**, Lisboa, n. 182, p. 145-161, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci-arttext&pid=S000325732007000100007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MALAFAIA, S. **Legalismo versus liberdade cristã**. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2013a.

MALAFAIA, S. **A importância de ser cheio do Espírito Santo**. 2013b. Disponível em: <http://www.quadrangulargv.com/mensagens/pr-silas-malafaia-a-importancia-de-ser-cheio-do-espírito-santo/48>. Acesso em: 28 jun. 2019.

MARIZ, C. L. Pentecostalismo e Luta Contra a Pobreza no Brasil. *In*: CAMPOS, L.; GUTIÉRREZ, B. **Na Força do espírito os pentecostais na América Latina**: Um desafio às Igrejas históricas. São Paulo: Aspiral Real, 1996.

MARIANO, R. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, R. Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://ism.edu.br/periodicos/index.-php/nepp/article/view/122/161>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MELLO, I. C. V. Uma leitura de gênero a partir das relações de poder no pentecostalismo brasileiro. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 24, n. 1, p.17-33, nov. 2011. Disponível em: <http://ism.edu.br/periodicos/index.php/nepp/article/view/122/161>. Acesso em: 28 jun. 2019.

MENDONÇA, A. G. Um Panorama do Protestantismo Brasileiro Atual. *In: Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil*. Rio de Janeiro: ISER, 1989.

MENDONÇA, A. G. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Asté, 1995.

MENDONÇA, A. G; VELASQUES FILHO, P. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2003.

MENEZES, L. As contribuições de Rubem Alves para o Ensino Religioso. Rubem Alves's contribution to Religious Education Lúcia de Menezes. **Revista Unitas**, v.5, n. 2, 2017. Disponível em <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas-/article/view/596/510>. Acesso em 22 jun. 2019.

MESQUITA, A. N. **História dos Batistas no Brasil de 1907 até 1935**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940.

MONDIN, B. **Grandes Teólogos do Século XX**. São Paulo: Ed. Teológica, 2003.

NASCIMENTO, V. **Fundamentos da cosmovisão cristã**. 2007. Disponível em: <https://comoviveremos.wordpress.com/2007/04/26/fundamento-da-cosmovisao-crista/>. Acesso em 22 jun. 2019.

NELSON, S. **Samuel Nyström: pioneiro do ensino pentecostal em escolas bíblicas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

O VERBO. **Pastor Silas Malafaia ensina como a mulher cristã deve se vestir**. 2014. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/silas-malafaia-mulher-crista-vestir/>. Acesso em: 10 maio 2020.

OLIVEIRA, D. M. **Lutero e a Teologia Pentecostal**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2017.

OLIVEIRA, J. **Nossas Doutrinas com o Pastor João Oliveira**. [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.adportoalegre.com.br/site/artigos/nossas-doutrinas-com-o-pastor-joao-oliveira/>. Acesso em: 10 maio 2019.

OLIVEIRA, K. S. Do altar às ruas: uma análise do fundamentalismo religioso no Brasil. **Blucher Social**, v. 2, n. 4, p. 1545-1551, 2016. Disponível em: [https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/do-altar-s-ruas-uma-anlise-do-fundamentalismo-religioso-no-brasil-23711](https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/do-altar-s-ruas-uma-analise-do-fundamentalismo-religioso-no-brasil-23711). Acesso em: 07 ago. 2019.

OLIVEIRA, R. S. N. A indumentária e os usos e costumes defendidos pela igreja assembleia de deus (1975-1999). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., Natal, 2013. **Anais[...]**. Natal: ANPUH, 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364738946\\_ARQUIVO\\_ANPUHNACIONAL2013.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364738946_ARQUIVO_ANPUHNACIONAL2013.pdf). Acesso em: 05 jul. 2019.

OTTO, R. **O sagrado**. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

PAIXÃO, D. S. **A missão sueca na construção da identidade assembleiana no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/12>. Acesso em: 28 jun. 2019.

PANCIERI, A. C. G. **Os usos e Costumes na Assembleia de Deus do Brasil**. 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/download/543/429/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PAULA, W. A. B. G. **“Assembleia de Deus avante vai!”: Transformações e tensões na construção da identidade da igreja evangélica assembleia de Deus no Brasil (1911-1980)**. 2013. 207 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mesthis/WesleyABGPaula.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

POMMERINING, C. **Fábrica de Pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na Teologia Pentecostal**. 2015. 219 p. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.

POMMERENING, C. I. **Educação Teológica Pentecostal: Em diálogo com a teologia luterana**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2017.

PORTELLA, R. Pentecostalismo clássico e valores de autonomia: sobre o poder simbólico das representações pentecostais. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 6, n. 10, 2012.

PREUSS, L. P. **As teles religiões no telespaço público: O programa Vitória em Cristo e a estratégia de mesclar evangelização e pregação pública**. 2015.

210 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

REBLIN, I. A. **Outros cheiros, outros sabores**: o pensamento teológico de Rubem Alves. São Leopoldo: Oikos, 2009.

REIS, R. **Assembleia De Deus**: Gênese E Realidade Teológica. 2013. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/assembleia-de-deus-genese-e-realidade-teologica/114582>. Acesso em 28 jun. 2019.

ROCHA, D. **Venha a nós o vosso reino**: rupturas e permanências nas relações entre escatologia e política no pentecostalismo brasileiro. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ROSADO-NUNES, M. J. Gênero e Religião. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, maio-agosto/2005.

SEBBA, J. **Silas Malafaia**: os mandamentos de um CEO da fé. 2016. Disponível em <https://exame.abril.com.br/brasil/silas-malafaia-os-mandamentos-de-um-ceo-da-fe/>. Acesso em 28 jun. 2019.

SIEPIERSKI, P. Pós-Pentecostalismo e Política no Brasil. **Revista Estudos Teológicos**, v. 37, n. 1, p. 47-61, 1997. Disponível em: [http://periodicos.est.edu.br/-php/estudos\\_teologicos/article/download/776/711](http://periodicos.est.edu.br/-php/estudos_teologicos/article/download/776/711). Acesso em: 07 ago. 2019.

SIEPIERSKI, P. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro. *In*: GUERRIERO, Silas (org.). **O Estudo das religiões**: desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2004.

SILVA, A. **Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD)**. [S.l., s.d.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/igreja-evangelica-assembleia-de-deus-iead/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

SILVA, C. J. **A Doutrina dos Usos e Costumes na Assembleia de Deus**. 2003. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003.

SILVA, W. C. O. Um líder instituído por Deus: uma análise das pregações do pastor Silas Malafaia. *In*: CIRINO, J. A.; BRAGA, C. (Orgs.) **Tópicos em mídia e cultura**. Goiânia: PPGCOM/FIC/UFG, 2016. Disponível em: <https://semic.fic.ufg.br/up/1->

072/o/Ebook\_2016\_\_T%C3%B3picos\_em\_M%C3%ADdia\_e\_Cultura\_%282%29.pdf. Acesso em: 07 ago. 2019.

SOARES, L. E. Revoluções No Campo Religioso. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 85-107, abr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002019000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002019000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 jun. 2019.

SOUSA, B. O. Religião E Negação Da Modernidade: A Leitura Fundamentalista Da Bíblia Nas Revistas De Escola Bíblica Dominical Da Assembleia De Deus. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, n. 7, maio 2010.

SOUZA, E. O. Usos e costumes e a origem da Assembleia de Deus e de seus usos e costumes. **UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória, v. 5, n. 2, ago./dez. 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida-.com.br/index.php/unitas/article/download/577/531>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SOUZA, E. C. Os Pentecostais: entre a fé e a política. **Revista Brasileira de História**, v. 22, n. 43, 2002.

SOUZA, A. C. **Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai**. Um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira. Viçosa: Ultimato, 2004.

SOUZA, G. M. **Silas Malafaia: Seus desejos e modelos – um estudo a partir da teoria do desejo mimético de René Girard**. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1609/2/gideanasousa.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

TEIXEIRA, A. G. Teologia do domínio. **Revista Teológica**, v. 6, n. 5, p. 99-105, 2009. Disponível em: <http://www.teologica.net/revista/index.php/teologica-online/article/view/80>. Acesso em: 08 jul. 2019.

TOLOVI, C. A. Mito, religião e organização social. **Pensar – Revista Eletrônica da FAJE**, v. 2, n. 1, p. 118-135, 2011.

VILHENA, V. C. **Um olhar de Gênero Sobre a trajetória da vida de Frida Maria Strandberg (1891 – 1940)**. 2016, 223f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo. 2016. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2932/5/-Val%c3%a9ria%20Cristina%20Vilhena.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

VIRAÇÃO, F. J. S. Dispensionalismo, prosperidade e a “cosmovisão reformada”: evangélicos e a eleição de Bolsonaro em 2018. **História e Culturas**, v. 6, n. 12, p. 24-39, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/-revistahistoriaculturas/article/view/1396/1236>. Acesso em: 07 ago. 2019.

WIKIPÉDIA - a enciclopédia livre. **Eclesiologia**. 2019. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eclesiologia>. Acesso em 26 jun. 2019.

ZIBORDI, C. S. Escatologia: a doutrina das últimas coisas. *In*: GILBERTO, A. (ed.). **Teologia sistemática pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

## ANEXOS

Figura 1 - Daniel Berg e Gunnar Vingren



Fonte: Disponível em: < <https://adboa3.wordpress.com/category/quem-somos/>>. Acesso em 18 de set. 2019.

Figura 2 - Primeiro templo da Assembleia de Deus



Fonte: Disponível em: <<http://www.editoracpad.com.br/assembleia/historia.php?i=2>> Acesso em 18 de set. 2019.

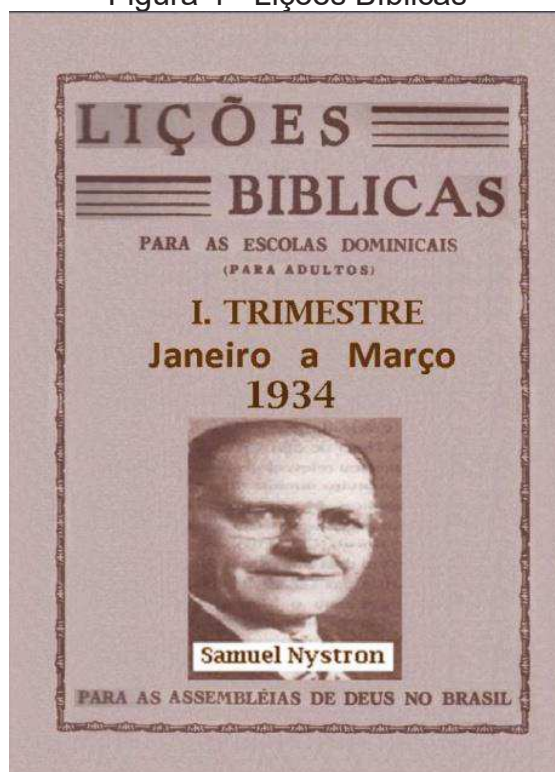
Figura 3 - Samuel Nyström





Fonte: Disponível em: < <http://assembleianospuritanos.blogspot.com/2011/06/biografia-pastor-samuel-nystrom.html>> Acesso em 18 de set. 2019.

Figura 4 - Lições Bíblicas



Fonte: Disponível em: < <https://escola-ebd.com.br/licoes-antigas-cpad/>> Acesso em 19 de set. 2019.

Figura 5 - Segunda Escola Bíblica em Recife na gestão do Pr. José Amaro da Silva - 24/10/1958



Fonte: Disponível em: < <https://www.facebook.com/964659130294375/photos/a.9646864-13624980/976176362475985/?type=3&theater> > Acesso em 19 de set. 2019.

Figura 6 - Boa Semente



Fonte: Disponível em: < <http://soudovozes1.blogspot.com/2012/02/um-pouco-da-historia-da-assembleia-de.html> >> Acesso em 19 de set. 2019.

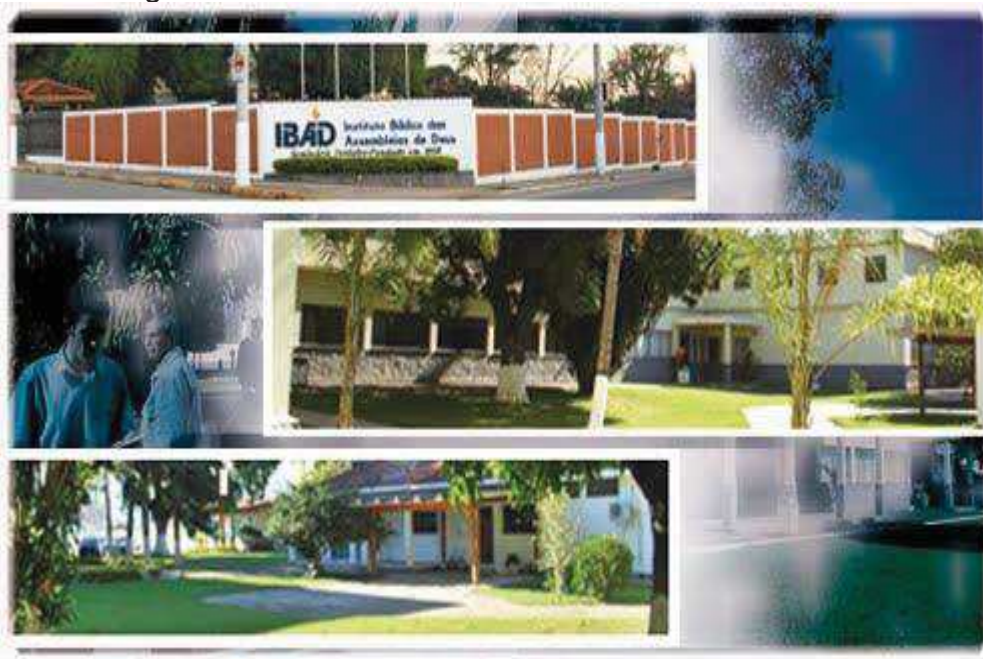


Figura 9 - CPAD



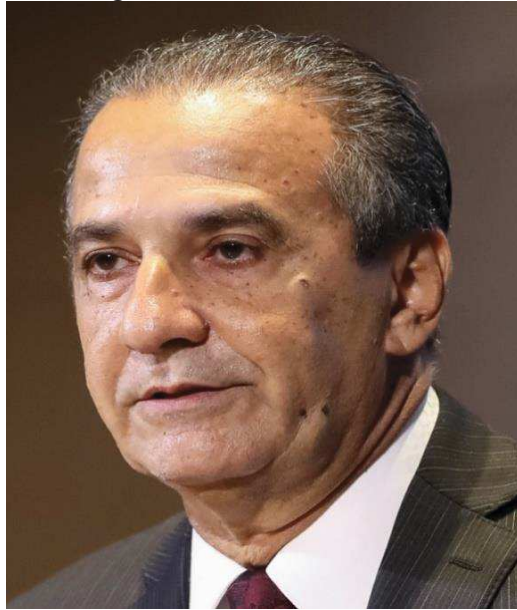
Fonte: Disponível em: <<https://www.cpad.com.br/institucional/sobre-a-empresa>> Acesso em 20 de set. 2019.

Figura 10 - Instituto Bíblico das Assembleias de Deus



Fonte: Disponível em: <<http://ibadtv.blogspot.com/p/o-ibad-historia.html>> Acesso em 20 de set. 2019.

Figura 11 - Silas Malafaia



Fonte: Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Silas\\_Malafaia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Silas_Malafaia)> Acesso em 20 de set. 2019.

Figura 12 - Editora Central Gospel



Fonte: Disponível em: < <https://noticias.gospelmais.com.br/tag/editora-central-gospel>>. Acesso em 20 de set. 2019.

Figura 13 - FAECAD



Fonte: disponível em: <<https://www.searaneews.com.br/curso-de-teologia-da-faecad-e-um-dos-melhores-do-pais/>>. Acesso em 20 de set. 2019.